



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CST GESTÃO COMERCIAL
(Modalidade Presencial)

São Paulo/SP
2025

Diretor-Geral

Prof. Wilson Victorio Rodrigues

Diretor Acadêmico

Prof. Roberto Brás Matos Macedo

Coordenador do Curso

Ricardo Noboru Igarashi

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
Indicadores da Instituição junto ao MEC	9
Indicadores do Curso de Gestão Comercial – Presencial junto ao MEC	10
JUSTIFICATIVA - CONTEXTO EDUCACIONAL E GEOGRÁFICO	10
ASPECTOS ECONÔMICOS	14
SÍNTESE DA JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	19
FORMAS DE ACESSO	19
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	21
1.1.1 Política de Ensino:	22
1.1.2 Política de Extensão:	22
1.1.3 Política de Iniciação Científica:	23
1.2 Objetivos do Curso	24
1.2.1 Objetivo Geral	24
1.2.2 Objetivos Específicos	24
1.3 Perfil Profissional do Egresso	25
1.4 Estrutura Curricular - Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).	27
1.4.1. Interdisciplinaridade	29
1.4.2. Articulação entre teoria e prática	29
1.4.3. Mecanismos de Familiarização com a modalidade de EaD - Ambientação	30
1.4.4. Acessibilidade	30
1.4.5. Atividades Complementares	31
1.5 Conteúdos Curriculares	34
1.5.1. Acessibilidade metodológica	36
1.5.2. Softwares Acessíveis	37
1.6 Metodologia	37
1.6.1 Qualidade de Ensino	40
1.6.2 Mecanismos de Aprendizagem	40
1.7 Estágio Curricular Supervisionado	42
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.	42
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	42

1.10 Atividades Complementares	42
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	43
1.12 Apoio ao Discente	43
1.12.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP	43
1.12.2 Monitoria	44
1.12.3 Nivelamento	45
1.12.4 Programa de Atendimento Extraclasse	45
1.12.5 Núcleo de Apoio ao Egresso	46
1.12.6 Organização estudantil	47
1.12.7 Ouvidoria	47
1.12.8 Política de Bolsas	48
1.12.9 Ferramenta DreamShaper	48
1.12.10 ChatDay	48
1.12.11 PATEO 76	49
1.13 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	49
1.14 Atividades de Tutoria	50
1.15 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	52
1.15.1 Relação de Unidades de Competência:	52
1.15.2 Indicação preliminar dos conhecimentos referentes ao perfil do tutor do curso de EAD	55
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – No Processo de Ensino Aprendizagem	56
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	57
1.18 Material Didático	58
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	59
1.19.1 Avaliação do desempenho acadêmico	62
1.20 Número de Vagas	63
1.21 Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.	64
1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	64
1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	64
1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	64

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	65
2.1. Núcleo Docente Estruturante	65
2.1.1 - Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	68
2.2 Equipe Multidisciplinar	69
2.3 Atuação do Coordenador	70
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso	70
2.5 Corpo Docente: Titulação	71
2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso	72
2.6.1. Forma de Contratação dos Professores-Tutores	74
2.7 Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior). NSA para cursos de licenciatura	74
2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.	75
2.9 Experiência no exercício da docência superior	75
2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância	77
2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	78
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente	79
2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	81
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	81
2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	82
2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	83
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	84
3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral.	86
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	87
3.3 Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.	87
3.4 Salas de aula.	87
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.	88
3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).	88
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).	89
Periódicos Especializados	89
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.	90
3.9 Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.	90
3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.	90

3.11 Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	90
3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	90
3.13 Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	90
3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).	91
3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC.	91
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.	91
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.	91
3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso. Exclusivo para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais.	91
REFERÊNCIAS	92
ANEXO 1 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	94
ANEXO 2 - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	113
Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs	113
Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	113
Diretrizes nacionais para a educação dos direitos humanos	113
Proteção dos direitos da pessoa com transtorno espectro autista	114
Titulação corpo docente	114
Núcleo Docente Estruturante - NDE	114
Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia	114
Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia	114
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	115
Língua Brasileira de Sinais - Libras	117
Informações Acadêmicas	117
Políticas de Educação Ambiental	117

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Mantenedora: Instituto Paulista de Ensino Superior do Comércio S/A

CNPJ: 29.755.938/0001-01

Mantida: Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP (código e-MEC n.º 23147)

Curso/Código e-MEC: Gestão Comercial (1431231)

Grau conferido: Tecnólogo

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenador: Ricardo Noboru Igarashi

Ato Autorizativo: Reconhecimento processo e-MEC sob o n.º 202111206

Número de vagas: 110

Duração do curso: 4 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 6 semestres

Carga horária: 1.880 horas

Endereço: Rua Boa Vista, 51 – Centro Histórico de São Paulo – SP – CEP 01014-000

Contatos:

Telefone: (11) 5198-6866

E-mail: secretaria@facsp.com.br

Homepage da Instituição: <https://www.facsp.com.br/>

DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP, polo Sede, está localizada na Rua Boa Vista, nº 51/57, no Edifício da Associação Comercial de São Paulo, bairro Centro Histórico de São Paulo, no Estado de São Paulo. Mantida pelo Instituto Paulista de Ensino Superior do Comércio S/A, a Faculdade do Comércio (FAC) tem como objetivo a qualificação inovadora e inteligente do comércio, varejo e serviços, conectando e preparando o profissional para as novas demandas do mundo digital.

A FAC-SP é uma iniciativa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), entidade com mais de 125 anos, independente de governos e sem fins lucrativos, dedicada à representação dos empresários, empreendedores e à defesa da democracia e da livre iniciativa.

Também é a faculdade oficial da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), formada por 27 federações, representantes de cada um dos estados, que agregam 2.300 associações comerciais e empresariais que associam, por adesão voluntária, mais de dois milhões de empresários em todo o país, pessoas jurídicas e físicas, de todos os setores da economia.

A CACB é uma organização multissetorial, representa e expressa a opinião independente de empresários do comércio, indústria, agropecuária, serviços, finanças e profissionais liberais, de micro, pequenas, médias e grandes empresas.

Portanto, o **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial** da FAC foi criado para atender aos anseios da comunidade, especialmente aos empreendedores do comércio, associados da Associação Comercial de São Paulo (pequenos e médios empresários), seus colaboradores, empregados e respectivos núcleos familiares.

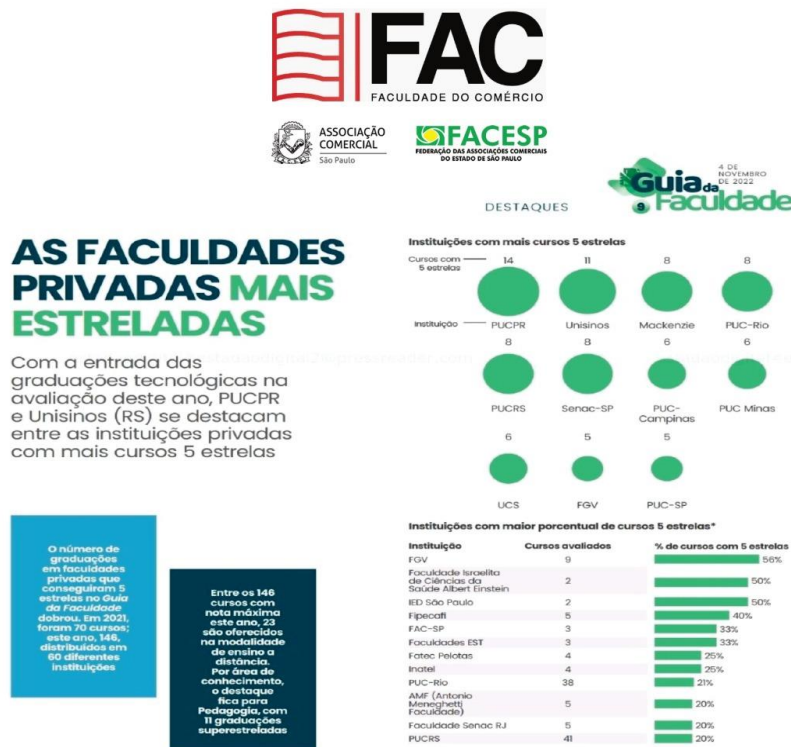
A Instituição foi credenciada pelo MEC por meio da Portaria MEC n.º 2110, de 5 de dezembro de 2019 (oferta de cursos presenciais) e Portaria MEC n.º 440, de 25 de junho de 2021 (para a oferta de cursos EaD). A relação dos cursos atuais da FAC-SP são:

Nº	NOME DO CURSO	CÓDIGO DO CURSO	Modalidade	GRAU	VAGAS ANUAIS	ATO AUTORIZATIVO MEC	Nº	DATA DE PUBLICAÇÃO	VALOR CC	ANO CC
1	Administração	1431230	Presencial	Bacharelado	83	Portaria	566	13/12/2019	4	2019
2	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1590537	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	13	13/03/2023	4	2022
3	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1588063	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	440	20/11/2023	4	2023
4	Ciências Contábeis	1588072	EaD	Bacharelado	1000	Portaria	1.096	21/12/2022	4	2022
5	Comércio Exterior	1588066	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	1.116	27/12/2022	4	2022
6	Gestão Comercial	1434388	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	5	2019
7	Gestão Comercial	1431231	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	4	2023
8	Gestão de Recursos Humanos	1434387	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	4	2019
9	Gestão de Recursos Humanos	1431233	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	5	2022
10	Gestão Financeira	1588064	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	1.116	27/12/2022	4	2022
11	Logística	1434390	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	4	2021
12	Logística	1431630	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	4	2022
13	Marketing	1588070	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	1.116	27/12/2022	4	2022
14	Sistemas para Internet	1434391	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	5	2019
15	Sistemas para Internet	1431234	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	4	2018

A Instituição também oferta os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*:

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	VAGAS
186242	Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais	EaD	360h	500
186239	Gestão Financeira e Controladoria	EaD	360h	500
186238	Logística Empresarial Estratégica	EaD	360h	500
186237	Negócios e Marketing Digital	EaD	360h	500
186241	Gestão Estratégica de Negócios	EaD	360h	500
186240	Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança	EaD	360h	500
186243	Gestão de Projetos	EaD	360h	500

É imperioso enfatizar que a Faculdade do Comércio de São Paulo foi selecionada para integrar o Guia Estrelado do Estadão. Esta seleção se deve a várias razões que evidenciam sua excelência acadêmica e sua contribuição substancial para a formação de profissionais altamente capacitados. O reconhecimento da Instituição como a 5ª (quinta) melhor faculdade privada do Brasil pelo Estadão destaca seu compromisso notável com a excelência educacional, inovação e progresso socioeconômico. Assim, ela representa um modelo para instituições de educação superior que se destacam por sua dedicação inabalável a padrões educacionais excepcionais e à promoção do desenvolvimento tanto acadêmico quanto social.



FAC-SP FIGURA COMO A 5ª MELHOR FACULDADE PRIVADA DO BRASIL PELO RANKING "GUIA DA FACULDADE" DO ESTADÃO.

SÃO PAULO, 4 DE NOVEMBRO DE 2022.

ALFREDO COTAIT NETO
Presidente da ACSP

WILSON VICTORIO RODRIGUES
Diretor Geral

ROBERTO MACEDO
Diretor Acadêmico

Indicadores da Instituição junto ao MEC

Resultado da Consulta Por : INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR								Histórico de índices	Exportar Excel
Instituição - IES	▲ Sigla	◆ Município/UF	Organização Acadêmica	◆ Categoria Administrativa	◆ IGC	◆ CI	◆ CI-EaD		
(23147) Faculdade do Comércio de São Paulo	FAC-SP	São Paulo/SP	Faculdade	Privada com fins lucrativos	3	4	5		

Indicadores do Curso de Gestão Comercial – Presencial junto ao MEC

Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IDD	Situação
1431231	Presencial	Tecnológico	GESTÃO COMERCIAL	SP	São Paulo	3	3	4	-	

JUSTIFICATIVA - CONTEXTO EDUCACIONAL E GEOGRÁFICO

Divulgado no final de 2022, o levantamento indica que a região metropolitana de São Paulo chegou a marca de 21,9 milhões de moradores, ante 19,6 milhões em 2010. O número representa um crescimento de 11% na população, o que variou bastante entre cada um dos municípios, onde está inserida a Faculdade do Comércio. Essa região contempla 39 municípios, é o maior polo econômico nacional. Criada em 1973, essa região foi reorganizada em 2011 pela LC 1.139 que instituiu o Conselho de Desenvolvimento e agrupou seus municípios em sub-regiões:

Norte: Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã.

Leste: Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Sudeste: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Sudoeste: Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Jujutiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Oeste: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba.

O **Município de São Paulo** integra todas as sub-regiões mencionadas.

A metrópole centraliza importantes complexos industriais (São Paulo, ABC, Guarulhos e Osasco), comerciais e financeiros, que dinamizam as atividades econômicas no país.

Além disso, apenas a cidade de São Paulo concentra 11.451.245 pessoas (senso IBGE 2022), que se utilizam de serviços diversificados e especializados, também conhecida como **Grande São Paulo**, é a maior região metropolitana do Brasil, com cerca de 22 milhões de habitantes, e uma das dez regiões metropolitanas mais populosas do mundo.. Polo de turismo de negócios da América Latina é, ainda, centro gerencial e administrativo, abrindo sedes e filiais de grandes empresas nacionais e transnacionais.



O debate do Rio + 20 foi um estímulo para propostas que integram países e cidades e estão aos poucos sendo incluídos propostas para as cidades da RMSP, mediante pesquisas e projetos científicos para que a sociedade não careça de bens qualitativos e quantitativos.

Com o ReSolution (*Resilient Systems for Land Use Transportation*), é possível identificar e quantificar no espaço urbano, de forma clara, a acessibilidade – conceito que demonstra as oportunidades de acesso a postos de trabalho, com base no local onde se mora e no meio de transporte disponível.

Também, Projetos GIS- Sistema de Informações Geográficas para cidades inteligentes, que também adentrou ao tema do conceito de economia verde, na qual se sabe de sua capacidade ao produzir quantidade reduzida de carbono de forma mais limpa e com menor potencial poluidor com a capacidade de respeitar os preceitos de preservação da biodiversidade do planeta, conforme demonstrado nas figuras a seguir:

RANKING GERAL								
Posição	Município	Nota	Posição	Município	Nota	Posição	Município	Nota
1º	Barueri	63,02%	14º	Poá	57,30%	27º	Ferraz de Vasconcelos	51,84%
2º	São Caetano do Sul	60,80%	15º	São Bernardo do Campo	56,81%	28º	Santa Isabel	51,58%
3º	São Paulo	60,46%	16º	Embu das Artes	56,38%	29º	Franco da Rocha	50,68%
4º	Ribeirão Pires	60,39%	17º	Osasco	56,24%	30º	Itaquaquecetuba	49,17%
5º	Santana de Parnaíba	59,88%	18º	Cotia	55,95%	31º	Itapeerica da Serra	48,94%
6º	Santo André	59,77%	19º	Cajamar	55,94%	32º	Vargem Grande Paulista	46,20%
7º	Caieiras	59,00%	20º	Diadema	55,84%	33º	Rio Grande da Serra	45,58%
8º	Suzano	58,92%	21º	Itapevi	55,06%	34º	Pirapora do Bom Jesus	45,12%
9º	Mauá	58,62%	22º	Mairiporã	54,69%	35º	Embu-Guaçu	44,81%
10º	Mogi das Cruzes	57,74%	23º	Jandira	54,54%	36º	São Lourenço da Serra	44,10%
11º	Guarulhos	57,48%	24º	Carapicuíba	54,18%	37º	Francisco Morato	43,10%
12º	Taboão da Serra	57,38%	25º	Arujá	52,25%	38º	Biritiba-Mirim	42,04%
13º	Salesópolis	57,33%	26º	Guararema	52,05%	39º	Juquitiba	40,39%

Fonte Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

RANKING: CENÁRIO 4 - CIDADES SAUDÁVEIS								
Posição	Município	Nota	Posição	Município	Nota	Posição	Município	Nota
1º	Salesópolis	71,18%	14º	São Paulo	61,10%	27º	Rio Grande da Serra	53,43%
2º	Barueri	69,55%	15º	Santo André	61,06%	28º	Arujá	53,33%
3º	Taboão da Serra	69,33%	16º	Embu das Artes	60,86%	29º	Cotia	51,85%
4º	Itapevi	68,00%	17º	Osasco	60,15%	30º	Itapeverica da Serra	50,98%
5º	Suzano	67,48%	18º	Franco da Rocha	59,97%	31º	São Caetano do Sul	50,04%
6º	Guarulhos	66,25%	19º	Santa Isabel	58,96%	32º	Mairiporã	44,44%
7º	Ribeirão Pires	65,26%	20º	Caieiras	58,33%	33º	Vargem Grande Paulista	42,28%
8º	Carapicuíba	64,66%	21º	Santana de Parnaíba	58,22%	34º	Francisco Morato	42,08%
9º	Mauá	63,97%	22º	Ferraz de Vasconcelos	57,93%	35º	Biritiba-Mirim	41,93%
10º	Mogi das Cruzes	63,64%	23º	Jandira	55,38%	36º	Embu-Guaçu	36,86%
11º	São Bernardo do Campo	62,92%	24º	Guararema	55,05%	37º	Pirapora do Bom Jesus	36,81%
12º	Poá	62,42%	25º	Cajamar	54,82%	38º	São Lourenço da Serra	32,21%
13º	Diadema	61,12%	26º	Itaquaquetuba	54,37%	39º	Juquibá	23,67%

Fonte Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

Indicadores da Região Metropolitana de São Paulo

Região Metropolitana de São Paulo

Dados Selecionados

Municípios	Área (km ²) ¹	População 2017 ¹	Densidade Demográfica 2017 (hab/km ²) ¹	TGCA 2010/2017 (%) ²	PIB 2015 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³	Sub-Região
São Paulo	1.521,11	12.106.920	7.959,27	1,05	650.544.789		
Arujá	96,17	86.430	898,75	2,07	4.874.536	45	Leste
Biritiba-Mirim	317,41	31.793	100,17	1,54	723.190	79	Leste
Ferraz de Vasconcelos	29,56	188.868	6.388,45	1,66	2.736.076	45	Leste
Guararema	270,82	28.978	107,00	1,65	1.549.436	79	Leste
Guarulhos	318,68	1.349.113	4.233,51	1,42	52.199.130	16	Leste
Itaquaquetuba	82,62	360.657	4.365,14	1,64	6.476.632	36	Leste
Mogi das Cruzes	712,54	433.901	608,95	1,62	14.130.976	57	Leste
Poá	17,26	115.488	6.689,53	1,23	4.393.670	42	Leste
Salesópolis	425,00	16.903	39,77	1,12	193.193	101	Leste
Santa Isabel	363,33	56.014	154,17	1,50	1.514.766	61	Leste

Municípios	Área (km ²) ¹	População 2017 ¹	Densidade Demográfica 2017 (hab/km ²) ¹	TGCA 2010/2017 (%) ²	PIB 2015 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³	Sub-Região
Suzano	206,24	290.769	1.409,88	1,47	10.328.167	44	Leste
Total Sub-Região Leste	2.839,62	2.958.914	1.042,01	1,51	99.119.772		
Caieiras	97,64	98.223	1.005,95	1,83	3.074.160	38	Norte
Cajamar	131,39	73.921	562,62	2,05	11.584.946	41	Norte
Francisco Morato	49,00	171.602	3.502,01	1,51	1.337.906	48	Norte
Franco da Rocha	132,78	149.502	1.125,98	1,84	2.743.594	47	Norte
Mairiporã	320,70	95.601	298,10	2,40	1.514.466	37	Norte
Total Sub-Região Norte	731,50	588.849	804,99	1,86	20.255.072		
Barueri	65,70	267.534	4.071,99	1,52	47.793.106	30	Oeste
Carapicuíba	34,54	396.587	11.479,97	1,01	5.115.509	26	Oeste
Itapevi	82,66	229.502	2.776,52	1,93	10.278.995	40	Oeste
Jandira	17,45	121.492	6.962,69	1,65	3.291.026	34	Oeste
Osasco	64,95	697.886	10.744,31	0,65	65.872.535	22	Oeste
Pirapora do Bom Jesus	108,49	18.174	167,52	2,08	371.896	55	Oeste
Santana de Parnaíba	179,95	131.887	732,91	2,79	7.832.605	40	Oeste
Total Sub-Região Oeste	553,75	1.863.062	3.364,47	1,23	140.555.672		
Diadema	30,73	417.869	13.586,58	1,14	13.854.570	21	Sudeste
Mauá	61,91	462.005	7.462,65	1,47	12.429.673	27	Sudeste
Ribeirão Pires	99,08	121.848	1.229,86	1,07	2.813.436	55	Sudeste
Rio Grande da Serra	36,34	49.408	1.359,57	1,68	533.254	50	Sudeste
Santo André	175,78	715.231	4.068,85	0,80	26.240.885	24	Sudeste
São Bernardo do Campo	409,53	827.437	2.020,56	1,12	42.745.533	19	Sudeste

Municípios	Área (km ²) ¹	População 2017 ¹	Densidade Demográfica 2017 (hab/km ²) ¹	TGCA 2010/2017 (%) ²	PIB 2015 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³	Sub-Região
São Caetano do Sul	15,33	159.608	10.410,80	0,96	13.302.120	14	Sudeste
Total Sub-Região Sudeste	828,70	2.753.406	3.322,55	1,09	111.919.471		
Cotia	323,99	237.750	733,81	2,42	10.639.278	31	Sudoeste
Embu das Artes	70,40	267.054	3.793,49	1,52	9.403.920	27	Sudoeste
Embu-Guaçu	155,64	68.270	438,64	1,21	1.001.844	49	Sudoeste
Itapecerica da Serra	150,74	170.927	1.133,90	1,63	3.200.863	34	Sudoeste
Juquitiba	522,17	31.027	59,42	1,10	441.964	72	Sudoeste
São Lourenço da Serra	186,46	15.465	82,94	1,46	207.484	54	Sudoeste
Taboão da Serra	20,39	279.634	13.715,62	1,93	7.709.489	30	Sudoeste
Vargem Grande Paulista	42,49	50.346	1.184,92	2,28	1.948.504	44	Sudoeste
Total Sub-Região Sudoeste	1.472,28	1.120.473	761,05	1,83	34.553.345		
RMSP	7.946,96	21.391.624	2.691,80	1,20	1.056.948.121		
Estado de São Paulo	248.222,00	45.094.866	181,67	1,28	1.939.890.056		

¹Fonte: IBGE.

²Fonte: Emplasa. Taxa geométrica de crescimento populacional anual.

³Fonte: DER - Departamento de Estradas de Rodagem.

Elaboração: Emplasa, GIP/CDI, 2018.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Conjuntura da Economia Paulista

Um aspecto importante dessa conjuntura é que no período 2019-2021 o PIB do Estado de São Paulo (SP) cresceu cerca de cinco vezes do Brasil. Em números: conforme reportagem no site da Folha de S. Paulo em 28-4-22, dados da Fundação SEADE, de SP, e do IBGE mostraram que entre 2019 e 2021, o PIB de SP São Paulo cresceu 7,8%, ou 4,6 vezes o

do Brasil no período (1,7%)¹.

Outra reportagem, esta na versão impressa do mesmo jornal, em 5-6-22, revelou que a partir de índices = 100 em janeiro de 2019, em SP eles chegaram a 113 no setor de serviços, e 106,8 no de comércio em março de 2022. E fazendo março de 2017 = 100 o número de pessoas ocupadas na região metropolitana em torno da capital do Estado alcançou 106, também em março de 2022.

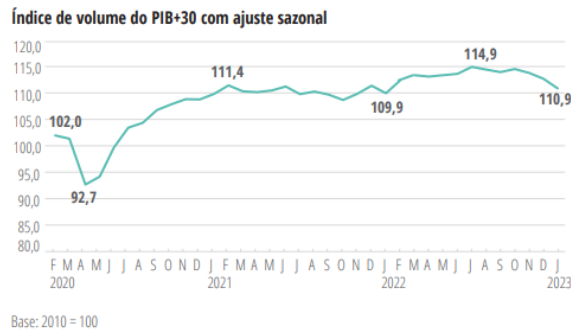
Com maiores detalhes, um levantamento realizado entre o primeiro trimestre de 2019 pela Fundação SEADE revelou que os maiores crescimentos setoriais do valor adicionado foram registrados na indústria de construção civil (13,5%), no comércio e serviços de manutenção e reparação (13,6%), e transportes, armazenagem e correio (5,9%), mas houve quedas na indústria de transformação (-4,2%), e na indústria extrativa mineral (-17,7%), superadas, contudo, pelo desempenho de setores com taxas positivas, como os citados.

Esse crescimento do PIB paulista elevou também a arrecadação de impostos estaduais, fazendo com que no ano passado o Estado concedesse um aumento de 20% para seus servidores nas áreas de educação e segurança, e 10% para os demais. De sua parte, as universidades estaduais paulistas (USP, UNESP e Unicamp), que recebem uma porcentagem fixa da arrecadação de ICMS, concederam um aumento de 20% para seus professores e funcionários. Tudo isso depois de uns cinco anos sem aumento, o que também indica a melhora da economia paulista após um período difícil.

Os gráficos a seguir, que comparam o PIB e o desempenho da indústria, do comércio e dos serviços no Brasil e em SP, nos últimos dois anos, também evidenciando o melhor desempenho paulista.

PIB Brasil e Estado de São Paulo (SP) e dados setoriais

RESULTADOS MENSAIS – JANEIRO DE 2023



PIB BRASIL E SP

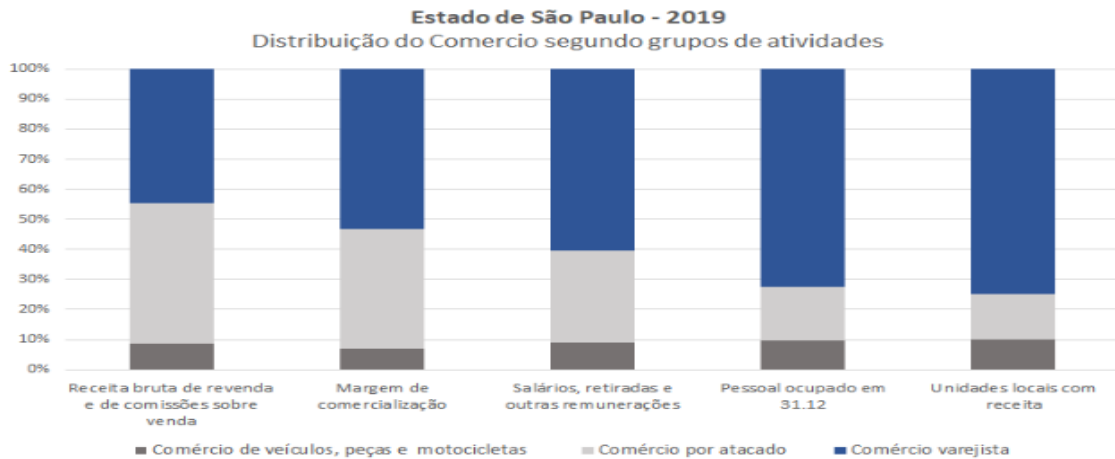
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), o Estado de São Paulo representa 31,2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (2020).

¹ <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/04/28/chechagem-doria-sabatina-uol-folha.htm>

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – BRASIL E SP

A Indústria de Transformação é responsável por 11,3% do PIB brasileiro e 24,1% da arrecadação dos impostos federais. Além disso, cabe a ela 46,2% das exportações de bens e serviços.

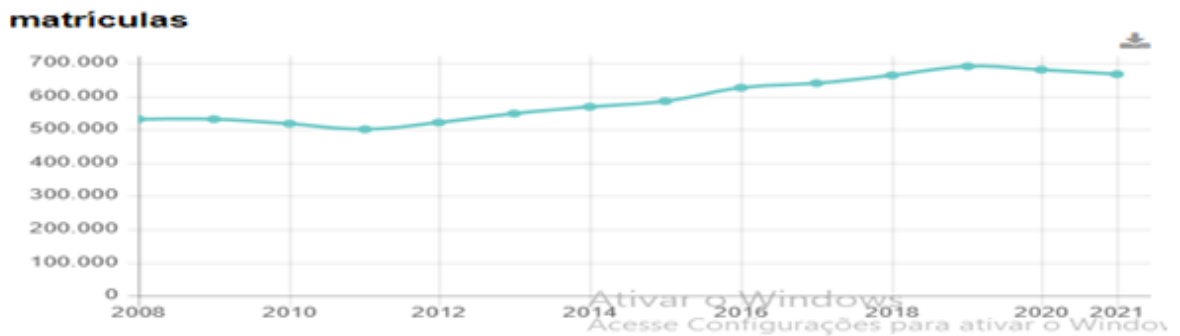
COMÉRCIO –SP



Sistema educacional

Seguem-se vários dados sobre matrículas em instituições de ensino abrangendo os de nível fundamental, médio e superior, este presencial e à distância, revelando o enorme contingente de estudantes. No caso do ensino superior, também é apresentado o número de instituições de instituições de ensino.

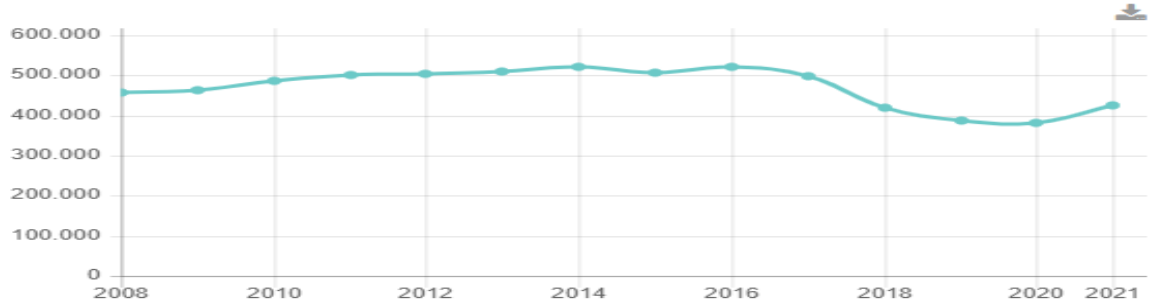
Dados do Ensino Médio e Fundamental na Região Metropolitana



FONTE: INEP

Ensino básico / Matrículas / **Ensino médio** (Unidade: matrículas)

matrículas



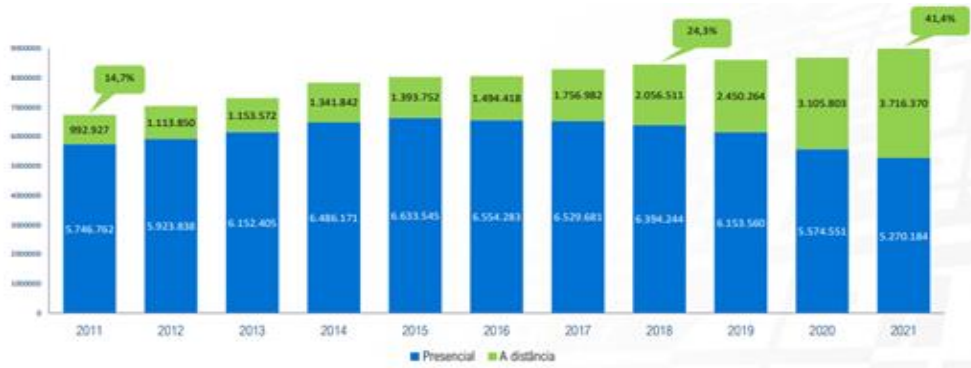
Fonte: INEP

Participação da rede privada na matrícula de educação superior de graduação – Brasil 2021.



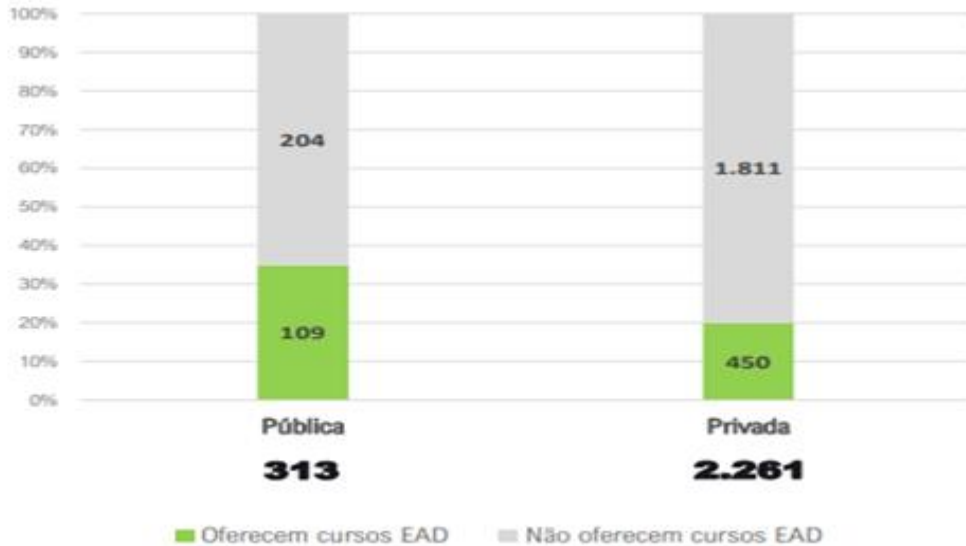
A rede privada conta com mais de 6,9 milhões de alunos, o que garante uma participação de quase 77% do sistema de educação superior. O processo de expansão da educação superior, no Brasil, teve início no final dos anos 90 do século passado e encontra, na rede privada, o seu principal motor.

Dados de Matrículas em cursos de graduação presencial e a Distância, conforme Censo do Ensino Superior de 2021



Nos últimos 10 anos, a educação a distância vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2011, a modalidade EaD representava 14,7% das matrículas de graduação. Em 2018, ultrapassou a marca de 2 milhões de alunos, e, em 2021, alcança 3,7 milhões, o que representa mais de 41% dos alunos de graduação no país.

II - Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES – 2021



Os 10 maiores cursos de graduação, por modalidade e rede de ensino – Brasil 2021.

Cursos presenciais

Rede Federal

Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
Administração	47.174	3,7	3,7
Pedagogia	44.490	3,5	7,1
Direito	42.099	3,3	10,4
Medicina	41.297	3,2	13,6
Agronomia	39.211	3,0	16,6
Engenharia civil	37.215	2,9	19,5
Sistemas de informação	30.702	2,4	21,9
Biologia formação de professor	30.258	2,3	24,2
Engenharia elétrica	28.951	2,2	26,5
Matemática formação de professor	28.597	2,2	28,7

Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
Pedagogia	12.852	15,7	15,7
Matemática formação de professor	8.500	10,4	26,1
Letras português formação de professor	7.302	8,9	35,0
Administração	6.700	8,2	43,2
Administração pública	6.681	8,2	51,4
Biologia formação de professor	4.116	5,0	56,4
Computação formação de professor	2.658	3,2	59,6
Engenharia de produção	2.625	3,2	62,9
Física formação de professor	2.536	3,1	66,0
Química formação de professor	2.348	2,9	68,8

Rede Privada

Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
Direito	616.980	18,3	18,3
Psicologia	261.818	7,8	26,1
Enfermagem	243.562	7,2	33,4
Administração	195.741	5,8	39,2
Medicina	158.017	4,7	43,9
Fisioterapia	136.483	4,1	47,9
Odontologia	125.363	3,7	51,7
Engenharia civil	117.961	3,5	55,2
Farmácia	105.072	3,1	58,3
Pedagogia	103.393	3,1	61,4

Nome da Área do Curso - Cine Brasil	Número de Matrículas	Frequência %	Frequência acumulada %
Pedagogia	557.273	15,7	15,7
Administração	341.139	9,6	25,3
Contabilidade	193.181	5,5	30,8
Gestão de pessoas	170.469	4,8	35,6
Educação física	146.492	4,1	39,7
Sistemas de informação	128.865	3,6	43,4
Enfermagem	108.249	3,1	46,4
Serviço social	103.907	2,9	49,4
Logística	95.968	2,7	52,1
Marketing	74.207	2,1	54,2

SÍNTESE DA JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta do curso de Gestão Comercial da FAC-SP está fundamentada em uma análise criteriosa do contexto socioeconômico e educacional da cidade de São Paulo, principal centro econômico do Brasil. A região apresenta um mercado dinâmico, com alta demanda por profissionais qualificados para atuar no setor de comércio, varejo e serviços. A capital paulista é uma das mais populosas do país, com uma taxa de alfabetização próxima a 90% e uma faixa etária predominantemente jovem e economicamente ativa: mais de 56% dos residentes têm entre 15 e 49 anos, o que indica um grande potencial de público para o ensino superior.

Do ponto de vista financeiro, cerca de 60% da população economicamente ativa recebe entre um e dez salários-mínimos, demonstrando um poder aquisitivo compatível com o investimento em educação. No entanto, essa parcela da população encontra dificuldades para ingressar em instituições públicas altamente concorridas ou em universidades privadas de alto custo, como FGV, INSPER e USP. Por outro lado, as opções mais acessíveis muitas vezes adotam um modelo de ensino massificado, com menor atenção individualizada aos alunos.

Diante desse cenário, a FAC se posiciona de maneira estratégica ao oferecer um ensino de qualidade diferenciada, focado nas demandas do setor comercial e voltado para a realidade da classe C, que representa grande parte dos trabalhadores desse segmento. O curso de Gestão Comercial é projetado para atender às necessidades específicas desse público, combinando formação acadêmica sólida com uma abordagem prática e aplicada ao mercado de trabalho.

Outro diferencial relevante é a forte conexão da FAC-SP com o setor produtivo. Como faculdade oficial da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), que representa mais de dois milhões de empresários por meio de 2.300 associações comerciais e empresariais em todo o país, a FAC proporciona aos seus alunos oportunidades exclusivas de networking, estágios e experiências práticas diretamente ligadas à realidade do mercado.

Ademais, a FAC se destaca por seu compromisso com a inovação e a formação inteligente de profissionais preparados para os desafios do mundo digital. O curso de Gestão Comercial é estruturado para capacitar seus estudantes a enfrentar as transformações tecnológicas e as novas tendências do varejo e dos serviços, garantindo uma formação alinhada às demandas contemporâneas e aumentando sua empregabilidade e competitividade no mercado de trabalho.

Portanto, a oferta do curso de Gestão Comercial na FAC-SP não apenas responde a uma demanda latente por ensino superior acessível e de qualidade, mas também fortalece a capacitação de profissionais essenciais para o crescimento e a modernização do setor comercial no Brasil.

FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso se dá por meio de Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação pertinente, com o objetivo de classificar os candidatos no limite das vagas oferecidas. O Processo Seletivo abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de nível médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade para avaliar a

formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores.

A regulamentação do processo seletivo se dá a conhecimento público por meio de Edital publicado em órgãos de divulgação local, regional ou nacional.

Poderá ser adotada a avaliação seriada a ser definida e regulamentada pelo Conselho Superior. Ao deliberar sobre os critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, da Faculdade do Comércio - FAC pode levar em conta os programas de avaliação do ensino médio adotados, inclusive possíveis orientações específicas oriundas dos órgãos educacionais.

Realizado o Processo Seletivo e restando vaga, admite-se a matrícula de aluno graduado, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de aluno de outras instituições em processo de transferência. Para estas situações é realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

A matrícula em disciplina isolada do curso é permitida nas seguintes situações:

I. Quando da ocorrência de vaga, por alunos de outras instituições de ensino superior ou por concluinte de curso superior, para fins diversos; e

II. Independente da ocorrência de vaga, para aluno da Faculdade, para fins de cumprimento de dependência e/ou adaptação, sempre que for julgado possível pela Coordenação de curso.

A partir dos tópicos apresentados a seguir, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Gestão Comercial seguirá as diretrizes estabelecidas no instrumento de avaliação de reconhecimento de curso (INEP, 2017), contemplando suas três dimensões fundamentais:

I - Organização Didático-Pedagógica, garantindo um currículo atualizado e alinhado às necessidades do setor;

II - Corpo Docente e Tutorial, com professores qualificados e atuantes no mercado;

III – Infraestrutura (física e tecnológica), assegurando um ambiente adequado para o aprendizado teórico e prático.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A concepção do Curso, na modalidade presencial, da FAC é resultado de um processo de análise da conjuntura regional e nacional, sob os pontos de vista científico, social e econômico, aliado ao empenho desta Instituição em cumprir a missão a que se propõe no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2018/2022).

O Curso está fundamentado na Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, e nas novas legislações expedidas pelo MEC, em especial, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a Portaria Normativa, nº. 11, de 20 de junho de 2017 e no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Além disso, o Curso está em total sintonia com a última versão do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, que foi publicada no ano de 2016.

No Projeto Pedagógico Institucional (PPI) estão definidas as principais políticas orientadoras das atividades da Instituição e que se apoiam nos seguintes princípios:

- A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente;
- Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;
- A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno;
- Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para a implementação dessas diretrizes tanto à direção, quanto à coordenação e ao corpo docente devem ter profundo conhecimento das políticas institucionais e também do PDI, bem como as orientações deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

E essa implantação passa pela contratação de profissionais titulados para as disciplinas sob suas responsabilidades; pela adoção de material bibliográfico condizente com o ensino jurídico de qualidade, pela estrutura física e tecnológica capacitada às demandas próprias; pelo apoio administrativo adequado e preparado e também ao apoio ao corpo discente e, ainda, pelo incentivo à prática de atividades extracurriculares de engrandecimento do conhecimento específico.

No que tange à política didático-pedagógica, não se pode olvidar que o ensino tem por meta a formação de profissional capacitado ao desempenho de suas funções com excelência, para tanto, ela privilegia a metodologia inter e multidisciplinar, por meio de mecanismos de integração acadêmica interna e externa.

Outro aspecto auxiliar nessa implantação é a estruturação dos órgãos deliberativos e executivos da instituição em conformidade com o Regimento Interno, além de outros órgãos fundamentais para o encaminhamento de demandas, a exemplo da Ouvidoria.

Por fim, importante mecanismo de verificação do atingimento das metas institucionais e de aprimoramento das políticas se reflete na aplicação da Avaliação Institucional, que é recorrente durante o desenvolvimento das atividades institucionais.

Fundamental registrar que, conforme adiante exposto, o curso implanta, de forma efetiva e profícua, as políticas institucionais para o ensino, a iniciação científica e a extensão, a partir das seguintes premissas e atividades:

1.1.1 Política de Ensino:

A política da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP para o curso fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Para isso iremos atender os seguintes objetivos:

- I. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão; e,
- IV. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

O PPC para atender à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, apresenta:

- I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio e processos interdisciplinares;
- III. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- IV. Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

As Políticas de Ensino se encontram no PDI da FAC-SP para consulta.

1.1.2 Política de Extensão:

O curso toma como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo MEC desenvolvendo atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados ao curso e incentivando a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor. As atividades de extensão têm como objetivo:

- I. Propiciar a troca de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- II. Trabalhar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade;
- III. Instrumentalizar o processo dialético da relação teoria-prática;
- IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficie a visão integrada do social;
- V. Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional.

Por sua vez, os cursos de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou acreditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Na Faculdade do Comércio a prática extensionista ocorre por meio dos Projetos Integradores, constantes em cada um dos semestres do plano curricular. No Projeto Integrador, o aluno tem a função de escolher uma empresa/organização para realizar abordagens, pesquisas, visitas técnicas, a fim de coletar dados e informações para construção de seu trabalho, de caráter interdisciplinar, que abarca as disciplinas vigentes do respectivo período e que tem por objetivo proporcionar ao aluno uma visão crítica do cenário, propor melhorias e planos de ação, principalmente no âmbito da prática da cidadania.

As Políticas de Extensão se encontram no PDI da FAC-SP para consulta.

1.1.3 Política de Iniciação Científica:

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É fundamental, que ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que tem como atribuição assumir uma relação fundamental com a iniciação científica. Sendo assim os aspectos a serem considerados para o atendimento de política são:

- I. Incentivar projetos específicos articulados com as políticas e prioridades institucionais;
- II. Realizar acordos e convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- III. Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais sobre aspectos da realidade local e regional;
- IV. Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica;
- V. Estimular a participação de alunos e docentes em encontros, conferências e congressos para apresentação de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação;
- VI. Estimular a participação de docentes nas atividades de orientação de projetos de iniciação científica de interesse institucional;
- VII. Desenvolver a mentalidade crítica e reflexiva prevista nas DCN dos cursos.

Nossa instituição se empenha em garantir que as políticas delineadas no PDI estejam não apenas implementadas, mas também efetivamente direcionadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem que estejam alinhadas com as demandas do mercado e as necessidades do nosso corpo discente. Esta conquista reflete não apenas a teoria expressa em nosso planejamento estratégico, mas também sua concretização na prática dentro do âmbito de nossos cursos.

Ao adotarmos práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras, buscamos constantemente revisar e aprimorar nossas abordagens educacionais. Isso se traduz em um ambiente dinâmico de ensino, onde a troca de conhecimento e experiências é constante, preparando nossos estudantes para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

Nossos docentes e colaboradores estão engajados em proporcionar experiências educacionais enriquecedoras, que vão além das salas de aula. A extensão e os projetos são pilares fundamentais em nossa abordagem educacional, permitindo que nossos estudantes apliquem seus conhecimentos na prática e contribuam para a sociedade de forma significativa.

A IES está comprometida em manter práticas inovadoras, revisando

constantemente seus métodos para garantir que nossos estudantes estejam preparados não apenas para o presente, mas também para o futuro que os espera após a conclusão de seus estudos na FAC-SP.

A respectiva política se encontra no PDI da IES para consulta.

1.2 Objetivos do Curso

O curso, na modalidade presencial, tem como missão primordial formar profissionais responsáveis pelas transações do comércio de uma organização, preparando-os para atuar numa sociedade em transformação e com o crescimento econômico do país. Assim, o curso está estruturado para o desenvolvimento e qualificação de profissionais, abrangendo as competências exigidas e valorizadas pelo mercado de trabalho.

O curso tem como missão contribuir, através do processo educacional, para melhoria contínua dos processos comerciais, fornecendo ao Tecnólogo, ferramentas de cunho técnico e humanístico, que permitam a sua inserção nos complexos e variados campos em que vier a atuar, absorvendo permanente informação, por ocasião da formação, bem como contribuir para a necessidades de clientes e fornecedores.

Neste cenário globalizado de intensas e rápidas mudanças, o Tecnólogo deste curso é solicitado a ocupar cada vez mais diversos espaços legítimos em sua atuação profissional. Um desses espaços é a gestão dos mercados nacional e internacional.

Busca-se a formação de um profissional que domine a área tecnológica com visão humanística, sendo capaz de aplicar a difundir as técnicas aplicadas ao processo de gestão comercial. Deverá ser capaz de liderar grupos e processos de trabalhos voltados a gestão comercial, bem como refletir criticamente sobre processos, técnicas e impactos sociais na aplicação dos conceitos de gestão nas organizações.

O profissional deve ser capacitado para formular, definir as sequências e implementar estratégias em uma organização de pequeno, médio ou grande porte, enfatizando-as como um todo e valorizando a dimensão ética.

Os objetivos deste curso estão definidos e explicitam os compromissos institucionais em relação ao ensino e ao perfil do egresso. O presente projeto da Faculdade do Comércio – FAC tem por objetivo delinear os aspectos pedagógicos que norteiam a estruturação do curso, a fim de atender educandos que queiram habilitar-se nesse campo do saber, conforme segue:

1.2.1 Objetivo Geral

Conforme a Resolução CNE/CP3/2002, o **curso, na modalidade presencial**, tem como objetivo formar profissionais com elevado nível de conhecimento sobre os principais conceitos e práticas que envolvem a gestão contemporânea a fim de desempenhar funções estratégicas na área de Gestão Comercial em organizações inseridas em ambientes competitivos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender os modelos de gestão, objetivos e políticas de uma organização varejista;
- Gerir as relações com fornecedores e clientes utilizando técnicas de negociação e venda;
- Utilizar as ferramentas de relacionamento como caminho para a manutenção do cliente;

- Ter visão abrangente do processo de comercialização;
- Gerir as relações com fornecedores e clientes utilizando técnicas de negociação;
- Aplicar o processo de planejamento estratégico para as ações de marketing das organizações do varejo;
- Analisar e avaliar os produtos e serviços ofertados no mercado de vendas, identificando as oportunidades e riscos existentes por tipo de operação mercadológica.

Portanto, os objetivos do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Comercial da FAC apresentam uma adequada coerência com relação aos aspectos: perfil profissional do egresso, da estrutura curricular e do contexto educacional e as características locais e regionais

1.3 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com o Art. 7º da Resolução CNE/CP nº 03/2002 entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

O CST de Gestão Comercial forma um profissional habilitado a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades privativas relacionadas à Gestão Comercial, voltadas à compreensão de métodos e técnicas comerciais utilizadas na administração, de modo a permitir, quando necessárias, ações intervencionistas com vistas a possíveis transformações do processo de planejamento, otimizando custos, reduzindo prazos e propondo novas rotinas e técnicas na busca contínua de qualidade.

As possibilidades de atuação deste profissional estão ligadas às empresas públicas privadas, prestadoras de serviços e indústrias, assim como executar atividades de coordenação, planejamento, supervisão e avaliação das diversas fases do empreendimento.

Para o domínio de suas atribuições no mercado de trabalho, pretende-se que o profissional a ser formado possua as seguintes habilidades:

a) Competências tecnológicas e de gestão:

- compreender a dinâmica empresarial decorrente de mercados mais exigentes e conscientes de seus direitos e das novas necessidades sociais, ambientais e econômicas;
- participar do desenvolvimento e implantação de novos modelos de competitividade e produtividade nas organizações;
- diagnosticar e mapear problemas e pontos de melhoria nas organizações, propondo alternativas de soluções baseadas na gestão comercial;

b) Competências humanas:

- ser criativo e inovador na proposição de soluções para os problemas e oportunidades identificados nas organizações;
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação apropriadas para cada situação;
- participar e conduzir processos de negociação para o alcance de objetivos;
- participar e criar grupos com intuito de alcançar objetivos;
- identificar oportunidades de negócio e criar e gerenciar empreendimento para a concretização dessas oportunidades;

- atuar social e profissionalmente de forma ética.
- liderar com vistas ao gerenciamento das diversas equipes de trabalho;

c) **Habilidades e perspectivas de atuação do egresso no mercado de trabalho:**

- colaborador integrante dos quadros funcionais ou diretivos das organizações;
- prestador de serviços exercendo atividades de consultor ou assessor na área comercial;
- empreendedor do seu próprio negócio.
- dinâmico e organizado com vistas a permitir o planejamento, a gerência e a execução, tendo como meta a qualidade e a economia de meios;
- flexível e investigador com vistas à compreensão dos diversos sistemas envolvidos na gestão comercial;
- empreendedor, buscando inovar na área gestão comercial, através do emprego do conhecimento científico-tecnológico.

Nesse sentido, o curso oferece como perfil do formando egresso/profissional um tecnólogo em Gestão Comercial, com formação técnico-científica na área manifesta em postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo, com consciência solidária dos problemas de seu tempo, do seu espaço, capaz de atuar em todos os campos da Gestão Comercial, capacitado a operar pela transformação da realidade em benefício do trabalhador.

Assim, o curso considera fundamental contemplar em seu processo educativo:

a) Aprender a conhecer: tomando como diretrizes as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que nos cerca, na qual o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm relevante significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;

b) Aprender a fazer: transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade. Combinar os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;

c) Aprender e conviver: compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz;

d) Aprender a ser: procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e autodeterminar-se.

Neste curso, adequado às tendências mundiais contemporâneas, os alunos aprendem a aprender. Têm orientações para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser tecnólogo em Gestão Comercial, mas também a ser um profissional integrado à realidade social.

O curso desenvolverá as competências e habilidades profissionais com base na relação direta com o princípio da articulação entre teoria e prática, rompendo com a dicotomia entre o academicismo puro e o pragmático sem reflexão.

Os tecnólogos deste curso sucedidos de uma educação integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, obtêm competências profissionais que os tornam aptos para a inserção em setores profissionais nos quais há utilização de

tecnologias, desenvolvendo todas as competências gerais e específicas preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Consequentemente, o perfil profissional do egresso do CST de Gestão Comercial da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP conforma-se às delimitações presentes nas citadas diretrizes e assume a coerência e vínculo com a realidade profissional: “Art. 5º Os cursos superiores de tecnologia poderão ser organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho” (RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2002).

As competências gerais definem no futuro profissional o potencial para mobilizar seus recursos cognitivos, ou seja, principalmente saberes, habilidades, capacidades, para conseguirem lidar com aporte crítico às diferentes “situações problema” manifestas no cotidiano profissional.

O perfil profissional do egresso do curso expressa adequadamente às competências dos egressos, as quais derivam da definição de competência profissional descrita na Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002, que aponta para a mobilização, articulação, e aplicação dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, aspectos estes exigidos para os tecnólogos, além das competências profissionais e humanísticas apontadas nos objetivos gerais e específicos do curso.

A Faculdade do Comércio de São Paulo – FAC-SP possui um programa de acompanhamento dos egressos, visando a troca de experiência e a integração destes com a instituição de ensino e a sociedade, para conhecer a sua realidade e oferecer formação continuada. Assim a IES apoia seus egressos, checando suas inserções no mercado de trabalho, suas dificuldades e vivências profissionais, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação.

1.4 Estrutura Curricular - Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

O Curso abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização da estrutura curricular dá direito ao correspondente diploma

É importante ressaltar que a estrutura curricular foi estruturada levando em consideração os avanços da área do curso, a carga horária prevista para cada conteúdo e a adequação da bibliografia analisada e aprovada pelo NDE, bem como a promoção da acessibilidade metodológica, ou seja, transpondo barreiras de metodologias de ensino por meio de recursos que viabilizam o aprendizado dos estudantes com deficiências.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado semestral, com a possibilidade de oferta de disciplinas, em módulos de vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A flexibilidade e a interdisciplinaridade são vistas pela FAC-SP como eixo articulador entre os conteúdos oferecidos na matriz curricular e as demais atividades acadêmicas oferecidas pela instituição. Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, nos projetos integradores e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre unidades curriculares, atividades complementares e projetos integradores. Este último é construído na forma de projetos a serem trabalhados cujos conteúdos se interagem harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando. No curso a

articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes. A matriz curricular do curso foi concebida de modo a construir formação acadêmica que possibilite o egresso a atuar em diversos ramos da sua formação no século XXI.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão incluídas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17/6/2004. É importante destacar, também, que faz parte da matriz curricular a disciplina facultativa “Língua Brasileira de Sinais” (LIBRAS), em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, com 40 horas-relatório.

Este curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Há conteúdos sobre Educação em Direitos Humanos: (Resolução CNE/CP nº 1/2012).

Trata-se de um curso sedimentado na contínua avaliação, no acompanhamento das discussões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e na reflexão sobre o contexto educacional do País, a fim de propiciar aos estudantes conhecimentos, habilidades e perfil profissional que permitam sua inserção diferenciada no mundo do trabalho.

Como resultado, a estrutura curricular proposta, alinhada à concepção do curso, ao perfil profissional pretendido e aos pressupostos dos documentos Institucionais e legais vigentes, se diferencia pela oferta de uma série de disciplinas voltadas como resultado, a estrutura curricular proposta, alinhada à concepção do curso, ao perfil profissional pretendido e aos pressupostos dos documentos Institucionais e legais vigentes, é reforçada pela oferta de disciplinas voltadas à formação geral, proporcionando ao estudante um diferencial que lhe possibilita a compreensão do funcionamento organizacional, e também por contemplar os conteúdos de formação voltada à especificidade da área.

As Atividades Complementares (ACs), que serão apresentadas em item específico deste documento, foram previstas para propiciar um conhecimento complementar em diversas áreas do saber, importantes e necessárias para a formação humanista e profissional do respectivo Tecnólogo. Além disso, as ACs flexibilizam a construção do conhecimento do egresso ao longo do curso.

A estrutura curricular do curso prevê a destinação de 10% da carga horária do curso para as Atividades de Extensão, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 12. O NDE do curso, com apoio do Colegiado, define como se dá essa sistematização, bem como a sua implementação.

Além das disciplinas regulares, a matriz curricular do curso prevê também Atividades Complementares, as quais acentuam a importância do envolvimento dos estudantes de Graduação com as questões mais abrangentes da sociedade, sejam políticas, culturais ou científicas, contribuindo para sua formação global. Elas são apresentadas sob múltiplos formatos (palestras, encontros, oficinas, visitas técnicas, exposições artístico-culturais, apresentações musicais etc.) e, com seu desenvolvimento, busca-se, fundamentalmente, complementar e enriquecer o perfil do egresso. As Atividades Complementares (ACs), que serão apresentadas em item específico deste documento, foram previstas para propiciar um conhecimento complementar em diversas áreas do saber, importantes e necessárias para a formação humanista e profissional do futuro profissional. Além disso, as ACs flexibilizam a construção do conhecimento do egresso ao longo do curso.

1.4.1. Interdisciplinaridade

A Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP entende que o desenvolvimento de atividades e projetos de cunho interdisciplinar favorece a formação de profissionais pluralistas e ao mesmo tempo com domínio adequado do saber técnico em sua área de atuação. Este é um caminho viável para a superação da fragmentação, contribuindo para a construção de um perfil de egresso que tenha domínio sobre seu campo de conhecimento e seja capaz de dialogar com outros saberes, num processo permanente de autoformação.

É fundamental que a execução dos currículos supere o fechamento do desenho disciplinar e parta para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares consistentes que integrem também a iniciação científica e a extensão. É também importante que os cursos de graduação e pós-graduação explicitem, em seus projetos pedagógicos, os eixos de integração temática, as linhas de ação e a integração com a extensão, com vistas a trabalhar a construção da interdisciplinaridade, a iniciação científica e a inserção crítica do estudante no contexto social.

1.4.2. Articulação entre teoria e prática

A Faculdade do Comércio de São Paulo – FAC-SP entende que a articulação teoria-prática, baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Eis aí uma aplicação do conceito de práxis na área das ciências da educação. Trata-se também de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias socio-interativas dão uma importante contribuição a esta articulação. Assim, é fundamental que os cursos estimulem a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da investigação, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

No curso, a articulação teoria e prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes. A articulação entre a teoria e a prática de uma disciplina é um processo importante para garantir a compreensão e aplicação dos conceitos teóricos em situações práticas.

Assim, o professor deve, dentre outras formas:

- contextualizar a teoria: o professor relaciona conceitos teóricos com exemplos práticos para ajudar os alunos a entenderem como esses conceitos se aplicam em situações reais;
- demonstrar a aplicação prática da teoria: pode incluir estudos de caso, simulações, demonstrações ou visitas a empresas ou organizações para ver a teoria em ação;
- incentivar a reflexão crítica: incentivo aos alunos a questionarem como a teoria pode ser aplicada em diferentes contextos. Essa prática ajuda a desenvolver habilidades críticas e a promover a compreensão mais profunda da teoria;
- desenvolver a prática: os estudantes precisam de oportunidades para praticar a aplicação da teoria tais como: trabalhos em grupo, projetos individuais ou atividades de sala de aula que permitem aos alunos aplicarem a teoria em situações práticas;
- praticar o Feedback: o professor fornece feedback sobre as atividades dos alunos e ajudá-los a conectar a teoria com a prática.

1.4.3. Mecanismos de Familiarização com a modalidade de EaD - Ambientação

Com o intuito de propor uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além das disciplinas regulares do curso, os alunos têm acesso à ambientação em educação a distância. Trata-se de uma atividade obrigatória para os discentes ingressantes, com o objetivo de familiarizá-los não só com a modalidade de ensino a distância, mas também com o uso das ferramentas que o AVA dispõe para o desenvolvimento das disciplinas do curso e para garantir a interação com a tutoria. Há alguns espaços específicos de comunicação no AVA, como fóruns de discussão e de dúvida, além dos espaços de mensagens e de webconferências para o tutor, entre outros. Essa ambientação propicia ao aluno a reflexão tanto sobre as especificidades dessa modalidade de ensino e de aprendizagem quanto sobre o papel do aluno, de maneira a desempenhar as especificidades da modalidade. A ambientação em educação a distância prevê, também, a capacitação para o uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.

Com o intuito de propor uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além das disciplinas regulares do curso, os alunos têm acesso à ambientação em educação a distância. Trata-se de uma atividade obrigatória para os discentes ingressantes, com o objetivo de familiarizá-los não só com a modalidade de ensino a distância, mas também com o uso das ferramentas que o AVA dispõe para o desenvolvimento das disciplinas do curso e para garantir a interação com a tutoria. Há alguns espaços específicos de comunicação no AVA, como fóruns de discussão e de dúvida, além dos espaços de mensagens e de webconferências para o tutor, entre outros. Essa ambientação propicia ao aluno a reflexão tanto sobre as especificidades dessa modalidade de ensino e de aprendizagem quanto sobre o papel do aluno, de maneira a desempenhar as especificidades da modalidade. A ambientação em educação a distância prevê, também, a capacitação para o uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.

1.4.4. Acessibilidade

A FAC-SP atende os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com respeito a estudantes com deficiência física, as instalações da Faculdade atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a estudantes portadores de deficiência visual, a Faculdade assume

o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopidora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
- Quanto a estudantes com deficiência auditiva, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso, de:
 - propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante;
 - adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
 - proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias, intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

1.4.5. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ACs), que serão apresentadas em item específico

deste documento, foram previstas para propiciar um conhecimento complementar em diversas áreas do saber, importantes e necessárias para a formação humanista e profissional do respectivo Tecnólogo. Além disso, as ACs flexibilizam a construção do conhecimento do egresso ao longo do curso.

A estrutura curricular do curso prevê a destinação de 10% da carga horária do curso para as Atividades de Extensão, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 12. O NDE do curso, com apoio do Colegiado, define como se dá essa sistematização, bem como a sua implementação.

Além das disciplinas regulares, a matriz curricular do curso prevê também Atividades Complementares 50 horas, as quais acentuam a importância do envolvimento dos estudantes de Graduação com as questões mais abrangentes da sociedade, sejam políticas, culturais ou científicas, contribuindo para sua formação global. Elas são apresentadas sob múltiplos formatos (palestras, encontros, oficinas, visitas técnicas, exposições artístico-culturais, apresentações musicais etc.) e, com seu desenvolvimento, busca-se, fundamentalmente, complementar e enriquecer o perfil do egresso. As Atividades Complementares (ACs), que serão apresentadas em item específico deste documento, foram previstas para propiciar um conhecimento complementar em diversas áreas do saber, importantes e necessárias para a formação humanista e profissional do futuro profissional. Além disso, as ACs flexibilizam a construção do conhecimento do egresso ao longo do curso.

É importante destacar, também, que faz parte da matriz curricular a disciplina facultativa “Língua Brasileira de Sinais” (LIBRAS), em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, com 40 horas-relógio.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GESTÃO COMERCIAL

1º - PERÍODO		C/H
Comunicação em Português		80
Introdução a Gestão de Negócios e Projetos		80
Empreendedorismo		80
Ferramentas de Inovação e Transformação Digital		40
Ética Corporativa, Governança e Sustentabilidade		40
Projeto Integrador I - Extensão Universitária		47,5
Aproximação ao Mercado de Trabalho		80
Atividades complementares		20
	SUBTOTAL	467,5
2º - PERÍODO		C/H
Contabilidade Básica		80
Direito Aplicado ao Empreendedorismo		80
Matemática Comercial		80
Gestão Tributária no Comércio		80
Microeconomia		80
Projeto Integrador II - Extensão Universitária		47,5
Atividades complementares		20
	SUBTOTAL	467,5
3º - PERÍODO		C/H
Administração de Vendas		80
Comércio Eletrônico		80
Contabilidade Gerencial		80
Marketing de Varejo		80
Pesquisa e Análise de Mercado		40
Promoção, Publicidade e Merchandising		40
Projeto Integrador III - Extensão Universitária		47,5
Atividades complementares		5
	SUBTOTAL	452,5
4º - PERÍODO		C/H
Comércio Exterior		40
Desenvolvimento Sustentável		40
Economia Empresarial		80
Gerenciamento da Relação com o Cliente		80
Gestão dos Pontos de Vendas		80
Marketing Estratégico		80
Projeto Integrador IV - Extensão Universitária		47,5
Atividades complementares		5
OPTATIVA		40
	SUBTOTAL	492,5

Resumo

CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS	1.640
Atividades Complementares	50
Projeto Integrador - Extensão Universitária	190
DURAÇÃO PLENA DO CURSO	1.880
OPTATIVAS	CH
Inovação e Design Thinking	40
Competências Comportamentais	40
Libras	40
Gestão de Projetos	40

<p>Diretrizes Curriculares nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - (Lei n.º 11645/2008, Resolução CP/CNE n.º 1/2004) Esta disponibilizada na disciplina Aproximação com o Mercado de Trabalho.</p>
<p>Políticas de Educação ambiental: (Lei n.º 9795/1999 e Decreto n.º 4281/2002)</p> <p>A educação ambiental será uma atividade de cunho institucional na FAC-SP, envolverão todos os cursos e disciplinas da instituição. Tais eventos são direcionados para palestras e projetos de extensão que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel da Gestão Comercial neste processo.</p> <p>A integração do curso de com as políticas de educação ambiental também acontece na disciplina de Desenvolvimento Sustentável e Aproximação com o Mercado de Trabalho.</p>
<p>Educação em Direitos Humanos: (Resolução CP/CNE n.º 1/2012)</p> <p>As diretrizes das políticas de Direitos Humanos estarão contempladas nos conteúdos de transversalidades através de realização de eventos que tem a participação de toda a instituição e curso.</p> <p>No aspecto integrativo do curso com as políticas de direitos humanos acontece na disciplina Aproximação ao Mercado de Trabalho.</p>

1.5 Conteúdos Curriculares

O currículo do Curso de Gestão Comercial reflete a concepção, objetivos e perfil profissional que a FAC-SP estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

I. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

II. os Pareceres CNE/CES n.ºs 436/2001 e 277/2006; a Resolução CNE/CP nº 3/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia, a Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

III. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;

IV. Resolução CNE/CP nº 1, de 17/6/2004, As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;

V. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 - Políticas de Educação Ambiental;

VI. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Educação em Direitos Humanos;

VII. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Extensão Universitária.

Os conteúdos curriculares envolvidos neste PPC favorecem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, levando em consideração os avanços da área do curso, a carga horária prevista para cada conteúdo e a adequação da bibliografia analisada e aprovada pelo NDE, bem como a promoção da acessibilidade metodológica, ou seja, transpondo barreiras de metodologias de ensino por meio de recursos que viabilizam o aprendizado dos estudantes com deficiências.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes

Curriculares Nacionais específicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17/6/2004. Este curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Há conteúdos sobre Educação em Direitos Humanos: (Resolução CP/CNE nº 1/2012). Os conteúdos curriculares do curso possibilitam ainda aos alunos obterem uma certificação intermediária ao cursarem alguns módulos específicos:

A organização curricular do curso articula conteúdos que são adequados quanto aos aspectos: adequação da bibliografia, a abordagem dos conteúdos pertinentes aos Direitos Humanos, Educação Ambiental, Étnico-raciais, que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, compreendidas em campos interligados de formação.

A matriz curricular do curso está organizada de forma a apresentar em quatro semestres letivos (módulos) os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, as atividades de práticas a serem vivenciadas no decorrer do curso, bem como os projetos integradores e as atividades complementares, que propiciam os conhecimentos e situações de aprendizagem necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas no perfil do tecnólogo em Gestão Comercial formado pela FAC-SP.

Com vistas à formação do egresso, a matriz é também fundamentada no princípio didático de que o professor não somente ensina, mas também atua como incentivador da aprendizagem, contribuindo para que o aluno “aprenda a aprender”. A matriz curricular busca promover, em todos os semestres, uma integração entre as bases do conhecimento além de oferecer aos futuros profissionais da área a possibilidade de ampliar as fronteiras do conhecimento em sua área.

O curso, tradicionalmente, visa à formação de um egresso com perfil acadêmico, o que implica, muitas vezes, a carência de conteúdos e de discussões relativas a questões voltadas às atividades práticas. Diferentemente do modelo tradicional, o curso da FAC, visando atender a uma demanda de mercado diferenciada, se propõe a formar um profissional que possua todas as técnicas e ferramentais, mas que, ao mesmo tempo, seja capaz de lidar com os mais diversos aspectos organizacionais.

O curso tem uma carga horária total de 1.880 horas integralizadas em, no mínimo, 04 (quatro) semestres. O curso segue o regime modular semestral, com diplomação de Tecnólogo de Gestão Comercial. Os conteúdos produzidos contemplam o plano de ensino da disciplina, o perfil do egresso descrito no PPC e a adequação da bibliografia às exigências da formação.

A carga horária complementar da hora aula é destinada aos estudos autônomos e atividades práticas supervisionadas pelo professor da disciplina e podem ser compostas por trabalho, atividade científico-culturais, pesquisa, lista de exercícios, dentre outros.

Visando ao atendimento aos requisitos legais, a FAC oferece a todos os alunos da Graduação os temas transversais, que abordam, de forma integrada, assuntos relevantes acerca da sociedade contemporânea tais como:

- Direitos Humanos e a questão da diversidade;
- Formação em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- A questão ambiental e a sustentabilidade;

- Prevenção ao uso indevido de drogas e álcool.

1.5.1. Acessibilidade metodológica

A acessibilidade metodológica é um princípio fundamental que permeia todo o design pedagógico do curso. Para garantir uma experiência de aprendizado verdadeiramente inclusiva, o curso se baseia em uma variedade de estratégias e métodos pedagógicos que levam em consideração a diversidade de habilidades, necessidades e características individuais dos estudantes.

Adaptação Curricular:

Uma abordagem inclusiva envolve a adaptação curricular para atender às necessidades específicas dos estudantes. O curso incorpora diferentes modalidades de ensino, como aulas presenciais e online, materiais didáticos acessíveis, vídeos legendados, áudios transcritos e textos claros, garantindo que todos os estudantes possam acessar o conteúdo de acordo com suas preferências e necessidades.

Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas:

Para garantir que estudantes com necessidades especiais sejam plenamente incluídos, o curso oferece suporte individualizado. Professores e equipe de apoio estão disponíveis para fornecer orientação adicional, materiais adaptados e métodos de avaliação alternativos, assegurando que cada estudante tenha a oportunidade de atingir seu pleno potencial acadêmico.

Diversidade de Estratégias de Ensino:

O curso adota uma abordagem diversificada no ensino, incluindo palestras interativas, discussões em grupo, estudos de caso, projetos práticos e atividades em equipe. Essa diversidade de métodos pedagógicos visa atender aos diferentes estilos de aprendizado dos estudantes, proporcionando uma experiência educacional rica e envolvente.

Feedback Construtivo:

Os professores estão comprometidos em fornecer *feedback* construtivo aos estudantes. Isso não apenas auxilia no desenvolvimento acadêmico, mas também incentiva um ambiente de aprendizado inclusivo, onde cada estudante se sente valorizado e apoiado em seu progresso.

Avaliação Justa e Equitativa:

Os métodos de avaliação são cuidadosamente projetados para garantir que sejam justos e equitativos para todos os estudantes. São utilizadas diferentes formas de avaliação, como provas escritas, trabalhos práticos, apresentações e participação em classe, permitindo que os estudantes demonstrem seu conhecimento e habilidades de diversas maneiras.

Promoção da Colaboração e Interação:

A promoção da colaboração entre os estudantes é incentivada. Trabalhos em grupo, discussões colaborativas online e atividades coletivas em sala de aula são incorporados ao curso para criar um ambiente onde os estudantes aprendem uns com os outros, promovendo uma compreensão mais profunda dos temas discutidos.

Em resumo, a acessibilidade metodológica do curso não se trata apenas de tornar o conteúdo acessível, mas também de criar um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo. Ao adotar estratégias pedagógicas diversas e personalizadas, o curso se esforça para atender às

necessidades individuais de cada estudante, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora e significativa.

1.5.2. Softwares Acessíveis

VLibras

A suite VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas.

NVDA - NonVisual Desktop Access

O programa NVDA é uma plataforma de código aberto de leitura de tela para sistema operacional Windows. Auxilia pessoas com deficiências visuais descrevendo os itens na tela do computador por meio de audiodescrição.

Spiceworks

O Spiceworks Network Monitor é um Software de monitoramento de rede robusto, oferecendo status e alertas em tempo real para seus servidores, switches, SNMP, dispositivos, serviços críticos e mais. Permitindo que o usuário detecte e resolva problemas antes que os usuários percebam.

Libreoffice

O LibreOffice é uma poderosa suíte de produtividade de escritório com planilha, editor de texto e editor de apresentação.

Mozilla Firefox

Navegador

Google Chrome

Navegador

Foxit Reader

Leitor de arquivos .pdf

Media player

Execução de vídeos e áudios

VLC Media player

Execução de vídeos e áudios

Biblioteca A (virtual)

Dispõe de acessibilidade aos usuários do acervo digital como narração de texto e ampliação dos caracteres, dentre outros.

1.6 Metodologia

A metodologia do curso utiliza os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação de Tecnólogo dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Gerais (Resolução CNE/CP n.º 3/2002) e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo deste outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção desse currículo reposiciona os conhecimentos e os conteúdos como recursos e exige que o professor assuma a tarefa de mediador do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos.

As práticas e métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita e, dessa maneira, há necessidade em adaptá-las às competências do perfil profissional desejado.

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas autoinstrucionais, leitura e interpretação de textos científicos e de manuais.

Outras atividades possíveis são aquelas que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, permitindo ancorá-los na reflexão – ação – reflexão, como a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os projetos livres e dirigidos, os debates e as visitas culturais e técnicas orientadas, os workshops e oficinas, permitindo o trabalho em projetos experimentais simulados e em projetos de casos reais.

Há necessidade também de atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e habilidades interpessoais, sendo que estas são desenvolvidas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizarmos as interações, não estamos esquecendo que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, porém queremos reforçar que estes papéis não estão rigidamente constituídos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá atuar como facilitador, ao longo do processo, aglutinar todas as questões que aparecerem e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

A prática pedagógica centrada no desenvolvimento de competências e aprimoramento técnico estimula também o corpo docente a criar meios facilitadores da aprendizagem, o que implica em permanente pesquisa e troca de informações entre os atores desse processo.

É válido destacar que os conteúdos relacionados à formação étnico – racial, direito humanos, acessibilidade e políticas ambientais são previstos na matriz de formação e são temas abordados de forma a desenvolver competências e habilidades necessárias à constituição do profissional e cidadão dentro da sociedade contemporânea.

Para garantir que a aula seja, de fato, o espaço de vivência pedagógica desejável, a FAC-SP entende:

- O professor como corresponsável pela construção de um ambiente de sociabilidade acadêmica e de respeito mútuo; pela passagem do aluno do senso comum para o senso científico; pela construção de uma atitude empreendedora nos alunos e pela transformação do aluno em um estudante cada vez menos dependente da figura do professor e

mais autônomo em seu processo de aprendizagem; O professor como coordenador do processo ensino-aprendizagem: observando, orientando, acompanhando, avaliando, replanejando, criticando (a sua turma, a sua própria aula e o processo).

- Para que o professor assuma esse papel é necessário que planeje previamente suas aulas, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino específico da disciplina, as competências que pretende desenvolver, os conteúdos que trabalhará para alcançar as competências desejadas, as referências que utilizará, além de deter domínio prático dos temas e conceitos, além de possuir liderança democrática. Além disso, deve:

- Adotar estratégias de ensino diversificadas que mobilizem menos memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno;

- Tratar os conteúdos de modo contextualizado, por meio do aproveitamento das relações dos conteúdos e dos contextos com o intuito de se dar significado e utilidade ao aprendizado, desenvolvendo nos alunos as competências especificadas nos Planos de Ensino e no Projeto Pedagógico do Curso.

Ou seja, é essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os alunos e a disciplina, que se desenvolvam habilidades de pensamento adquiridas em aulas que não privilegiam a transmissão de conteúdos prontos, acabados.

Entre as diversas metodologias de ensino-aprendizagem que são utilizadas no curso, destacam-se as seguintes atividades: aulas expositivas, aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, desenvolvimento de projetos em equipes, pesquisa bibliográfica, aplicação e análise crítica de estudos de caso reais.

A metodologia de ensino apresenta uma adequada coerência com a DCN do curso, com as estratégias e atividades educacionais e à acessibilidade plena. Portanto, a metodologia de ensino, adotada nos cursos de Graduação da FAC, focaliza a ação educativa na participação ativa e crítica do aluno na aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes; processos nos quais os conteúdos das atividades são trabalhados de modo a constituírem os fundamentos para que os alunos desenvolvam as competências necessárias ao exercício profissional e à participação crítica na sociedade. Dessa forma, a aprendizagem volta-se para o desenvolvimento integral do estudante.

O curso, por meio de seus professores e coordenação de curso, está sempre buscando divulgar e replicar as melhores práticas e novas metodologias que possam auxiliar o processo de aprendizagem do aluno. Dentre as ações inovadoras, destacam-se a valorização do aluno como protagonista no processo de aprendizagem e a utilização de metodologias como sala de aula invertida PBL (*Project Based Learning*), TBL (*Team Based Learning*), *Peer Instruction*, entre outras.

A sala de aula invertida configura-se na medida em que os conhecimentos e saberes estão disponibilizados na aula e o aluno realiza seus estudos de modo a participar das discussões e dos debates mediados por tecnologias aprofundando suas reflexões.

Aprendizagem Baseada em Projetos ou *Project Based Learning* tem como objetivo desafiar o aluno a desenvolver um projeto relacionado com seu cotidiano ou com sua prática profissional futura. Essa metodologia enfatiza o aprendizado autodirigido estimulando o desenvolvimento de habilidades, competências e a busca pelo conhecimento necessário para atingir os objetivos educacionais focados na prática profissional. Essa metodologia amplia a sua complexidade à medida em que os estudantes constroem novas competências, habilidades

e conhecimentos de acordo com os núcleos e os conteúdos previstos na matriz curricular.

Aprendizagem baseada em Problemas ou *Problem Based Learning* é um método de aprendizagem baseado na solução de problemas estimulando o desenvolvimento das habilidades de resolução. De maneira geral, o professor apresenta um problema relacionado com a prática profissional para os alunos solucionarem. Essa metodologia contribui para a ampliação da autonomia discente, solucionando questões que se apresentam como problemas e desafios do mercado.

Os cursos da FAC-SP exigem que o aluno realize o Projeto Integrador – Extensão Universitária, seguindo as determinações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realizado ao longo dos semestres. Trata-se da integração da visão teórica obtida nas disciplinas do curso com as práticas necessárias ao fomento da profissão do egresso. Sua carga horária está distribuída conforme estrutura curricular.

1.6.1 Qualidade de Ensino

Educadores têm uma preocupação constante: a melhoria da qualidade do ensino. Independentemente das divergências que podemos ter a respeito do próprio conceito de “qualidade do ensino”, concordamos, assim se espera, que um “bom ensino” deve gerar resultados satisfatórios no desempenho dos estudantes nos exames oficiais de avaliação: ENADE, exames de qualificação profissional, concursos públicos etc. Ou seja, um “bom ensino” deve refletir nos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações a que se submetem.

Também é concordância geral que a aprendizagem é patrimônio do aprendiz. É o estudante que aprende. Por isso, aceita-se que há um “bom ensino” quando há “verdadeira aprendizagem” dos estudantes. Essa “verdadeira aprendizagem” deve produzir resultados satisfatórios em exames de avaliação, sob pena de ser considerada apenas letra morta. Caso contrário, entraremos numa infundável discussão subjetiva sobre aprendizagem.

Sendo conquista do discente, a aprendizagem depende muito de seu empenho e de sua dedicação. Não bastam bons docentes e bons recursos didáticos. Podemos mesmo afirmar que uma “boa proposta pedagógica” é aquela que é capaz de levar o aluno a fazer o esforço necessário para que sua aprendizagem ocorra. Claro que nessa “boa proposta pedagógica” estão incluídos bons docentes e bons recursos didáticos. Mas, é imprescindível que essa boa proposta leve mesmo a sério a necessidade do esforço permanente do aprendiz.

Como nosso objetivo principal é a aprendizagem, parte do trabalho docente deve concentrar-se na criação de mecanismos que melhorem efetivamente a aprendizagem de todos os estudantes.

1.6.2 Mecanismos de Aprendizagem

Se desejarmos fomentar no estudante o esforço próprio, precisaremos de mecanismos que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem. Não é suficiente dizer para o aluno que ele precisa estudar, é necessário fornecer orientações precisas e detalhadas do que deve estudar, como e quando estudar, em cada uma das disciplinas do seu curso.

A sala de aula é um ambiente de ensino-aprendizagem muito eficiente e tem sido, tradicionalmente, ao longo da vida escolar, o local mais importante. Sua importância e eficiência dependem não apenas do que acontece no momento da aula, mas também do

trabalho prévio do docente.

Podemos dividir o tempo de ensino-aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Com isso o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado para um dia inteiro, não se limitando mais ao período de duração das aulas. O docente é o principal responsável por esses três momentos, cujo sucesso depende da sua competência.

No momento “antes da aula”, o docente coloca em prática a sua habilidade de preparar as aulas. Para cada aula, ele elabora um conjunto de orientações, que permite aos alunos o estudo antecipado, e define os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos, as atividades que deverão ser realizadas, a lista de exercícios, o filme sobre o tema da aula, os sites, as imagens, enfim, todos os materiais didáticos que tratam do assunto e que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo. Os materiais não devem se limitar apenas ao que será abordado na aula; devem, também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema a ser tratado, respeitando o conteúdo proposto no projeto pedagógico do curso. Ao fazer isso, o docente induz a criação de uma cultura de autoaprendizagem, fundamental para a formação do aluno de hoje.

Deve o docente, em síntese, apresentar ao estudante a vasta gama de recursos de tecnologia de informação e comunicação disponíveis e convergentes para a imersão adequada no processo de ensino-aprendizagem.

Se bem-preparado esse momento antes da aula, o momento durante a aula será mais rico e mais bem aproveitado. O docente usará o tempo de aula para explicação dos pontos fundamentais do tema.

O material das aulas, contendo o que foi realizado nos três momentos, ficará disponível para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, poderá revisar o material estudado e, a cada semestre, terá à sua disposição não apenas o conteúdo das aulas daquele semestre, mas o conteúdo de todos os semestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno poderá revisá-lo, recordando o que foi ensinado.

Esses três momentos, quando bem-preparados pelo docente, tornam-se, assim, poderoso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Se todos os envolvidos, dirigentes, docentes e discentes trabalharem em conjunto na construção desses momentos, a qualidade da educação será sempre crescente.

Mas, infelizmente, a prática tem demonstrado que isso não basta como único mecanismo para fomentar a cultura da aprendizagem. Alguns estudantes não cumprem o seu papel e acabam apenas assistindo às aulas. A cultura da aprendizagem centrada exclusivamente no momento da aula é muito forte. Alguns ainda acreditam, ou às vezes usam essa crença como desculpa para a própria preguiça de estudar sozinho, que aprendem somente na sala de aula ouvindo o professor. Claro que a sala de aula é importante e é mesmo muito eficiente. Mas, sabemos por experiência, que os melhores alunos são aqueles que além da sala de aula estudam muito sozinhos, fora da sala de aula. É pouco provável que se possa ser um excelente aluno apenas participando do momento da aula. Quando o desempenho do docente na sala de aula é muito bom, produz como resultado um maior desejo do aluno de estudar sozinho. O aluno passa a gostar da disciplina e sentir prazer em estudar sozinho. Aí está, talvez, sua maior eficiência. Assim, precisamos de mecanismos que possam auxiliar os nossos bons docentes na criação de uma cultura de autoaprendizagem.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

Não se aplica (NSA).

1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

1.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ACs) contempladas na matriz curricular do curso são componentes curriculares obrigatórios e são consideradas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como uma possibilidade de enriquecimento e de ampliação do processo formativo do estudante.

Além das atividades propostas no âmbito do curso, o aluno é estimulado a buscar maior envolvimento com atividades culturais relacionadas direta ou indiretamente com a sua formação, tais como, a frequência e o aproveitamento em disciplinas ou cursos extracurriculares não incluídos no currículo pleno do curso de graduação em que estiver matriculado o aluno; o exercício efetivo de monitoria; o exercício de estágio extracurricular (estágios não obrigatórios); a participação em atividades extraclasse; a participação em projetos de iniciação científica; o trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio, publicado em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica; a participação em grupos de estudo; a apresentação de trabalhos em eventos culturais ou científicos; o comparecimento a sessões públicas de defesa de trabalho de final de curso, de defesa de dissertações de mestrado ou de teses de doutorado; a participação em atividades de extensão; o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, congresso, seminários, simpósios etc. Por meio desse tipo de atividades, os estudantes têm a oportunidade de buscar a integração com a sociedade, a cultura, a ciência, a cidadania e o meio ambiente.

As ACs possibilitam o desenvolvimento de habilidades e de competências dentro da estrutura institucional como em eventos externos relevantes na área, no contexto local e/ou regional em que o aluno se insere, estimulando também a prática de estudos transversais, opcionais, interdisciplinares que concorram para uma constante atualização profissional.

As ACs devem representar, para o estudante, a oportunidade de realizar, como prolongamento das demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória acadêmica de forma autônoma e particular, trabalhando conteúdos diversos, inclusive considerando a regionalidade, que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

Constituem como objetivos gerais a serem alcançados com o cumprimento das atividades complementares:

- Complementar a formação profissional, cultural e cívica do estudante por meio da realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância;

- Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Despertar o interesse dos estudantes para temas sociais, ambientais e culturais;
- Estimular a capacidade analítica do estudante frente a situações novas;
- Auxiliar o estudante na identificação e na resolução de problemas, com uma visão ética e humanista;
- Integrar estudantes de cursos distintos e ampliar o escopo de seus interesses;
- Incentivar o estudante a participar de projetos e de ações sociais;
- Compartilhar o conhecimento e a convivência acadêmica com as comunidades interna e externa; e
- Incentivar procedimentos de investigação científica.

Em relação à orientação e ao acompanhamento, o aluno regularmente matriculado tem acesso on-line ao sistema acadêmico SEND, link de Atividades Complementares, na área do Aluno. O acompanhamento da situação das atividades cadastradas (deferido, indeferido, não analisado etc.) ocorre por meio de relatório síntese, disponível no SEND.

A comprovação e o registro são feitos por meio da digitalização dos documentos que atestem a participação nas atividades, com suas respectivas cargas horárias. Esses documentos devem ser anexados quando o aluno realiza os cadastros on-line de suas atividades no SEND. A Secretaria de Atividades Complementares, responsável pela validação das atividades, recebe os comprovantes após o seu envio, também via SEND.

No curso o aluno deve cumprir 50 horas de ACs durante o curso, compostas por atividades que contemplem a diversidade e permitam um maior aproveitamento na formação do discente, considerando, ainda, a aderência à formação geral e específica da área de formação.

As atividades complementares possuem regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Não se aplica

1.12 Apoio ao Discente

Na Faculdade do Comércio de São Paulo (FAC-SP), o atendimento aos estudantes da graduação é uma prioridade estratégica, visando proporcionar uma experiência acadêmica enriquecedora e alinhada às necessidades individuais de cada aluno. Nosso compromisso é garantir suporte eficiente, acessível e personalizado, contribuindo para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

O atendimento é estruturado para oferecer suporte desde o ingresso na instituição até a conclusão do curso, abrangendo diversas áreas essenciais, tais como:

1.12.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP

O Programa de Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAP) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAP) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade do Comércio - FAC, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NAP se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações de cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

O NAP oferece apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos. O NAP possui regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.12.2 Monitoria

A Faculdade do Comércio - FAC, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira do magistério além de oportunizar meios de interação do corpo docente com o discente.

É compromisso do aluno - monitor elaborar um plano de atividades, em conjunto com o Professor Orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e dos trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.

A atividade de Monitoria ocorre através de Processo de Seleção promovido pela Coordenação de Curso aos alunos que estejam regularmente matriculados e que tenham tido aprovação na disciplina para a qual se candidataram.

A participação na atividade de Monitoria será considerada como de mérito acadêmico e será considerada como Atividade Complementar relevante.

- Auxiliar os acadêmicos no processo de aprendizagem da disciplina;
- Propiciar aos acadêmicos em regime de dependência, condições para as realizações das verificações da aprendizagem, de acordo com a orientação do professor da disciplina;
- Planejar e programar as atividades desenvolvidas, visando à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final da monitoria; e,
- Auxiliar professores e alunos no desenvolvimento de atividades teóricas e/ou práticas, de acordo com o seu nível de conhecimento e experiência na disciplina.

1.12.3 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas. Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em curso superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa, Informática e Matemática.

O nivelamento tem se mostrado um grande sucesso, mas ainda foram identificados pontos que podem ser modificados a fim de um melhor aproveitamento do tempo e conhecimento proporcionado aos discentes. Tais pontos têm sido tratados com o decorrer do tempo à medida que são identificados.

O nivelamento é oferecido de forma remota ao vivo (encontros síncronos).

O nivelamento possui regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.12.4 Programa de Atendimento Extraclasse

O Programa de Atendimento Extraclasse da Faculdade do Comércio - FAC consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento Extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, em número não inferior a 5 (cinco), deverão encaminhar a Coordenação do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:

- Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
- Justificativa do pedido;
- Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
- Indicação da data de início do (s) plantão(ões) do professor;
- Disponibilidade de horário dos alunos.

O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

- Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
- Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
- Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com a Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor (es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar o Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

O número de plantões, bem como sua duração, será definido pela Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

1.12.5 Núcleo de Apoio ao Egresso

A IES mantém um Programa de Apoio ao egresso, voltado com exclusividade a

alunos e ex-alunos, com o objetivo de mantê-los em contato com a IES e com o mercado de trabalho.

Os participantes do programa possuem acesso às informações sobre a profissão (portal de vagas da FAC), educação continuada (Pós-Graduação) e aos acontecimentos do meio acadêmico (palestras e aulas magnas), além de possibilitar a formação de uma rede de contatos entre os coordenadores, professores, colegas de turma e funcionários da Instituição.

Esse elo disponibiliza periodicamente notícias atuais sobre as tendências do mercado de trabalho, artigos, informativos, relações de site, banco de currículo e outros.

Mantém ainda a Avaliação Institucional sob a ótica do egresso como um dos instrumentos da Avaliação Institucional e que tem a finalidade de:

- I. Identificar os pontos fortes e fracos do curso e oferecer subsídios para a reforma curricular;
- II. Identificar as necessidades de qualificação dos ex-alunos como subsídios para a criação de cursos de pós-graduação dentro do programa de Educação Continuada.

1.12.6 Organização estudantil

Os alunos matriculados na faculdade pertencerão aos Diretórios Acadêmicos, dos seus respectivos Cursos, cujo regimento, elaborado e aprovado de conformidade com a legislação pertinente, disporá sobre sua constituição, finalidade, elegibilidade, direitos e deveres de seus membros.

Os Diretórios Acadêmicos terão por objetivo a representação estudantil, a promoção, a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição e terão o apoio da Instituição em eventos culturais e esportivos. A faculdade estimulará as eleições e as assembleias e, ainda, oferecerá espaço físico com mobiliário e equipamentos para seu funcionamento.

1.12.7 Ouvidoria

A Ouvidoria foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro.

Ela é gerida por uma profissional, pertence ao quadro de funcionários técnico-administrativo, que conhece a sistemática da IES. Possui um ambiente próprio equipado com computador conectado à internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Seu papel é o de ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da IES, acompanhando o processo até a solução final. Tem o papel de sugerir à direção medidas que contribuam para a melhoria dos serviços. Informará o autor da solicitação, em tempo hábil, fornecendo-lhes os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

As formas de contato com a Ouvidoria acontecem por meio de e-mail institucional (site da IES), pessoalmente (local, dias e horários na IES) e telefone.

Ela possui regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior, e disponibilizada à comunidade acadêmica na home page da Faculdade do Comércio - FAC.

A Ouvidoria possui regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.12.8 Política de Bolsas

O Programa de Bolsa da FAC-SP estabelece, segundo a natureza, os seguintes tipos de bolsas: de estudo (Bolsa Monitoria, Iniciação Científica e Extensão), de trabalho, de convênio, de assistência ao estudante e de grupo familiar. O programa de Bolsa obedece ao regulamento específico aprovado pelo Conselho Superior da instituição. Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

- IES: O FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

- Programa Universidade para Todos – PROUNI: O PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequências de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

1.12.9 Ferramenta DreamShaper

A DreamShaper é uma EdTech especializada em Aprendizagem Baseada em Projeto que apoia Instituições de Educação em mais de 20 países na implementação de metodologias ativas, por meio da sistematização do trabalho com projetos de forma inovadora, escalável e eficiente. Ao facilitar a introdução de metodologias ativas de ensino, a ferramenta ajuda a garantir o desenvolvimento de competências essenciais no Séc. XXI como organização, liderança, planejamento, curiosidade, pensamento crítico, criatividade, entre outras. A DreamShaper dispõe dos seguintes recursos:

- Estudante: a DreamShaper disponibiliza diversas trilhas de projeto contendo desafios, atividades e materiais didáticos predefinidos, o que assegura que você possa progredir de forma independente em suas atividades;
- Recursos de orientação e avaliação para os educadores: uma vez que os temas e projetos são estabelecidos, os professores têm acesso a um conjunto de funcionalidades que lhes permitem monitorar, orientar e avaliar suas atividades por meio desta ferramenta;
- Sistematização do trabalho com projetos: a metodologia de trabalho por projeto gera eficiência operacional para a instituição, possibilitando o registro das evidências, o acompanhamento etapa a etapa dos projetos dos alunos e a criação de um repositório de projetos.

1.12.10 ChatDay

O chatDay é uma ferramenta de comunicação com aluno, onde o coordenador atua on-line diretamente. Neste canal os alunos recebem orientações acadêmicas e também reportam críticas, sugestões e elogios diretamente ao coordenador. Os encontros são pré-agendados

semanalmente. Em determinadas datas também acontecem palestras relacionadas ao curso como apoio. Nestas palestras, algumas atividades são realizadas, as quais servem como horas de atividades complementares.

1.12.11 PATEO 76

Espaço dedicado ao crescimento exponencial dos negócios das startups, fortalecido pela tradição, inovação e inteligência competitiva, que tem como objetivo impulsionar o ecossistema de inovação. O programa Ac Boost, parte integrante do Pateo76, o HUB de inovação desenvolvido pelo Conselho de Inovação da Associação Comercial de São Paulo - Conin, visa preparar startups para sua próxima fase, proporcionando estruturas mais qualificadas, conexões com empreendedores, uma vasta rede de consultores, mentores, investidores, bem como parcerias com entidades corporativas e governamentais.

1.13 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

No processo de gestão do curso, a presença da Coordenação é uma constante em relação à organização das ações acadêmicas que estão previstas e são desenvolvidas ao longo do curso. A Coordenação também é responsável por presidir as reuniões regulares do NDE e do Colegiado de Curso. Dentre suas funções, se destaca o direcionamento das ações que envolvem todos os atores do processo que acompanham o estudante durante as disciplinas do curso e o auxiliam na construção do seu processo de aprendizagem.

O NDE do curso foi instituído por portaria da Direção, e tem a coordenação de curso como presidente. O NDE atua na elaboração e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com base nas demandas oriundas dos Colegiados de Curso e da avaliação institucional. É verificada, também, a avaliação de aprendizagem na formação do estudante, de maneira a ter um mapeamento do estudante ao longo de seu processo formativo. O resultado dessas ações visa à construção do perfil do egresso estabelecido no PPC, considerando, principalmente, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as novas demandas do mundo do trabalho. Vale ressaltar que todos os membros do NDE estão vinculados ao curso. Os membros do NDE são docentes do curso, que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na experiência profissional e de mercado e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

Ao coordenador de curso cabe o papel de acompanhar as ações de ambos, validar de possíveis alterações no conteúdo e estimular o estabelecimento de estratégias inovadoras de ensino.

O curso é constantemente avaliado, independentemente das ações de avaliações externas ou aquelas conduzidas internamente pela CPA. Assim que novas demandas se apresentam, as ações são discutidas entre os membros do NDE, Colegiado, professores e gestores. O diálogo é sempre um canal aberto e todos são envolvidos no sentido de solucionar as questões que se apresentam, bem como analisar e identificar oportunidades de melhoria que são replicadas, discutidas e implementadas. O curso está em constante transformação e adaptação.

Dessa maneira, a área da Avaliação Institucional da FAC vem acompanhando, desde o início, o processo de expansão e reelaborando ou ajustando continuamente a proposta original de autoavaliação para essa modalidade de ensino.

A Avaliação Institucional, conforme determina a legislação da Educação Superior

Brasileira, em especial a Lei nº 10.861 de 2004, que implantou o SINAES, é hoje uma realidade inquestionável no campo das políticas universitárias, dos governos e dos vários organismos de financiamento e fomento.

Como parte de uma política de Estado, o processo auto avaliativo se apresenta como uma necessidade estrutural do Ensino Superior, tanto no plano didático-pedagógico quanto nas demais exigências legais.

A Educação é um processo complexo que envolve estratégias, sujeitos e espaços pedagógicos diversos e, assim, especificidades que desafiam e demandam ajustes no processo de autoavaliação. Este tem por finalidade subsidiar, com seus estudos e resultados, alicerçando consistentemente as medidas de aprimoramento de qualidade das propostas, da metodologia, da infraestrutura, dos recursos didáticos e tecnológicos, dos espaços e do corpo social, que sustentam o curso.

Com o intuito de uniformizar a metodologia de autoavaliação no Ensino de Graduação, se deu o primeiro movimento autoavaliativo por meio de uma reflexão conjunta, na qual a CPA apresentou à Direção da FAC um balanço dos processos auto avaliativos já realizados (entre os anos de 2023 e 2024). A partir dessa ação, definiram-se outros processos auto avaliativos, que ocorrem anualmente na Instituição, e o momento em que eles seriam realizados. Além da reunião de trabalho com as equipes e os gestores da CPA e da Direção, houve uma consulta a gestores (coordenações de área e de curso) que tiveram acesso e puderam dar sugestões sobre o conteúdo dos instrumentos.

Os instrumentos para o corpo discente, professores e coordenações de curso são compostos apenas por questões fechadas e se referem a diversos indicadores (projeto pedagógico de curso e metodologia para o desenvolvimento das atividades na modalidade remota, coordenação de curso, corpo discente, corpo docente, suporte técnico), que se apresentam considerando resultados gerais e não específicos.

Outra ação autoavaliativa importante é o Relatório Anual da Coordenação de Curso, solicitado pela Direção, desde o ano de 2020, com o intuito de levar a Coordenação a refletir sobre seu planejamento, sua prática e sobre as propostas de trabalho para o ano seguinte. O documento é organizado com base nos pilares e nas diretrizes estabelecidos pela Direção. O relatório é composto das potencialidades e das fragilidades do curso, levando em consideração as ações das avaliações internas (CPA, NDE e Colegiado) e das avaliações externas (ENADE, Comissões de Reconhecimento de Cursos). Além disso, o relatório contempla um olhar crítico da Coordenação frente às fragilidades apresentadas, identificando propostas para a melhoria dos resultados gerais do curso e sinalizando as ações que já estão em andamento.

Diante de todas essas ações de gestão e de acompanhamento dos processos de avaliação, o núcleo gestor da Direção, que inclui a Coordenação do Curso, tem condições de (re)organizar continuamente o seu planejamento, considerando as evidências e compartilhando os resultados com a comunidade acadêmica, em específico, o corpo social (professores) e o corpo discente.

1.14 Atividades de Tutoria

A Faculdade do Comércio optou por trabalhar em seus cursos com a figura do Professor-Tutor. Dessa forma os docentes responsáveis por acompanhamento dos alunos são pós-graduados e possuem total aderência às disciplinas ministradas no curso. A equipe de Professores tutores está inteiramente integrada ao desenvolvimento dos cursos na modalidade a distância. São os professores tutores que têm um maior contato com os estudantes. No acompanhamento pedagógico dos estudantes, cada professor tutor tem plena consciência do projeto pedagógico, planos de ensino e conteúdos trabalhados pelos professores conteudistas. Portanto, além da capacitação adequada, os tutores recebem Guia de Orientação do Tutor. O

material poderá ser disponibilizado em forma impressa e/ou digital.

O Guia contempla:

- i. Projeto Pedagógico Institucional de Educação a Distância da FAC;
- ii. Trabalho com a Equipe de Docentes conteudistas:
 - a. Integração do Trabalho;
 - b. Ferramentas de Interação;
- iii. Esclarecimento de Dúvidas;
- iv. Avaliação das Atividades;
- v. Manual do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- vi. Participação dos Professores Tutores nos Fóruns;
- vii. Serviços de Atendimento ao Aluno;
- viii. Portal do Aluno:
 - a. Sistema Acadêmico;
 - b. Sistema Financeiro;
 - c. Suporte Técnico;
- ix. Suporte ao Professor Tutor:
 - a. Suporte Técnico;
 - b. Suporte Acadêmico.

O processo avaliativo Institucional (sob a responsabilidade da CPA) corroborado com o andamento do Plano de Ação do Curso (sob a responsabilidade do NDE e da Coordenação) possibilitam a apropriação dos resultados das avaliações no planejamento estratégico das atividades de tutoria, abrangendo aspectos voltados às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, melhorias e inovações no processo de mediação pedagógica junto aos discentes, aprimoramento e inovação em relação ao conteúdo, recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

O curso possui atividades de tutoria, nas quais os estudantes recebem auxílio dos professores-tutores e um canal de relacionamento. Dentre as competências da tutoria estão: esclarecer dúvidas e apoiar o aprendizado da disciplina. Tem como objetivo incentivar a superação das dificuldades e resolução de problemas. Dicas são fornecidas aos alunos conforme a necessidade e momento em que vivem. Sempre que pertinente a tutoria fornece *feedbacks* com objetivo de construção, no que se refere aos trabalhos desenvolvidos. Esses retornos auxiliam os alunos a entenderem onde podem aprimorar o conhecimento adquirido. Sempre com foco na melhoria contínua.

A tutoria também auxilia os alunos na escolha profissional e em suas respectivas carreiras. A coordenação da FAC atua diretamente nesse assunto, permitindo aos alunos agendar conversas e bate-papos sobre sua carreira. Além disso, oferece suporte emocional aos alunos que desejarem, e dicas sobre como buscar uma colocação profissional são sempre incentivadas.

Além do suporte de tutoria, a instituição também oferece aos estudantes recursos

de comunicação adicionais:

- **ChatDay**: ferramenta de comunicação com o estudante, onde o coordenador atua on-line diretamente. Neste canal os alunos recebem orientações acadêmicas e também reportam críticas, sugestões e elogios diretamente ao coordenador. Os encontros são pré-agendados semanalmente. Em determinadas datas também acontecem palestras relacionadas ao curso como apoio. Nestas palestras, algumas atividades são realizadas, as quais servem como horas de atividades complementares.

1.15 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores possuem larga experiência no mercado de trabalho e são definidos por colegiado. A FAC incentiva professores e colaboradores tutores, que busquem o desejo de formar pessoas e fortalecer seu conhecimento, principalmente sobre o aspecto de Ambientes Digitais, além de disso é importante uma boa desenvoltura e foco na empatia. Desta forma a tutoria e alunos agendam oficinas de desenvolvimento. A humanização é uma característica importante que o tutor FAC deve carregar. Ágil e descomplicado complementam o perfil do tutor.

A comunicação é clara e a escuta ativa, buscando a resolução do problema apresentado pelo aluno. Percepção de que a motivação ao aluno fará com que ele desenvolva melhor seu curso e tenha real desejo em ser um profissional acima da média. Estas habilidades estão diretamente relacionadas aos valores culturais da Instituição, buscando formar profissionais diferenciados. As orientações com professor-tutor podem ser realizadas on-line, mediante agendamento prévio.

Na modalidade de educação a distância (EAD) existem quatro elementos fundamentais em interação: o aluno, os materiais didáticos, a equipe de professores conteudistas e a equipe de tutores (presenciais e a distância).

1.15.1 Relação de Unidades de Competência:

A estrutura curricular do curso é organizada em três unidades de competência essenciais para a atuação eficaz na tutoria em Educação a Distância (EAD). A primeira unidade foca no planejamento estratégico das ações de tutoria, garantindo a preparação adequada para o acompanhamento dos estudantes. A segunda unidade aborda o desenvolvimento da tutoria, enfatizando a mediação pedagógica e o suporte ao aprendizado. Por fim, a terceira unidade visa à avaliação contínua das práticas tutoriais, assegurando a melhoria constante do processo de ensino e aprendizagem.

A seguir, os quadros detalham os elementos fundamentais de cada unidade, destacando os objetivos, conteúdos e resultados esperados, proporcionando uma visão sistemática e integrada do papel da tutoria no ambiente virtual de ensino.

Unidade de Competência 1: Planejar ações de tutoria no curso

Elementos de Competência	Componentes de avaliação de competência
--------------------------	---

<p>1.1 Analisar o contexto do curso e todos os seus componentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os objetivos do curso • Dominar os conteúdos do curso • Dominar a proposta educacional do curso • Identificar os recursos de ensino do curso • Identificar as atividades previstas para os alunos • Conhecer e dominar todos os recursos tecnológicos previstos para as atividades do curso (LMS e ferramentas como fórum, chat, entre outros) • Identificar o papel dos vários atores envolvidos no curso (professor, coordenador, responsáveis pelo suporte) e o processo de comunicação com eles
<p>1.2 Planejar o atendimento aos educandos respeitando suas características</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar informações sobre o perfil dos alunos - habilidades de comunicação, atitudes, nível de conhecimentos e posição sociocultural - para facilitar o relacionamento e a interação • Conhecer as formas de registro e os critérios estabelecidos de registro para o acompanhamento do curso. • Planejar a relação tempo/atividades previstas no curso • Conhecer e adequar as atividades aos cronogramas de orçamento previstos • Valorizar o planejamento da tutoria em EAD gerindo de forma adequada a relação tempo/atividades previstas, adequando-se aos cronogramas e orçamentos previamente determinados e buscando a melhoria da qualidade

Unidade de Competência 2: Realizar a tutoria no curso

Elementos de competência	Componentes de Avaliação de competência
<p>2.1 Estimular a interação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular atividades colaborativas por meio de discussão de dúvidas e questionamentos. • Estabelecer contato permanente com todos os alunos por meio das ferramentas disponíveis, estimulando a comunicação e a realização das atividades. • Incentivar a participação de todos. • Incentivar o progresso dos alunos para evitar evasões.

2.2 Orientar os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Responder de forma personalizada clara, precisa e imediata a todas as dúvidas dos alunos. • Estimular a autonomia dos alunos incentivando-os a estudar com independência e comprometimento. • Identificar as dificuldades específicas apresentadas pelos alunos em relação ao curso, tentar resolvê-las e/ou informar o professor responsável. • Facilitar o uso dos recursos e suportes tecnológicos disponíveis no curso para a aprendizagem. • Realizar atendimento individualizado dos alunos identificando as melhores estratégias para a solução das dificuldades técnicas, pedagógicas ou tecnológicas. • Selecionar/preparar recursos educacionais para atender as dificuldades específicas dos alunos. • Comunicar a inserção de recursos pedagógicos à equipe pedagógica. • Subsidiar os responsáveis pela tomada de decisões para a correção de problemas eventuais.
2.3 Comunicar-se com os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes estilos de aprendizagem. • Buscar compreender as diferentes opiniões dos alunos. • Desenvolver a comunicação com os alunos baseando-se em atitudes de confiança e respeito às diferenças individuais. • Facilitar o estabelecimento de vínculos e o sentimento de pertencimento a uma comunidade de estudo. • Comunicar-se de forma clara e sintética (de forma oral ou por escrito), não cometendo erros de grafia, concordância, nem usando gíria, entre outros aspectos. • Estimular o uso de linguagem específica do curso (termos técnicos, etc.) esclarecendo-os, quando for o caso. • Usar os recursos disponíveis para a comunicação para superar a distância física e enriquecer a relação educacional. • Auxiliar os alunos no uso de recursos de comunicação como chat, fórum, e-mail para a exploração adequada destes recursos. • Procurar identificar as dificuldades em relação à aprendizagem e auxiliar os alunos neste processo (apresentar exemplos, indicação de outros recursos disponíveis na internet, etc.)
2.4 Mediar conflitos	<ul style="list-style-type: none"> • Focar sempre os problemas e não as pessoas nas situações que envolvam conflitos. • Buscar alternativas de solução dos conflitos baseadas na transparência, no diálogo e no respeito ao outro, valorizando os aspectos positivos das relações pessoais. • Encarar os conflitos como desafios, como possibilidade de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos
2.5 Gerenciar o tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar o cumprimento de prazos pelos alunos determinados pelo curso (entrega de atividades, datas de avaliação, entre outros) • Registrar os problemas frequentes e /ou emergenciais no curso, orientando correções que possibilitem a continuidade das atividades.

Unidade de Competência 3: Avaliar as ações de tutoria no curso

Elementos de competência	Componentes de avaliação de competência
3.1 Avaliar o desempenho dos alunos no curso	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a aprendizagem dos alunos indicando pontos fortes e fracos no curso • Registrar o acompanhamento dos alunos. • Encaminhar as dificuldades detectadas ao coordenador do curso. • Identificar as causas de evasão. • Analisar as intervenções realizadas avaliando a adequação das estratégias da tutoria. • Avaliar as atividades realizadas pelos alunos de acordo com os critérios estabelecidos. • Encaminhar relatórios solicitados aos coordenadores ou professores do curso. • Fornecer subsídios para a tomada de decisões e melhoria contínua.
3.2 Avaliar o processo comunicacional do curso	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a tecnologia utilizada, sua adequação e funcionamento. • Analisar as intervenções comunicacionais avaliando a adequação das estratégias selecionadas. • Avaliar o gerenciamento do tempo da tutoria (distribuição adequada para o atendimento de todos os alunos). • Avaliar os resultados e as próprias contribuições buscando desenvolver uma atitude flexível para mudança visando melhoria contínua no papel de tutor.

1.15.2 Indicação preliminar dos conhecimentos referentes ao perfil do tutor do curso de EAD

Unidade de Competência	Conhecimentos
Unidade de Competência 1: Planejar ações de mediação no curso EAD	<ul style="list-style-type: none"> • A EAD no mundo/no Brasil • Histórico da EAD • Teorias de EAD • Metodologias e práticas de EAD • Mediação pedagógica • Caracterização do público • Teorias educacionais • Uso de hardware e software no EAD
Unidade de Competência 2: Desenvolver a mediação no curso EAD	<ul style="list-style-type: none"> • Didática e Prática de ensino no EAD • Aspectos psicológicos nos processos comunicacionais • Aspectos comunicacionais nos diversos recursos tecnológicos • Redes sociais • Trabalho em equipe • Liderança • Mediação de conflitos
Unidade de Competência 3: Avaliar a mediação pedagógica no curso EAD	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Ensino e Aprendizagem • Avaliação de reação

As competências de gestão exigidas dos tutores em relação às unidades de competência de tutoria estão indicadas na tabela a seguir:

Componentes de atividades de gestão na avaliação de competências	Unidade de competência 1	Unidade de competência 2	Unidade de competência 3
Demonstrar habilidade em trabalhar em equipe	X	X	X
Comunicar-se com alunos, pares e superiores	X	X	X
Atualizar-se acompanhando as novas tecnologias	X	X	X
Detectar problemas e tomar decisões	X	X	X
Estabelecer relacionamento interpessoal	X	X	X
Administrar o tempo	X	X	X
Ter visão do processo como um todo (visão sistêmica)	X	X	X
Saber negociar prazos	X	X	X
Ser organizado e disciplinado	X	X	X

1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – No Processo de Ensino Aprendizagem

A tecnologia tem se tornado uma grande aliada no processo educacional, ao aumentar as possibilidades de aprendizagem. Com vistas a estimular nos alunos do curso as competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de aprendizagem, será utilizado ferramental adequado, perpassando todas as disciplinas previstas na matriz curricular, tanto na parte informacional, como também naquelas associadas ao campo profissional.

Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs serão trabalhadas, de maneira a preparar o aluno para sua atuação no contexto atual. Encontram-se previstos o uso de softwares interativos, a disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos que contribuam para a promoção de interação, conectando a atenção do aluno e tornando a aula mais dinâmica e produtiva, estimulando-o ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao aluno do curso, bem como aos professores e à coordenação do curso, serão disponibilizadas comunicações síncronas e assíncronas, por meio dos canais de comunicação da faculdade, quais sejam:

- softwares para disciplinas específicas do curso, a serem trabalhados nos laboratórios didáticos especializados, bem como no Laboratório de Informática; (um laboratório com 30 máquinas)
- criação de página do curso no site da IES e/ou em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso;
- utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas;
- informações sobre a vida acadêmica, tais como: controle de presença e faltas; notas; plano de ensino; PDI, PPC, material de apoio às aulas disponibilizadas pelos professores.
- utilização de pesquisa de diagnóstico online;
- análise estatísticas e tabulação dos dados;
- apoio à realização das atividades práticas simuladas e reais;
- inteligência competitiva.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, presencial da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP, são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que enriquecem e qualificam o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite a interação e colaboração entre alunos e professores em um contexto de ensino a distância. O uso de AVA pela FAC tem como fundamental objetivo oferecer o suporte e desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, além de proporcionar a inclusão digital e o aumento da produtividade no processo de ensino e no aprendizado dos alunos, pois é uma experiência que ultrapassa as quatro paredes das salas de aula.

Oferecemos uma experiência educacional completa e eficaz, através de recursos e ferramentas que permitem o acesso aos materiais do curso, a interação com os conteúdos, a participação em atividades e a comunicação entre os membros da comunidade acadêmica.

Os materiais do curso, tais como e-books (apostilas), videoaulas, apresentações, exercícios de fixação estão organizados em módulos e/ou unidades, possibilitando uma melhor aprendizagem por parte dos alunos, permite o desenvolvimento da cooperação entre professores, tutores, estudantes, contribuindo para a reflexão de cada conteúdo estudado.

Também os fóruns para debates que oferecem espaços virtuais para a comunicação entre alunos e professores. Neste ambiente eles interagem e compartilham ideias, além de apoio a possíveis dúvidas. Os fóruns podem ser controlados por tema ou por atividade, sendo assim uma ferramenta colaborativa.

No ambiente são fornecidas atividades interativas que permitem a realização de sessões, realização de exercícios e estudos de caso. Além disso, os trabalhos em grupo, são postados neste ambiente com apoio do professor/tutor.

O calendário com datas do período letivo consta no site da FAC e no AVA, indicando os dados e datas importantes do curso, onde destacamos prazo de entrega dos trabalhos, provas e atividades.

A comunicação é online no AVA, permitindo comunicação síncrona e assíncrona, como exemplos: chats e mensagens internas, além de possibilidade de videoconferências.

A ferramenta ainda proporciona o acompanhamento do aluno, registrando seu progresso e permitindo tanto professores-tutores quanto alunos a gestão do desempenho, bem como o registro de atividades concluídas e *feedbacks* recebidos.

Além disso, a FAC oferece, por meio do AVA, aos alunos e ao público geral, PODCASTS, caracterizados por incríveis e descontraídos bate-papos com grandes nomes da educação, cultura e empreendedorismo de nosso país. Disponibiliza também o CHATDAY, no qual o coordenador fica disponível de forma síncrona para atendimento acadêmico aos alunos e demais orientações pertinentes à área de atuação do curso. A FAC prima pela educação atrelada à cultura, por isso objetiva incutir nos alunos repertório, assunto, informação, proporcionando ao alunado apoio constante no ambiente familiar, social e profissional, por meio da disponibilização no AVA de diversas DICAS CULTURAIS, que englobam filmes, documentários e livros.

Ainda no AVA da FAC, o aluno obtém acesso ao PORTAL DA EMPREGABILIDADE (portal de vagas da FAC), cujas empresas externas ou conveniadas da Associação Comercial de São Paulo, da FACESP, Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo e CACB, Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil, podem buscar seus profissionais.

1.18 Material Didático

O material disponível aos alunos a ser disponibilizado aos estudantes tem previsão de elaboração e validação da Equipe Multidisciplinar, juntamente com o professor da disciplina e do coordenador do curso. O material é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem - AVA. Atividades são disponibilizadas no ambiente e acompanhadas pelo professor/tutor. A plataforma permite inserção de vídeos educacionais de acordo com a disciplina em questão. O ambiente também permite a criação de fóruns e avisos.

Todo o conteúdo é minuciosamente avaliado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, em colaboração com nosso Gestor do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da Instituição, Coordenação e tutores da Instituição. Essa avaliação visa não apenas assegurar a excelência do material, mas também moldá-lo de acordo com a cultura e os princípios de ensino da Faculdade, criando assim uma identidade para o material didático.

O conteúdo é elaborado de forma inovadora, incorporando uma ampla gama de recursos didáticos digitais como: e-books, audiobooks, podcasts, bancos de questões, videoaulas, mapas conceituais, slides e atividades contextualizadas para serem utilizadas em fóruns de discussão e trabalhos avaliativos.

Estrutura Didática das Disciplinas

As disciplinas são desenhadas para atender a uma carga horária de 80 horas, com um conteúdo do que compreende:

- 4 e-books totalizando mais de 100 páginas com download permitido;
- 4 videoaulas e um vídeo de apresentação da disciplina como um todo;
- 4 arquivos de slides em PPT com download permitido;
- 4 desafios colaborativos para serem aplicados em sala de aula invertida ou em fórum de discussões;
- 4 atividades contextualizadas para serem oferecidas ao término da trilha de aprendizagem do aluno (com rubricas de correção para o tutor);
- questões objetivas com enunciado reflexivo e contextualizado, 5 alternativas e o comentário ou resolução da resposta certa com distratores;
- plano de ensino das disciplinas.

Cada uma das 4 competências abordadas em cada unidade letiva explora um conteúdo específico, apresentado como uma "pílula de conhecimento". Isso é feito por meio de uma videoaula, um podcast, além de um capítulo no e-book e nos slides correspondentes.

As atividades disponibilizadas no ambiente são acompanhadas pelo professor-tutor.

Todas as bibliografias estão disponíveis na biblioteca digital no AVA da FAC. O ambiente permite ao aluno pesquisas por autor, nome do livro e partes de texto. Alguns questionários também podem ser elaborados no ambiente e depois tabulados para fortalecer ainda mais o conhecimento e aproveitamento da disciplina pelo aluno. A biblioteca utilizada é a Biblioteca A, com mais de 2.000 livros no acervo.

O material didático, disponibilizado aos discentes, passa pela avaliação da equipe multidisciplinar, permite desenvolver a formação definida neste projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, apresenta linguagem inclusiva e acessível, por meio de projetos, palestras, eventos no polo, aulas magnas

e encontros acadêmicos inovadores.

1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela autoavaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende às diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar é feita por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas.

As avaliações da aprendizagem são elaboradas e realizadas por disciplina, sobre cada uma das quais incide a verificação da frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados. A frequência às aulas, a participação nas demais atividades acadêmicas e respectivas avaliações são direitos dos discentes regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços.

Quaisquer que sejam os demais resultados obtidos serão considerados reprovados na disciplina os discentes que não obtiveram frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação definido nos termos desta ou de outras normas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP).

Será dado tratamento excepcional para discentes amparados por legislação específica ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, mediante requerimento com documentação comprobatória, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados ou plano especial de estudos, com acompanhamento docente, segundo normas específicas estabelecidas nos processos de compensação de ausência às aulas e abono de faltas.

Discentes regularmente matriculados, que se mostrarem proficientes em alguma disciplina ou conteúdo, por estudos anteriores, conhecimentos práticos ou experiência profissional, mediante comprovação documental, podem realizar o Exame de Proficiência por Notório Saber, conforme normas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP).

Discentes regularmente matriculados, que demonstrem alta qualificação e queiram antecipar seus estudos, podem realizar o Exame de Proficiência por Excepcional Desempenho, conforme normas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP).

O aproveitamento escolar dos discentes é avaliado continuamente pelos resultados obtidos nos trabalhos ou provas escritas de avaliação de aprendizagem. Compete ao docente da disciplina ou, em sua ausência, ao coordenador de curso, elaborar os exercícios escolares ou trabalhos de avaliação, e, sempre que disponível, deve contar com os recursos de um banco de questões institucional.

Portanto, os procedimentos de avaliação previstos utilizados nos processos ensino-aprendizagem contemplam adequadamente as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, à concepção de avaliação definida no PPC.

A aprendizagem é avaliada continuamente, mediante verificações durante o período letivo, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez, nos termos do Regimento e demais normas expedidas pelo Conselho Superior (CONSUP).

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, mediante justificativa e no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina ou unidade curricular, de acordo com o calendário escolar, sujeitando-se ao pagamento das taxas respectivas.

Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

Pode ser concedida revisão de nota, mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado, com o pagamento da taxa respectiva.

O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão, cabendo recurso, sucessivamente, à Coordenadoria de Curso, ao Colegiado do Curso e, em instância final, ao Conselho Superior (CONSUP).

São atividades curriculares as preleções, iniciação científica, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais previstas nos respectivos planos de ensino, assim como atividades complementares, aprovado pela

Coordenadoria de Curso.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina ou unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre ou módulo letivo.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, obedecido o projeto pedagógico do curso, devendo o Diretor fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado quando obtiver resultado não inferior a cinco, correspondente à somatória das avaliações realizadas durante o período letivo, incluindo o exame final, obrigatório.

Os alunos precisam aprender que poderão ser cobrados pela aprendizagem das atividades e conteúdos programados no interior de cada disciplina.

Uma avaliação ou prova deve ser uma boa medida da eficácia da relação ensino-aprendizagem. Não se trata de “facilitar” ou “dificultar” um melhor resultado. Espera-se que a avaliação seja apenas uma medida adequada do resultado do processo ensino-aprendizagem, servindo assim para que professores e alunos possam aperfeiçoar esse processo. Portanto, a avaliação deve medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas aulas, não apenas o que foi trabalhado em sala de aula.

Princípios Fundamentais

Resumindo, para criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem, engajando o aluno a realizar o esforço próprio que a aprendizagem exige, devemos adotar, pelo menos, os seguintes princípios:

- a. a aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação do docente tutor;
- b. todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;
- c. a aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno;
- d. esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizados os seguintes mecanismos:

- 1) As disciplinas de formação geral específicas do curso têm seu conteúdo avaliado pelo Professor, que observa as diretrizes expostas anteriormente (mecanismos e princípios), portanto, serão os principais responsáveis pelo processo “ensino-aprendizagem”.
- 2) Todas as disciplinas têm suas aulas previamente preparadas pelos docentes e apresentadas aos alunos, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar.
- 3) Em todas as disciplinas, os docentes fornecerão horas de atividades para os alunos realizarem no decorrer de seus estudos da disciplina.
- 4) Para auxiliar os alunos na elaboração das atividades programadas nas disciplinas

poderá ser desenvolvida a atividade de monitoria, mediante regulamentação.

5) A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula, os conteúdos e as atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas.

6) A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada por meio de atividades diversas, que contemplam dissertação e questões objetivas, a fim de avaliar o conhecimento absorvido pelo acadêmico referente ao conteúdo ministrado.

7) Deverá ser contemplado um mecanismo de participação obrigatória em simulados preparatórios ao ENADE, o que deverá ficar a cargo do NDE decidir e criar.

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

As médias são expressas em números inteiros. É considerado reprovado o aluno que:

I - não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina ou unidade curricular;

II - não obtiver, na disciplina ou unidade curricular, resultado final igual ou superior a cinco.

O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina ou unidade curricular, no período letivo seguinte ou em período letivo especial, aprovado pela Diretoria.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas ou unidades curriculares do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência, na forma regulamentada pelo CONSUP.

Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina ou unidade curricular, em horário ou período especial, a critério da coordenadoria de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

1.19.1 Avaliação do desempenho acadêmico

A avaliação equivale a mapear o desenvolvimento do processo de aprendizagem, identificando dificuldades, obstáculos, avanços, o que precisa ser mudado ou aperfeiçoado nas intervenções pedagógicas. Para o professor, a avaliação formativa é também um modo de reinventar sua prática docente, de aprender ao ensinar. Para o aluno, a avaliação formativa é um modo mais significativo de aprender, com autonomia e responsabilidade, na medida em que tem oportunidade de se recuperar ao longo do processo, na medida em que o incentiva a analisar e rever o próprio desempenho.

Com isso, a gestão do AVA, a coordenação, os professores e os tutores acompanham e avaliam continuamente as práticas e procedimentos adotados na avaliação dos alunos ao longo do período letivo, de modo a corrigir e evitar distorções nos processos de ensino-aprendizagem e identificar novas práticas que contribuam para uma aprendizagem significativa.

A avaliação do desempenho escolar é feita por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos e projetos integradores. É realizada por disciplina, abrangendo o aspecto de aproveitamento. Nos cursos de graduação a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas é preparada pelos professores, que pode envolver questões dissertativas, apresentações de seminários, questões de múltipla escolha, etc. com valor atribuído de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), que representam a avaliação N1 com peso de 40%, somadas à nota da prova oficial (institucional) (N2) com peso de 60%, a qual terá valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A média será calculada como:

$$\text{Média} = 40\%N1 + 60\%N2$$

A média de aprovação na Faculdade deve ser igual ou superior a 5,0 (cinco pontos) em cada disciplina.

As questões dissertativas privilegiam o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como a capacidade de construir conhecimentos teóricos, técnicos e aplicados. Os seminários e os trabalhos em grupo possibilitam o desenvolvimento da comunicação, oralidade, espírito de equipe e demais competências necessárias que o mercado profissional demanda.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), a correção será efetuada pelo professor e a nota será lançada no sistema de registros acadêmicos da Faculdade do Comércio - **FAC**. Sendo assim, cada professor tem acesso à avaliação dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da avaliação para aprovação semestral, poderá realizar a prova substitutiva, que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota.

1.20 Número de Vagas

O curso propõe a oferta de 110 vagas anuais, em duas turmas de 55 alunos no turno noturno, quantitativo este atendido de forma excelente pelas condições relativas ao corpo docente e à infraestrutura oferecidos pela instituição.

A Direção da FAC é a responsável por estabelecer, em Edital de Processo Seletivo anual, a quantidade de vagas para o curso, fundamentada em acompanhamento regular das matrículas e das rematrículas realizadas em todos os cursos de graduação, em consonância com o Planejamento Estratégico Institucional e com a Área Comercial.

No que se refere à composição do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades acadêmicas previstas no curso, são realizados, regularmente, estudos e um planejamento estratégico que permita compor uma equipe que possa dar suporte às atividades do curso de maneira efetiva. Em relação à bibliografia do curso, há o envolvimento do Setor de Biblioteca da FAC para atender ao número de vagas previsto para o curso.

A instituição apresentará **RELATÓRIO QUANTITATIVO DO NÚMERO DE VAGAS** na pasta OneDrive para consulta dos avaliadores.

1.21 Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.

Não se aplica (NSA).

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

Não se aplica (NSA).

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

Não se aplica (NSA).

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é composto por 5 docentes, indicados conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010, vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso, todos unanimemente possuem habilidade de comunicação interpessoal, criatividade e dinamismo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas que se coadunam com o perfil e habilidades que devem ser desenvolvidas em prol da qualificação humanista e profissional de cada acadêmico.

O NDE foi concebido na Instituição sob orientação do Ministério da Educação (MEC) objetivando manter um acompanhamento das atividades previstas no PPC, a consolidação das atividades e a avaliação das mesmas. Para isso, mantém uma rotina de reuniões mensais de onde se retiram sugestões de melhoria constante para o curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional. Desde a concepção do PPC que a FAC selecionou o corpo docente com perfil adequado, inovador e vocacionado para atender aos objetivos globais do curso, pois entende que o corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional.

Os professores indicados para o NDE do curso são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é excelente à proposta do curso para garantir um excelente nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações excelentes às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado, especialmente a partir da utilização crítica dos resultados dos diversos processos de avaliação realizados (avaliação externa, autoavaliação e ENADE, entre outros)
- Apoiar as ações da coordenação;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE; e
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

Considerando-se o disposto na Resolução CONAES nº 1 e no Parecer CONAES nº 4, ambos aprovados em 17 de junho de 2010, que normatizam a institucionalização e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso de graduação, tem-se a constituição por membros do corpo docente, que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, na experiência profissional e de mercado e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, a exemplo dos resultados de avaliações pela CPA, que possuem maior carga horária e tempo de magistério no centro universitário, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE do curso foi instituído por portaria da Direção, e tem um coordenador de curso como presidente. O NDE atua na elaboração e na atualização do PPC, com base nas demandas oriundas dos Colegiados de Curso e da avaliação institucional. É verificada, também, a avaliação de aprendizagem na formação do estudante, de maneira a ter um mapeamento do estudante ao longo de seu processo formativo. O resultado dessas ações visa à construção do perfil do egresso estabelecido no PPC, considerando, principalmente, as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. Vale ressaltar que todos os membros do NDE estão vinculados ao curso desde o momento de sua criação.

Os membros do NDE são docentes do curso, que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na experiência profissional e de mercado e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

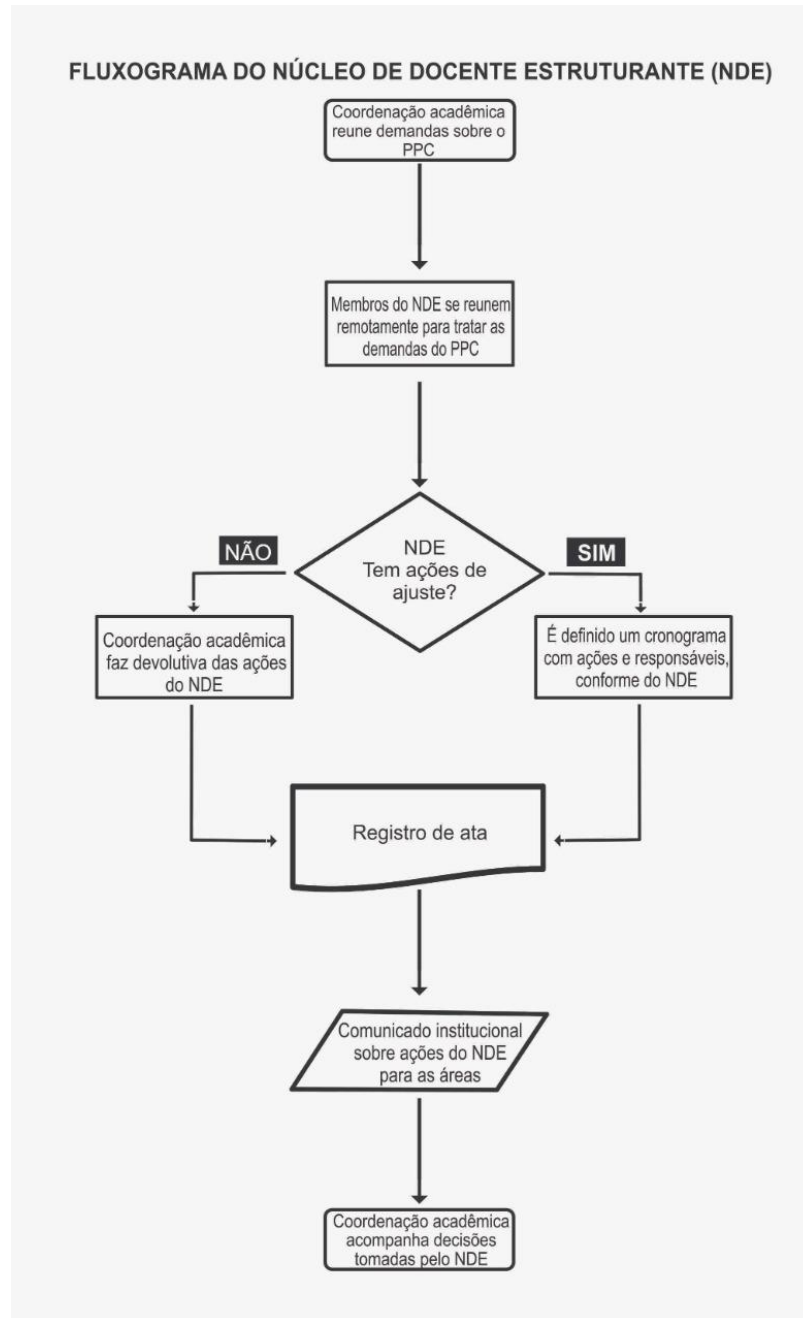
O NDE curso é composto por 80% de professores com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 20% de Doutor, 60% de Mestre e 20% de Especialista. Em relação ao regime de trabalho, 80% têm regime integral e 20% têm regime parcial, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Integrantes	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ricardo Noboru Igarashi (Coordenador)	Doutor	Tempo Integral
Liliane Amikura Yatsu	Mestre	Tempo Integral
Laercio Donizetti Olivaes Munhoz	Mestre	Tempo Integral
Maria Flavia da Costa Waeny	Mestre	Tempo Integral
Rodrigo Simões Galvão	Especialista	Tempo Parcial

O fluxo de decisão do NDE é importante porque ajuda a garantir que as decisões tomadas levem em conta múltiplas perspectivas e considerem diferentes pontos de vista. Além disso, o processo ajuda a garantir a transparência e a responsabilidade da Instituição nas decisões tomadas pelos seus órgãos.

O processo inicia-se com a convocação de uma reunião e o envio da pauta com os temas a serem discutidos. É informado também o formato da reunião: presencial ou on-line. Durante a reunião, os membros apresentam suas perspectivas, informações e argumentos sobre a questão em discussão, e procuram chegar a um consenso em torno de uma solução. Em seguida, a decisão é formalizada por meio da elaboração de uma ata ou outro documento oficial.

Na figura que se segue, a Instituição sintetiza como se dá o fluxo do NDE do curso:



2.1.1 - Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A avaliação de uma instituição começa pela percepção de que todo o processo advém de um acordo consensual entre os atores envolvidos: gestores, professores, funcionários e alunos, estabelecendo-se uma cultura de avaliação, é, em suma, um processo de melhoria de qualidade que depende de uma política coordenada e sistêmica, engajada e democrática, com planejamento e o estabelecimento de metas e prioridades.

Nesta perspectiva, a Faculdade do Comércio - FAC desenvolve ferramentas de avaliação para acompanhamento da realização das metas estabelecidas promovendo a melhoria da qualidade do aprendizado refletindo resultados satisfatórios nos processos de avaliações internas e externas.

Conforme determina as orientações do órgão federal competente, o curso tem o seu

projeto pedagógico revisto e avaliado continuamente pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE que tem, especificamente, esta função de acompanhamento e avaliação.

Além do NDE, o curso da Faculdade do Comércio - FAC possui o Colegiado de Curso que está constantemente em cada semestre reavaliando o Projeto de Curso e buscando a melhoria em termos de qualidade em ensino e aprendizagem, incentivos a pesquisas e discussão e viabilização dos projetos desenvolvidos.

O Colegiado de Curso, por seu turno, é formado pelo Coordenador do Curso, dois representantes docentes e um representante discente que são responsáveis pelo planejamento e pela coordenação didática do Curso de Graduação. O Colegiado de Curso, de função eminentemente acadêmica, é um Órgão Deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas (Monitoria, Tutoria, Pesquisa e Extensão) e a solução dos problemas de ordem acadêmica, que envolvam os discentes.

A instituição também possui o Programa de Avaliação Institucional, que por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), anualmente avaliará os cursos e a instituição como um todo procurando identificar os aspectos de excelência, deficiência e carência, bem como diagnosticar e orientar a gestão institucional na direção do aumento da qualidade de prestação de seus serviços, tudo por meio de melhorias em todas as áreas: docente, discente, direção, técnico-administrativa, infraestrutura, projetos, relacionamentos com a comunidade e demais atividades afins. É um processo contínuo de aperfeiçoamento institucional que certamente produzirá melhorias em todos os setores.

O Programa de Avaliação Institucional é Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, composta por representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo e da comunidade, que tem a função de aplicar os módulos de avaliação. As etapas que compõem esse processo serão aplicadas em períodos distintos.

Ao final, a Comissão apresentará os resultados tabulados, interpretados e as sugestões de ações. O programa prevê a discussão dos resultados levantados num evento interno na Instituição. Será feita a avaliação das disciplinas ministradas em cada período com a participação de alunos, professores e funcionários técnicos administrativos envolvidos. Nessas oportunidades, alunos serão solicitados a responder também um instrumento de avaliação de desempenho dos professores e técnicos administrativos. Os instrumentos de avaliação do curso serão elaborados pelo Colegiado e apresentados para apreciação e aprovação do CONSUP em acordo com o Regulamento Institucional.

O NDE do curso, após a reflexão de análise, enfoca dois aspectos: a análise e interpretação dos indicadores quantitativos e de qualidade e propõe ações de procedimentos de melhorias ao programa do curso.

Cabe à Diretoria da Faculdade analisar os relatórios e as sugestões neles contidas e adotar as ações necessárias para o saneamento de deficiências identificadas e o fortalecimento de outras ações para consolidar cursos e programas com pontos fortes.

2.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais que compõem as estratégias ensino-aprendizagem, a fim de promover a reflexão crítica e criativa, bem como favorecer a aplicação do conhecimento na prática pessoal, profissional e acadêmica do discente de educação a distância.

Dentre os eixos de atuação da equipe multidisciplinar estão:

- promoção de metodologias diferenciadas e inovadoras mediadas pela tecnologia;
- estímulo ao estudo e à pesquisa sobre temas relacionados ao uso inovador das tecnologias educacionais nas diferentes áreas e contextos;
- formação continuada da equipe de docentes, tutores, coordenadores e de polos no aspecto metodológico, instrumental e de competências para atuação no âmbito acadêmico;
- desenvolvimento de produtos ou de serviços acadêmicos, de práticas e de metodologias diferenciadas de ensino, aprendizagem e avaliação para os cursos e programas ofertados;
- engajamento em ações inovadoras institucionais para o aprimoramento dos processos vinculados aos cursos ofertados.

A equipe multidisciplinar possui normas específicas divulgadas para a toda a comunidade acadêmica. A documentação referente à equipe multidisciplinar, bem como o plano de ação e o processo de trabalho serão disponibilizados à comissão no OneDrive, bem como o registro das experiências profissionais de seus membros.

2.3 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso, Professor Dr. Ricardo Noboru Igarashi, está enquadrado no regime de tempo integral -TI com 40 horas. Essas horas são usadas, prioritariamente, para atendimento aos discentes no período (noturno) em que ocorrem as aulas do curso, como também para atendimento aos docentes, direção acadêmica, reuniões com NDE, reuniões com o colegiado de curso, entre outras atividades necessárias para o excelente exercício da função de coordenação. O coordenador poderá dedicar 15 horas para docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 25 horas para gestão e condução do curso.

Sua presença e representatividade nos órgãos colegiados do Curso (NDE e reunião com discentes) são pautadas em um plano de ação documentado e compartilhado, emanado dos indicadores estabelecidos pela Direção. O documento é público e proporciona a avaliação da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do processo formativo.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco para fins de reconhecimento do curso.

O PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO com indicadores de desempenho está disponível para verificação da comissão no OneDrive.

2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O regime de trabalho do Coordenador, Professor Dr. Ricardo Noboru Igarashi, é de tempo integral, o que computa 40 horas semanais de trabalho na Instituição. Essas horas são utilizadas, prioritariamente, para atendimento aos discentes no período (noturno) em que ocorrem as aulas do curso, como também para atendimento aos docentes, direção acadêmica, reuniões com NDE, reuniões com o colegiado de curso, entre outras atividades necessárias para

o excelente exercício da função de coordenação. O coordenador dedica 15 horas para docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 25 horas para gestão e condução do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco para fins de reconhecimento do curso.

2.5 Corpo Docente: Titulação

O corpo docente escolhido para o curso da Faculdade do Comércio de São Paulo (FAC-SP), é composto por professores com longa experiência na área de Docência e Coordenação, que serão comprovados por ocasião da visita da comissão na FAC-SP e está descrito no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O corpo docente em sua maioria está no regime de trabalho em Tempo Integral e Parcial e todos interagem com os conteúdos e práticas da Faculdade.

O corpo docente do curso avalia os materiais didáticos, sempre com o foco na aplicação prática e acadêmica do discente. Considerando as diretrizes e os pilares da Direção e por orientações da Coordenação, promove o raciocínio crítico com base em referências atuais e complementares, além da bibliografia proposta em cada disciplina. Os conteúdos também possuem uma interação direta com os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso. É, ainda, função do corpo docente incentivar a produção do conhecimento, por meio de estratégias voltadas para a prática profissional e o mercado de trabalho.

O corpo docente do curso possui, também, vasta experiência no mercado de trabalho, o que faz com que o estudante tenha contato com as características de sua futura profissão. Todos os professores estão envolvidos no Projeto para que os alunos que formarem na FAC-SP, busquem com facilidade uma vaga no mercado de trabalho.

Espera-se que os docentes, mediante suas experiências profissionais, promovam ações que permitam identificar as deficiências dos alunos, que exponham o conteúdo em linguagem aderente às características da turma (respeitado as especificidades de cada uma), que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que utilizem os resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

As comprovações estão organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição e estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco.

Corpo Docente do CST de Gestão Comercial

N.	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME
1	Ricardo Noboru Igarashi (Coordenador)	Doutor	Integral
2	Liliane Amikura Yatsu	Mestre	Integral
3	Leonardo Valério Fernandes	Especialista	Horista
4	Luis Guilherme Krenek Zainaghi	Mestre	Integral
5	Denis Medina Herbelha	Mestre	Horista
6	Laércio Donizetti Olivaes Munhoz	Mestre	Integral
7	Marco Antônio Nogueira (Tutor)	Mestre	Parcial
8	Renata Gomes Vicentim (Tutora)	Mestre	Parcial

9	Maria Flávia da Costa Waeny	Mestre	Integral
10	Rodrigo Simões Galvão	Especialista	Parcial
11	Juarez Donizeti Ambires	Doutor	Horista
12	Rosilene Andréa Santos Alvarenga	Mestre	Horista
13	Valdemir dos Santos Junior	Especialista	Horista
14	Paula Carneiro Borra (Tutora)	Especialista	Integral

Dos 14 docentes que atuam no curso, 2 (14%) são doutores, 8 mestres (57%) e 4 (29%) são especialistas, conforme quadro a seguir:

TITULAÇÃO	DOCENTE	%
Doutor	2	14%
Mestre	8	57%
Especialista	4	29%
Total Geral	14	100%

A Instituição destaca o comprometimento do seu corpo docente ao focar a análise dos conteúdos dos componentes curriculares, promovendo não apenas a relevância para a atuação profissional e acadêmica dos discentes, mas também o desenvolvimento do raciocínio crítico baseado em literatura atualizada e conteúdos atualizados.

Nosso corpo docente, em sua maioria, atua em regime de Tempo Integral e Parcial, garantindo uma ampla interação com os conteúdos e práticas da Faculdade. Eles não apenas ministram as disciplinas, mas também se empenham em contextualizar os conteúdos de forma a promover a aplicação prática e a reflexão crítica por parte dos alunos.

Todos os professores estão envolvidos ativamente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando que os estudantes formados na FAC-SP estejam bem-preparados para ingressar no mercado de trabalho. Esta interação entre corpo docente e PPC é crucial para garantir que os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso sejam constantemente alinhados com as demandas do mercado e da sociedade.

Além disso, a FAC-SP incentiva fortemente a produção do conhecimento entre seus docentes e estudantes. Grupos de estudo e pesquisa são promovidos, proporcionando um ambiente propício para a investigação acadêmica e a publicação de resultados. Esta prática não só enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também contribui para a atualização constante dos conteúdos oferecidos aos estudantes.

Para comprovar o comprometimento da Instituição com este indicador, deve-se observar os objetivos do curso e o perfil do egresso descrito no PPC. Todas as evidências e comprovações estão cuidadosamente organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição.

As pastas dos professores estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco no OneDrive, garantindo transparência e confiança na qualidade do ensino oferecido pela FAC-SP.

2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Com relação ao regime de trabalho, o pessoal docente da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC está sujeito à prestação de serviços semanais, da seguinte forma:

1. Tempo Integral: (TI) 40 horas semanais de trabalho, nelas reservados o tempo

de pelo menos, 20 horas semanais para estudo, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação;

2. Tempo parcial (TP) 12 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

3. Especial ou Horista: exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

O corpo docente do curso em suas atribuições, analisa os conteúdos dos componentes curriculares, sempre com o enfoque de abordagem na relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. É de responsabilidade do professor da disciplina fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

O docente da disciplina atua junto aos discentes, incentivando-os na produção do conhecimento, por meio das atividades propostas em cada disciplina – bem como de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação de produção discente e docente, quando houver a oportunidade.

É função, ainda, do docente responsável a participação no colegiado de curso, quando for designado, e em reuniões com a Coordenação do Curso. Em momentos de planejamento didático pedagógico, o professor é convocado pela Coordenação do Curso para contribuir com sua experiência acadêmica e profissional para manter ou atualizar os conteúdos ofertados, bem como para realizar palestras sobre temas pertinentes à sua área de atuação. Como já descrito em item específico, é atribuição do professor a preparação e a correção das avaliações de aprendizagem.

O quadro a seguir demonstra a experiência do corpo de professores do curso:

Nº	DOCENTE	REGIME	ANOS ENSINO SUPERIOR
1	Ricardo Noboru Igarashi (Coordenador)	Integral	17
2	Liliane Amikura Yatsu	Integral	14
3	Leonardo Valério Fernandes	Horista	40
4	Luis Guilherme Krenek Zainaghi	Integral	5
5	Denis Medina Herbelha	Horista	11
6	Laércio Donizetti Olivaes Munhoz	Integral	22
7	Marco Antônio Nogueira (Tutor)	Parcial	9
8	Renata Gomes Vicentim (Tutora)	Parcial	24
9	Maria Flávia da Costa Waeny	Integral	18
10	Rodrigo Simões Galvão	Parcial	6
11	Juarez Donizeti Ambires	Horista	30
12	Rosilene Andréa Santos Alvarenga	Horista	26
13	Paula Carneiro Borra (Tutora)	Integral	0,5
14	Valdemir dos Santos Junior	Horista	2

REGIME DE TRABALHO	DOCENTE	%
Horista	5	36%
Integral	6	43%
Parcial	3	21%
Total Geral	14	100%

O RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE encontra-se no OneDrive para consulta da comissão avaliadora.

2.6.1. Forma de Contratação dos Professores-Tutores

Os professores-tutores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas e por meio prestação de serviços, observados os critérios e normas do Regimento e do Plano de Carreira Docente.

É importante ressaltar que a contratação do corpo docente (professor e tutor) pode se dar via Pessoa Jurídica - PJ, sem prejuízo do valor da hora-aula praticado no Estado, inclusive o estabelecido pela convenção coletiva dos professores. Essa informação consta no cadastro de cada docente relacionado no sistema e-MEC registrado como "outro", bem como no preenchimento do formulário eletrônico (Inep/MEC) do curso.

Essa forma de contrato entre professor-tutor e entidade Mantenedora está amparada pela Lei n.º 13.429, de 31 de março de 2017 (altera dispositivos da Lei n.º 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros).

As informações sobre o regime de trabalho do corpo docente do curso encontram-se no OneDrive para consulta da comissão avaliadora.

2.7 Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior). NSA para cursos de licenciatura

Entendendo a importância de uma forte interlocução com o mercado de trabalho, o curso da FAC possui um corpo docente com experiência profissional, prestando serviços de consultoria, atuando como empreendedores e profissionais liberais em diversos setores.

Os docentes da FAC possuem experiência de mercado ou, ainda, possuem experiência prática em sua área de atuação, e permitem a apresentação situações reais da profissão. As teorias apresentadas em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional proporcionam ao estudante a oportunidade de se atualizar com relação à interação conteúdo e prática.

O corpo docente, alinhado às diretrizes da Direção e sob o acompanhamento da Coordenação do curso, examina a aplicação da interdisciplinaridade bem como realiza as avaliações, o que permite uma análise global e formativa do estudante. Esse processo avaliativo permite, ainda, um diagnóstico para que o professor possa repensar continuamente sua prática e propor novas estratégias de aprendizado.

O curso destaca o seu corpo docente, composto por profissionais com sólida experiência no mundo do trabalho. Este aspecto é fundamental para atender ao indicador que enfoca a importância da vivência prática dos professores, permitindo que apresentem exemplos contextualizados e relevantes para os problemas reais enfrentados no campo profissional.

Nossos professores não apenas dominam a teoria em suas áreas de atuação, mas também possuem um conhecimento prático que lhes permite conectar a teoria à prática de forma significativa. Esta experiência profissional se reflete na forma como abordam os conteúdos em diferentes unidades curriculares, proporcionando aos estudantes uma compreensão profunda da

aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Além disso, a interação constante entre conteúdo e prática é um dos pilares do nosso corpo docente. Eles se mantêm atualizados sobre as tendências e desenvolvimentos em suas áreas, garantindo que os alunos tenham acesso às informações mais recentes e relevantes para suas futuras carreiras. Esta atualização constante também contribui para promover a interdisciplinaridade, mostrando aos estudantes como diferentes áreas do conhecimento se integram e se aplicam no contexto laboral.

Ao analisar as competências previstas no PPC em conjunto com o conteúdo abordado e a profissão em questão, nossos professores garantem que os alunos estejam adequadamente preparados para os desafios do mercado de trabalho. Eles não apenas transmitem conhecimento, mas também orientam os estudantes sobre as habilidades e competências necessárias para se destacarem em suas áreas de atuação.

Em resumo, a experiência profissional e a dedicação do corpo docente da FAC-SP são pilares fundamentais para o cumprimento deste indicador. A integração entre teoria e prática, aliada à constante atualização e análise das competências profissionais, garante uma formação sólida e alinhada com as demandas do mercado, preparando nossos alunos para o sucesso em suas carreiras.

As comprovações das experiências profissionais dos professores indicados atendem o perfil do egresso. Seus relatórios e a documentação dos docentes estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação in loco.

As informações sobre a experiência deste indicador encontram-se no OneDrive para consulta da comissão avaliadora.

2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

2.9 Experiência no exercício da docência superior

A experiência do corpo docente do curso, em relação ao exercício da docência na educação superior, é valorizada e acompanhada, de maneira sistemática, pela Coordenação do Curso. A experiência docente contribui para a identificação, pelo professor, das dificuldades dos discentes, contribuindo para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Considerando as diretrizes e os pilares da Direção da FAC e as orientações da Coordenação, o corpo docente promove o raciocínio crítico com base em referências atuais e complementares e na bibliografia proposta em cada disciplina. É, ainda, função do corpo docente incentivar a produção do conhecimento por meio de estratégias voltadas para a prática profissional e o mercado de trabalho.

Os resultados das avaliações diagnósticas são instrumentos que possibilitam profunda reflexão e análise para redefinição da prática docente no período de oferta da disciplina. É preciso reconhecer, ainda, na figura do docente, aquele que exerce liderança e é valorizado pela sua produção acadêmica, científica e por sua experiência profissional.

Os professores foram selecionados por apresentarem experiência na área e na docência superior, o que permite a apresentação de situações contextualizadas para o aprendizado. Além disso, há, também, a preocupação em apresentar o material didático e as atividades da disciplina utilizando uma linguagem que atenda às características dos estudantes.

A FAC estimula e promove a produção científica e tecnológica nas diferentes áreas de conhecimento. Esse fato é comprovado pela expressiva produção científica realizada por meio de seus docentes e funcionários, em nível de mestrado, doutorado e outras produções independentes.

A FAC-SP valoriza e reconhece a importância do indicador que destaca a experiência na docência superior do nosso corpo docente. Este aspecto é essencial para promover ações eficazes que beneficiam diretamente a aprendizagem dos discentes, identificando suas dificuldades e adaptando a abordagem pedagógica de acordo com as características da turma.

Os professores do curso, com vasta experiência na docência superior, estão capacitados para expor o conteúdo de forma acessível e aderente às necessidades e níveis de compreensão dos estudantes. Eles utilizam exemplos contextualizados, relacionando os conteúdos dos componentes curriculares com situações reais e aplicáveis, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.

Além disso, a elaboração de atividades específicas para promover a aprendizagem dos discentes com dificuldades é uma prática constante em nossa instituição. Os professores desenvolvem atividades diferenciadas, que atendem às necessidades específicas dos alunos em diferentes estágios de aprendizagem. Também aplicam avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinir suas práticas docentes ao longo do período letivo.

A liderança exercida pelo corpo docente da FAC-SP é reconhecida tanto pelos colegas quanto pelos estudantes. São profissionais dedicados não apenas ao ensino, mas também ao constante aprimoramento de suas práticas pedagógicas. A produção acadêmica e científica de nossos professores é um reflexo desse comprometimento, contribuindo para a qualidade do ensino oferecido em nossa instituição.

Assim, a experiência na docência superior dos nossos professores é um diferencial que impacta diretamente na promoção da aprendizagem dos discentes. Com uma abordagem pedagógica adaptada, atividades específicas, avaliações criteriosas e uma liderança reconhecida, a FAC-SP garante um ambiente de ensino dinâmico, estimulante e alinhado com as melhores práticas educacionais.

Dos 14 docentes que atuam no curso, 86% possuem experiência no magistério superior de mais de três anos.

Todos(as) docentes listados possuem experiências articuladas entre o mundo acadêmico e profissional.

EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
4 ou mais anos	12	86%
Número total de docentes	14	100%

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	DOCENTES	
	Nº	%
3 ou mais anos	14	100%
Número total de docentes	14	100%

As comprovações estão organizadas em pastas individuais e estarão à disposição da comissão verificadora no OneDrive para apreciação in loco.

2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância

A experiência no exercício de ensino à distância se dá pela contratação dos professores que ministram as disciplinas na modalidade EAD. Estes professores, também passam por um processo de nivelamento na ferramenta e são orientados a realizarem um treinamento através de aula teste.

Estes docentes, com vasta experiência na educação a distância, estão familiarizados com as particularidades desse ambiente de aprendizagem. Eles têm a capacidade de expor o conteúdo de forma clara e aderente às necessidades da turma, utilizando uma linguagem acessível e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares. Isso proporciona aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais significativa e alinhada com a realidade profissional.

Além disso, a elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos discentes com dificuldades é uma prática constante entre nossos professores. Eles desenvolvem estratégias pedagógicas diferenciadas, que atendem às necessidades individuais dos alunos e estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o sucesso acadêmico.

As avaliações diagnósticas, formativas e somativas também são uma ferramenta essencial utilizada por nossos docentes. Através dessas avaliações, eles conseguem identificar o progresso dos estudantes e, com base nos resultados, redefinir suas práticas de ensino para garantir um melhor aproveitamento e aprendizado.

A liderança exercida pelo corpo docente da FAC-SP é reconhecida dentro e fora da instituição. São profissionais dedicados não apenas ao ensino, mas também ao constante aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Sua produção acadêmica e científica reflete esse comprometimento, contribuindo para a qualidade do ensino oferecido em nossa instituição e além dela.

Dessa forma, a experiência do corpo docente na docência na educação a distância é um pilar fundamental que sustenta a qualidade do ensino na FAC-SP. Com uma abordagem pedagógica adaptada, atividades específicas, avaliações criteriosas e uma liderança reconhecida, nossa instituição oferece uma experiência de aprendizagem de excelência aos nossos estudantes.

Todas as evidências e comprovações estão meticulosamente organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição, inclusive nas informações do Lattes dos professores.

As pastas dos professores estarão disponíveis para a comissão verificadora acessar in loco no OneDrive, garantindo total transparência e confiança na qualidade do ensino oferecido pela FAC-SP.

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

A experiência e a qualidade da experiência para o exercício da tutoria na educação a distância são valorizadas e promovidas na Instituição por meio das ações da FAC. Os mecanismos que garantem a experiência são: processo seletivo e critérios institucionais de substituição ou de contratação específica, que consideram, entre um de seus indicadores, a experiência em tutoria.

A FAC promove, ainda, o aprimoramento dessa experiência, adquirida durante o processo de trabalho, por meio de um Programa de Formação que abrange formação em nível de pós-graduação na área de EaD e, anualmente, um calendário de atividades de formação e de interação, com coordenadores, professores responsáveis, que impulsiona a ação da tutoria qualitativamente. A Instituição incentiva e apoia a participação dos atores do processo em Congressos e em Eventos com temáticas sobre Educação a Distância, Tecnologias, Ensino e Aprendizagem. Com essas ações, busca-se adequar continuamente o suporte do tutor ao professor responsável e adequar a qualidade do relacionamento com os estudantes.

Tendo em vista que o processo de interação com o estudante ocorre com a atuação do tutor de cada disciplina, este tem como uma de suas funções realizar a mediação pedagógica com discentes, orientando-os em relação tanto ao percurso de aprendizagem na disciplina, esclarecendo sobre as diversas interações necessárias para a aprendizagem (interação aluno-tutor, aluno-aluno, aluno-AVA, aluno-conteúdo e acesso e uso de materiais complementares) quanto à realização das atividades propostas.

O tutor é responsável por manter uma comunicação ativa com seus alunos. É função do tutor estabelecer vínculo com os estudantes e atuar de maneira inequívoca, priorizando a qualidade no relacionamento com os estudantes e sempre atendendo às demandas postas no AVA, seja por meio de mensagens, de postagens nos fóruns de dúvidas, seja por atividades específicas como chat e webconferência, por exemplo. Há, também, uma orientação institucional para apresentar o material didático e as atividades da disciplina, com o cuidado de utilizar uma linguagem que atenda às características dos estudantes.

No intuito de aprofundar os processos de ensino aprendizagem e de orientar os alunos, os tutores apresentam exemplos contextualizados dos conteúdos abordados nos componentes curriculares e sugerem atividades e leituras complementares que os auxiliam em sua formação.

Vale ratificar que todo esse processo de aprendizagem e de construção coletiva do conhecimento se dá por meio de Plano de Tutoria, aliado ao Plano de Ensino da Disciplina, com a participação do professor responsável pela disciplina, da supervisão de tutoria e da coordenação do curso.

Assim, todos os tutores do curso, na modalidade a distância, possuem experiência no exercício da tutoria na educação a distância e participam de ações contínuas no sentido de aprimorar essa competência por meio da Formação Contínua em Serviço e das atividades de interação tutor e professor responsável. O atendimento e o acompanhamento das atividades do tutor são acompanhados diretamente pela Supervisão de Tutoria. Além disso, em cada oferta, a FAC realiza uma Avaliação do Modelo ao final da disciplina com o objetivo de avaliar o processo. Essa avaliação é utilizada para aprimorar as novas ofertas e todo o sistema relacionado à tutoria.

O relacionamento entre os professores-tutores e os estudantes é caracterizado por uma qualidade inequívoca. Os profissionais estão sempre disponíveis para ouvir as necessidades dos alunos, oferecer orientações personalizadas e sugerir atividades e leituras complementares que auxiliam na formação acadêmica e profissional dos discentes. Esta

abordagem não apenas fortalece o vínculo entre aluno e instituição, mas também contribui significativamente para o sucesso e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, a FAC-SP valoriza e reconhece a experiência do corpo tutorial como um elemento fundamental para o sucesso acadêmico dos seus estudantes. Com um corpo tutorial dedicado, competente e comprometido, nossa instituição garante um suporte eficaz, mediação pedagógica de qualidade e um relacionamento próximo e orientador que promove o desenvolvimento integral dos discentes.

Todas as evidências e comprovações estão meticulosamente organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição, inclusive nas informações do Lattes dos professores.

As pastas dos professores estarão disponíveis para a comissão verificadora acessar in loco no OneDrive, garantindo total transparência e confiança na qualidade do ensino oferecido pela FAC-SP.

2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado de Curso está devidamente previsto no regimento da instituição garantindo a representatividade dos corpos docente e discente, com reuniões semestrais previstas e o devido registro das decisões do órgão. De acordo com o regimento, o Colegiado é composto pelos seguintes membros:

I – O Coordenador do Curso, que o preside;

II - dois representantes do corpo docente do curso, indicados pelos seus pares para mandato de 4 anos podendo ser reconduzidos;

III - um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de dois anos, sem direito a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo CONSUP;

II - deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;

III - emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;

IV - pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

V - opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

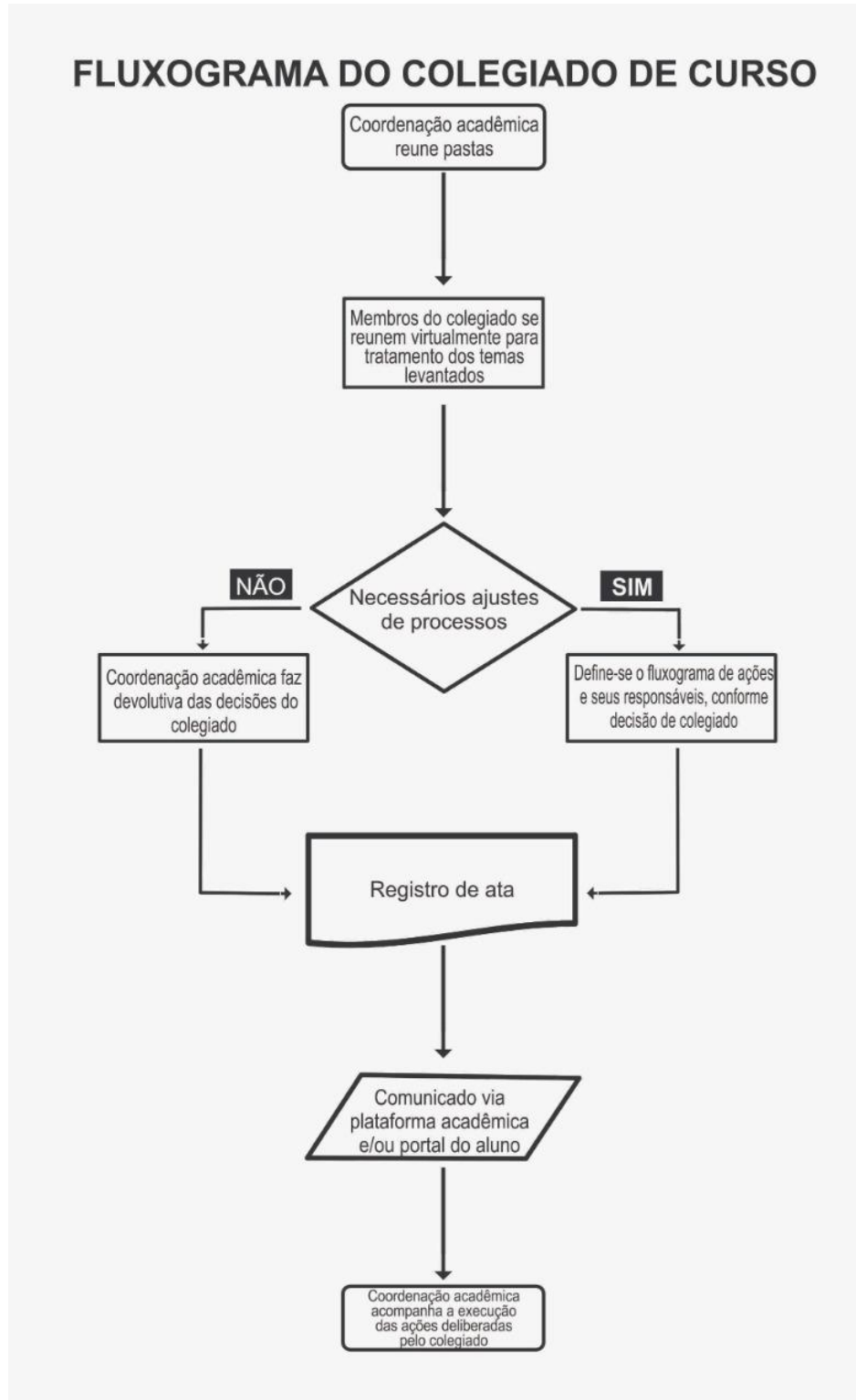
VI - aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

VII - promover a avaliação periódica do curso; e

VIII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso irá se reunir semestralmente e, extraordinariamente, quando

convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenação de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. O Colegiado possui fluxograma, conforme demonstrado abaixo:



O Plano de Ação do Colegiado encontra-se em ata do Colegiado de curso.

2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Os professores-tutores do curso possuem formação na área das disciplinas pelas quais são responsáveis conforme quadro a seguir:

PROFESSOR-TUTOR	TITULAÇÃO
Marco Antonio Nogueira	Mestre
Paula Carneiro Borra	Especialista
Renata Gomes Vicentin	Mestre

A comprovação da titulação e formação dos tutores está organizada em pastas individuais e estarão à disposição da comissão verificadora no *OneDrive* para apreciação *in loco*.

2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A FAC-SP reconhece a importância do exercício da tutoria na modalidade EAD no Curso, pois proporciona um amparo e segurança ao discente ao representar um mediador didático e pedagógico com conhecimentos alinhados ao objetivo do curso, no sentido de que fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Sabe-se que o discente participante do EAD deve ter consciência da sua responsabilidade, quanto ao seu aprendizado, o tutor representará além de um guia um parceiro e um facilitador que estimule a participação e a permanência do discente no curso até a conclusão de sua graduação. O professor-tutor deve possuir competências múltiplas, o espírito de trabalho em equipe, habilidade de comunicação e interesse em constante aperfeiçoamento, com o intuito de estimular no aluno a autonomia de querer conhecer e aprender assuntos que sejam seu interesse dentro do vasto ramo de conhecimento da Gestão de Negócios, considerado bastante promissor no ponto de vista profissional.

A capacitação e aquisição da experiência em tutoria promove junto aos alunos, a habilidade de adaptar-se às novas situações de atuação profissional virtual, propiciando o desenvolvimento de novas tecnologias de trabalho que ultrapasse as barreiras convencionais que ainda, impedem a mobilidade da atuação administrativa, facilitando a interação entre os operadores Logísticos e as próprias demandas da sociedade.

O professor-tutor tem como objetivos, entre outros, garantir a descentralização e a universalização da oferta do ensino de qualidade; dar celeridade e interatividade na divulgação de informações e solução de dúvidas e aprimorar o ensino-aprendizagem.

Todas as evidências e comprovações estão organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da Instituição, inclusive nas informações do Lattes dos professores.

As pastas dos professores-tutores estarão disponíveis para a comissão verificadora acessar na visita *in loco* pelo *OneDrive*, garantindo total transparência e confiança na qualidade do ensino oferecido pela FAC-SP.

2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

A interação ocorre entre os seguintes atores: os tutores, os professores tutores e a Coordenação do Curso. As interações com todo o grupo, geralmente, ocorrem nas reuniões de planejamento anual/semestral. Durante o processo de oferta da disciplina, a interação mais intensa é entre o professor tutor e o tutor e a Coordenação de Curso. As ações acadêmico-administrativas que envolvem a Coordenação de Curso são geralmente articuladas por meio da interação entre a Coordenação do Curso e os Tutores.

A figura do professor-tutor proporciona maior segurança acadêmica para o sistema como um todo. O Plano de Ensino, desenvolvido pelo professor tutor, com base no PPC, articula-se com o Plano de Tutoria elaborado em cada oferta das disciplinas do curso. O professor tutor ou tutor tem como objetivo sanar dúvidas durante o processo, propor novos itens de avaliação on-line (Fóruns, Atividades de Sistematização ou Atividades Específicas, de acordo com a natureza da disciplina). Dentro desse contexto, o professor tutor é responsável para elaborar os itens de avaliação presencial ou on-line, analisa com coordenação de curso, a necessidade de complementação e/ou de alteração do conteúdo das disciplinas sob sua responsabilidade.

Cabe ao professor-tutor o acompanhamento das atividades e o esclarecimento das dúvidas dos alunos no AVA, sempre consultando o professor responsável e a supervisão de Tutoria em caso de dúvidas que não estejam ao seu alcance acadêmico ou administrativo. A Coordenadora de Curso tem acesso, via AVA, a todas as ofertas de disciplinas de seu curso, podendo acompanhar as atividades dos tutores, docentes tutores e alunos.

O acompanhamento da Coordenação de Curso enseja novas ações, que são discutidas no início de cada semestre, durante o período de planejamento, e sempre que houver necessidade de replanejamento e/ou de ações pontuais para atender às necessidades e/ou dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes. Há canais e recursos para que esse planejamento fique devidamente documentado e ocorra o encaminhamento das questões do curso. Periodicamente, são realizadas (re)avaliações periódicas para a identificação de problemas ou de incremento na interação entre os interlocutores.

A FAC-SP valoriza a interação e a articulação entre tutores, docentes e coordenadores do curso pois a interação é essencial para garantir um suporte eficaz aos estudantes, bem como para o planejamento e o encaminhamento de questões relacionadas ao curso.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é explicitada a importância desta interação, que é cuidadosamente planejada e documentada. Os tutores, docentes e coordenadores, juntamente com o responsável do polo quando aplicável, colaboram de forma coordenada para garantir uma experiência de aprendizagem completa e enriquecedora para os alunos.

Esta interação vai além da simples troca de informações; é um processo de mediação e articulação que visa atender às necessidades individuais dos estudantes e ao bom funcionamento do curso como um todo. Os tutores desempenham um papel fundamental na mediação entre alunos e docentes, garantindo que as orientações sejam claras e acessíveis.

Além disso, o planejamento documentado de interação é uma prática padrão na FAC-SP. Todos os passos, desde o atendimento inicial de um aluno até o encaminhamento de questões mais complexas, são registrados e acompanhados de forma sistemática.

A instituição também realiza avaliações periódicas para identificar problemas ou possíveis melhorias na interação entre os interlocutores. Essas avaliações são valiosas para garantir que o processo de interação seja eficaz, transparente e alinhado com os objetivos do curso e as necessidades dos estudantes.

Portanto, o Curso está comprometido em manter uma interação e articulação sólidas entre tutores, docentes e coordenadores do curso, conforme descrito no PPC. Este compromisso

se traduz em um suporte eficaz aos alunos, um planejamento claro e documentado, bem como avaliações contínuas para aprimorar o processo de interação e garantir uma experiência de aprendizagem de qualidade.

Nos polos de EaD, os estudantes contam com o apoio para a resolução de questões técnico-administrativas e burocráticas com tutor administrativo do próprio polo.

2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A FAC estimula e promove a produção científica e tecnológica nas diferentes áreas de conhecimento. Esse fato é comprovado pela expressiva produção científica realizada por meio de seus docentes e funcionários, em nível de mestrado, doutorado e outras produções independentes.

Pelo menos 50% dos professores previstos, possuem no mínimo, 3 produções nos últimos 3 anos. As comprovações das produções dos professores estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação no período da avaliação in loco.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

Abaixo, segue a descrição dos espaços, com suas respectivas metragens: As instalações físicas da Faculdade do Comércio – FAC atendem com excelência de qualidade em ventilação, iluminação, acústica e acessibilidade, sendo todos os espaços apropriados para a execução de suas atividades fins.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida

Abaixo, segue a descrição dos espaços, com suas respectivas metragens:

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
1º SUBSOLO		
Quantidade	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
1	Subsolo 1: Sala de Tutores para a EAD – 9 computadores ligados em rede mesa de reunião, armários para Tutores (individual), 2 aparelhos de ar-condicionado.	91
1	Subsolo 1: Sala para a Comissão Própria de Avaliação - CPA – 1 mesa de reunião e cadeiras um computador ligado em rede, um armário e 1 aparelho de ar-condicionado.	19
1	Subsolo 1: Sala de reunião - mesa de reunião, cadeiras, e 1 aparelho de ar-condicionado.	17,65
1	Subsolo 1: Banheiro masculino com 2 lavatórios, 1 sanitário individual e 2 mictórios.	15,32
1	Subsolo 1: Banheiro feminino com 2 lavatórios e 2 sanitários individuais.	11,77
3	Subsolo 1: Banheiro adaptado para PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD), com dois lavatórios e 1 sanitário individual	3,54
3	Subsolo 1: Banheiro feminino com 1 lavatório e 1 sanitário.	8,62
	Subsolo 1: Banheiro masculino com 1 lavatório e 1 sanitário.	3,09
	Subsolo 1: Banheiro feminino com 2 lavatórios e 1 sanitário.	3,89
	Subsolo 1: Banheiro masculino com 1 lavatório e 1 sanitário	3,57
1	Subsolo 1: NDE – mesa de reunião, cadeiras, armário, computador ligado em rede (utilização por agendamento) e 1 aparelho de ar-condicionado	12,26
3	Subsolo 1: coordenação, com 5 baias individuais com cadeiras, armário, computador ligado em rede (cada Coordenação) 10,31m ² (cada) e 3 aparelhos de ar-condicionado.	30,93
1	Subsolo 1: Gabinete para docentes em tempo integral, composto por Gabinetes Individuais, todas com mesa, cadeira, computador ligado em rede e 3 aparelhos de ar-condicionado	28
1	Subsolo 1:	150

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
2º SUBSOLO		
Quantidade	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
1	Subsolo 2: Laboratório de informática – 30 computadores, mesas, cadeiras, impressora ligada em rede; com monitores, teclado, mouse, nobreaks e 2 aparelhos de ar-condicionado.	73,83
1	Subsolo 2: Biblioteca – 3 salas de estudo em grupo (com ar-condicionado), 3 aparelhos de ar-condicionado, 10 espaços para estudo individual, 6 computadores ligados em rede (consulta), balcão de atendimento, mesas com cadeiras, mesas para estudo, espaço para o acervo, com estantes, mesa da Bibliotecária com armário, computador para a Bibliotecária e mesa e computador para auxiliar de biblioteca., impressora, leitor ótico para empréstimos com impressora; livros, revistas, dvds etc.	184,28
1	Subsolo 2: Ouvidoria/NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) – 1 mesa com 3 cadeiras, 1 armário, 1 computador ligado em rede (utilização por agendamento) e 1 aparelho de ar-condicionado	18,16
1	Subsolo 2: Sala de Professor – mesa de reunião com 12 cadeiras, armários para docentes (individual), 3 computadores ligados em rede e 2 aparelhos de ar-condicionado.	27,76
1	Subsolo 2: Banheiro Feminino com 1 lavatório e 2 sanitários individuais.	4,71
1	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 2 lavatórios, 3 sanitários individuais e 2 mictórios.	7,82
1	Subsolo 2: Banheiro Feminino com 1 lavatório e 1 sanitário individual.	2
1	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 1 lavatório e 1 sanitário individual.	2
1	Subsolo 2: Banheiro Feminino com 1 lavatório e 3 sanitários individuais.	7,83
1	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 1 lavatório e 2 sanitários individuais.	2
1	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 1 lavatório e 1 sanitário individual.	5,73

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
1º ANDAR		
Quantidade	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
1	Sala de aula – 48 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor e cadeira para professor, com ventilação natural e 3 aparelhos de ar-condicionado	61,55
1	Sala De Direção - mesa, cadeira, armário, computador ligado em rede e 1 aparelho de ar-condicionado.	23,46
1	Sala de aula – 54 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado	68,06
1	Banheiro masculino com 2 sanitários individuais e lavatórios.	7,01
1	Banheiro feminino com 2 sanitários individuais e lavatórios	6,46

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
3º ANDAR		
Quantidade	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
1	Sala de aula – 48 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	61,55
1	Sala de aula – 54 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	68,06

1	Sala de aula – 54 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	68,82
1	Sala de aula – 52 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	75,76
1	3º andar: Banheiro masculino com 2 sanitários individuais, 2 lavatórios e 1 mictório.	6,24
1	Banheiro feminino com 4 sanitários individuais e 2 lavatórios.	7,96
1	Banheiro para PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PcD) com 1 sanitário e 1 lavatório.	6,57
1	Secretaria Acadêmica com mesa para atendimento, computador ligado em rede, cadeira de espera, armário e 1 aparelho de ar-condicionado	23,46

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC 10º ANDAR (Convênio)		
Quantidade	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
1	Auditório, com 130 lugares, com ar-condicionado e equipamento multimídia. (Convênio com a Associação Comercial de São Paulo)	160

DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA
RUA BOA VISTA Nº 51 – CENTRO – SÃO PAULO - SP – CEP: 01014-911
POLO SÃO PAULO - SP

TIPO DE ÁREA	QT	Área(m²)
Auditórios	1	160,0
Banheiros	8	42,65
Banheiros Professores	2	4,01
Biblioteca	1	195,32
Conveniência /Praças/ Cantina	1	150,00
Diretoria Geral /Acadêmica	1	15,0
Laboratórios de Informática - LAB 1	1	65,41
Núcleo Docente Estruturante /Sala de Reuniões	1	10,0
Sala da Coordenação Curso	3	30,93
Sala de Ouvidoria/ NAP	1	17,67
Salas de aula (Total)	6	406,0
Sala de Professores Tempo Integral	4	17,78
Sala de Professores	1	32,25
Sala de Tutores EAD	1	49,0
Secretária Acadêmica	1	20,45

3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral.

Os professores em tempo integral da Faculdade do Comércio - FAC têm à sua disposição 5 (cinco) gabinetes de trabalho, devidamente equipados com mesa, cadeiras para atendimento, computador ligado em rede, para realização das atividades relacionadas a estudos,

pesquisas e planejamentos acadêmicos.

Todos os ambientes atendem eficientemente em relação à espaço, ventilação, iluminação, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente e gerando, desta forma, um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso conta com 1 gabinete de trabalho individualizados, com 10,31m², para execução dos trabalhos ligados à coordenação – estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações, além de todo conforto para atendimento aos Docentes e Discentes.

A coordenação do curso está equipada, com 1 computador ligado em rede, linha de telefone, armário, mesa cadeira diretor e cadeiras interlocutor, acesso à Internet e impressora.

O ambiente atende com excelência de qualidade para atendimento a Docentes e Discentes em relação a espaço físico, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.3 Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.

Os professores terão à sua disposição uma sala de 32,25m² devidamente equipada com 1 mesa de reunião com 12 cadeiras, 2 poltronas, armários para docentes (individual), 6 computadores ligados em rede, espaço para interação entre os docentes e uma copa para lanches. Fica localizada próximo às Coordenações de cursos e espaço para Docentes em Tempo Integral, CPA, Sala de Tutores, Ouvidoria.

O ambiente atende com excelência de qualidade em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.4 Salas de aula. NSA para cursos que não preveem atividades presenciais na Sede.

A Faculdade possui 6 salas de aula para atender o curso e tem capacidade para 60 alunos cada sala. Possui computador ligado em rede, Datashow, 55 cadeiras estudante, mesa e cadeira professor, lousa e ar-condicionado. Todas as salas de aula possuem quadro branco para pincel, mesa e cadeira para o docente, cadeiras universitárias para os alunos.

Todas as salas atendem com excelência de qualidade em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

A FAC disponibiliza aos alunos 1 (um) laboratório de informática, com um total de 30 computadores, com acesso à internet, possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

A Faculdade conta ainda com 6 computadores na Biblioteca, destinados aos trabalhos acadêmicos e científicos, além de permitir a consulta ao acervo deste ambiente. Além disso, a Faculdade oferece para os alunos internet wireless em todo o ambiente.

O laboratório atende com excelência de qualidade em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

O Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção dos Equipamentos de Informática da Faculdade do Comércio - FAC estão à disposição da Comissão de Avaliadores do INEP.

3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

O Curso contará com biblioteca física (sede) e digital, cujo principal objetivo será servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

Para o curso, o conhecimento científico poderá ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um serviço especializado de acesso à informação, estruturado, desenvolvido e bem-preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade do Comércio - FAC será parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

O acervo físico da Biblioteca da Faculdade do Comércio - FAC, está tombado e consta no sistema acadêmico da Faculdade para consulta da comunidade acadêmica.

A Mantenedora possui contrato com a Biblioteca A para garantia de acesso ininterrupto ao vasto acervo virtual pelos usuários e está registrado em nome da Mantenedora para a FAC. O contrato está à disposição da Comissão de Avaliadores do MEC/INEP na sede da Faculdade, assim como a relação dos títulos disponíveis e a demonstração da quantidade de acessos permitidos.

O acervo da bibliografia básica está atualizado e é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC.

O relatório do NDE comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da Faculdade, entre o número de vagas solicitadas do curso e a quantidade de exemplares por título (físico e virtual), disponível no acervo, está na sede da Faculdade e será apresentado por ocasião da visita.

A Biblioteca possui assinatura de periódicos virtuais, assinaturas livres, da Biblioteca

A e garante o acesso físico nas instalações físicas da Faculdade ou fora dela via internet.

A Biblioteca possui plano de contingência e está disponível no OneDrive, para a comissão do MEC/INEP e toda a classe acadêmica nas dependências físicas da Faculdade.

O ementário das disciplinas do curso, bem como suas respectivas bibliografias encontram-se detalhadas no Anexo 1.

O RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO, assinado pelo NDE, encontra-se no OneDrive para verificação da comissão avaliadora.

3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).

O acervo físico da Biblioteca da Faculdade do Comércio - FAC, está tombado e consta no sistema acadêmico da Faculdade para consulta da comunidade acadêmica.

A Mantenedora possui contrato com a Biblioteca A para garantia de acesso ininterrupto ao vasto acervo virtual pelos usuários e está registrado em nome da Mantenedora para a FAC. O contrato está à disposição da Comissão de Avaliadores do MEC/INEP na sede da Faculdade, assim como a relação dos títulos disponíveis e a demonstração da quantidade de acessos permitidos.

O acervo da bibliografia complementar está atualizado e é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC.

O relatório do NDE comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da Faculdade, entre o número de vagas solicitadas do curso e a quantidade de exemplares por título (físico e virtual), disponível no acervo, está na sede da Faculdade e será apresentado por ocasião da visita.

A Biblioteca possui periódicos virtuais e livres e garante o acesso físico nas instalações físicas da Faculdade ou fora dela via internet.

A Biblioteca possui plano de contingência e está disponível em local visível, para a comissão do MEC/INEP e toda a classe acadêmica nas dependências físicas da Faculdade.

O ementário das disciplinas do curso, bem como suas respectivas bibliografias encontram-se detalhadas no anexo 1.

O RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO, assinado pelo NDE, encontra-se no OneDrive para verificação da comissão avaliadora.

Periódicos Especializados

Segue abaixo a listagem de periódicos disponíveis para o curso:

Itens	Títulos	Acesso
1	Organizações & Sociedade – O&S	http://www.revistaoes.ufba.br/
2	Brazilian Business Review – BBR	http://www.bbronline.com.br/
3	Gestão e Produção (UFSCar)	http://www.dep.ufscar.br/revista/
4	Ciência da Informação	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf
5	Revista de Administração Contemporânea – RAC	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1
6	Gestão e Planejamento	http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index
7	Organizações Rurais & Agroindustriais – Revista de Administração da UFLA	http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora
8	PMKT: Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia	http://www.revistapmkt.com.br/pt-br/home.aspx
9	RAC – Revista de Administração Contemporânea: ANPAD (Online)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555&lng=en&nrm=iso
10	RAI – Revista de Administração e Inovação da PGT/USP	http://www.revistarai.org/ojs-2.2.4/index.php/rai
11	RAM – Revista de Administração Mackenzie	http://mackenzie.br/revista_admi.html
12	RAP – Revista de Administração Pública	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap
13	RBGN – Revista Brasileira de Gestão e Negócios	http://rbgn.fecap.br/RBGN

14	RCA – Revista de Ciências da Administração da UFSC	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm
15	REGE – Revista de Gestão da FEA/USP	http://www.regeusp.com.br/
16	Revista de Administração da USP	http://www.rausp.usp.br/
17	Revista Gestão & Tecnologia	http://unipel.edu.br/periodicos/index.php/get/issue/archive
18	RPCA – Revista Pensamento	http://www.uff.br/pae/index.php/pca
19	TAC - Tecnologias de Administração e Contabilidade	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?re_vista=4
20	Revista Brasileira de Administração Científica	http://www.arvore.org.br/seer/index.php/rbadm

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.

O Curso não possui laboratório especializado.

O Curso conta com um (1) laboratório de informática, com um total de 30 computadores, com acesso à internet, possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

O laboratório especializado implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança busca atender, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

As normas de funcionamento ficam afixadas em cada laboratório para consulta e ciência do corpo docente e discente.

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.

O curso utiliza apenas o laboratório de informática, conforme descrito no item

3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

3.11 Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

Não se aplica (NSA).

3.13 Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).

O processo de produção e distribuição de material didático para a modalidade de Educação a Distância (EaD) na Faculdade do Comércio de São Paulo é realizado internamente, seguindo procedimentos meticulosos para garantir sua eficácia.

Primeiramente, as etapas de elaboração do material didático são cuidadosamente planejadas, iniciando com a definição das unidades e carga horária de cada disciplina, seguida pela estipulação dos objetivos de aprendizagem. O material é então enviado pelo professor ao coordenador de curso e ao designer instrucional, a partir dos prazos acordados em encontros prévios entre as partes, garantindo que o docente tenha a orientação pedagógica necessária para suas atividades.

A produção do material é conduzida pela Equipe Multidisciplinar da Instituição devidamente constituída e formada por membros de diversas áreas e com regulamento próprio.

A produção do material é coordenada pela Equipe Multidisciplinar da Instituição, composta por profissionais de diferentes áreas. A equipe é coordenada por um gestor e todos seguem diretrizes específicas estabelecidas pela Instituição.

O controle deste processo é formalizado e adaptado para atender à demanda dos estudantes, respaldado por um plano de contingência que assegura a continuidade das operações em situações imprevistas.

Para gerenciar de forma eficaz todos os aspectos relacionados ao material didático, a FAC-SP dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento. Esse sistema é integrado e baseado em indicadores bem definidos, permitindo uma avaliação constante da qualidade e eficiência das operações.

Dessa maneira, a instituição está sempre empenhada em aprimorar seus serviços, com o foco principal no bem-estar e na excelência educacional dos seus estudantes.

O material completo e a portaria de designação dos membros encontram-se disponíveis no OneDrive para consulta.

3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais.

Não se aplica (NSA).

3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Não se aplica (NSA).

3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).

Não se aplica (NSA).

3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso.

Não se aplica (NSA).

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, seção 1, p. 11.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, seção 1, p. 48.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2018, seção 1, p. 49-50.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Câmara de Educação Superior - CES. **Resolução CNE/CES nº. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dezembro 2018, seção 1, p. 49-50. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Brasília, IBGE, 2010. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_3.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021. Base de dados.

IBGE. Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C) 2016. Brasília, IBGE, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=19937&t=sobre>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Planejando a Próxima Década: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação a Distância (2007). Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC/SEED.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 117, Brasília, DF, 21 jun. 2017, seção 1, p. 9-11.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, reconhecimento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 245, Brasília, DF, 22 dez. 2017, seção 1, p. 25 a 29.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 245, Brasília, DF, 22 dez. 2017, seção 1, p. 35 a 40.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Governo Eletrônico do Brasileiro. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/>>.

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SERES. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST (2016). 3. ed. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>

ANEXO 1 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Período Letivo: 1º Período

Comunicação em Português

O curso contempla dinamicamente diferentes usos da linguagem, a saber: modalidades de escrita, interpretação de textos e de palestras, técnicas de apresentação e comunicação oral. Parte-se da revisão sucinta de pontos básicos de conhecimento – formulação lógica da escrita, estrutura da frase, tempos verbais, ortografia, por exemplo – para capacitar os alunos. Os exercícios de redação, de leitura interpretativa e de apresentação são ferramentas básicas do curso. Eles enfatizam a utilização adequada do vocabulário, a construção da argumentação, a clareza, a correção gramatical e a concisão.

Bibliografia Básica:

AIUB, Tânia. Português - práticas de leitura e escrita. Penso Editora, 2015. Digital - Biblioteca A.

AZEVEDO, Roberta. Português básico. – Porto Alegre: Penso, 2015. Digital - Biblioteca A.

SANGALETTI Letícia, et al. Comunicação e expressão – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudia Soares (org.). Sintaxe do português, Porto Alegre: SAGAH, 2016. Digital - Biblioteca A.

FLATLEY, Marie et al. Comunicação empresarial – 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital - Biblioteca A.

TREVIZANI, Margarete; BARRETO, Andreia Cristina Freitas; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Hérvickton Israel. Do Conto ao Reconto se faz um ponto: Contribuições do gênero textual conto como estratégia de aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa. Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED, v. 2, n. 6, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10085/6449> Acesso em: 08 jun. 2022.

Introdução à Gestão de Negócios e Projetos

Conceitos iniciais para o gerenciamento de negócios e projetos dentro de uma organização. Estrutura organizacional de uma empresa passando pelas questões de trabalho em equipe e liderança. Planejamento empresarial. Técnicas iniciais de gestão de projetos.

Bibliografia Básica:

FARIAS, C. V. S. **Técnico em administração: gestão e negócios.** Porto Alegre: Bookman, 2013. Digital – Biblioteca A.

JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. Digital - Biblioteca A.

KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. Digital – Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado.** 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital – Biblioteca A.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto

Alegre: AMGH, 2014. Digital - Biblioteca A.
 KERZNER, H.; SALADIS, F. P. **Gerenciamento de projetos orientado por valor**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Ética Corporativa, Governança e Sustentabilidade

Visa a criação e o desenvolvimento das competências essenciais com foco em sustentabilidade corporativa em todos os segmentos produtivos. A aplicação das práticas ESG nas organizações demanda uma visão sistêmica de negócios para desenvolvimento do ecossistema ambiental, social e da governança.

Bibliografia básica:

AFFONSO, L. M. F. *Gestão Social*. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital – Biblioteca A.
 CRISOSTOMOS, A.L.; VARANI, G; PEREIRA, P S.; et al. *Ética*. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital – Biblioteca A.
 GHILLYER, A. [Ética nos Negócios](#). São Paulo: Bookman, 2015. Digital – Biblioteca A.

Bibliografia complementar:

LA TAILLE, Y. [Moral e Ética - Dimensões Intelectuais e Afetivas](#). Porto Alegre: Artmed, 2006. Digital – Biblioteca A.
 MACHADO, V.; SACCOL, J. *Introdução à Gestão Ambiental*. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital – Biblioteca A.
 MIRANDA, T. *Responsabilidade Socioambiental*. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital – Biblioteca A

Ferramentas Inovação e Transformação Digital (FITD)

Introdução à Inovação e Transformação Digital e a visão geral da inovação e transformação digital, Ferramentas Digitais: Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA) inteligência artificial, ChatGPT e plataformas. Transformação Digital e Cultura Organizacional e a Mudança cultural decorrente do universo digital preparando o aluno para atuar no mercado de trabalho.

Bibliografia básica:

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2019. – Biblioteca A
 DAT, G; SCHOEMAKER, P.; GUNTHER, R. **Gestão de Tecnologias Emergentes**. Porto Alegre: Bookman, 2003. Digital - Biblioteca A.
 PALFREY, J; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. Digital - Biblioteca A
 PASCAL, D.; LAURENT, S. **Dominando a Disrupção Digital**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2022. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

BALESTRIN, A; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial**: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2016. Digital - Biblioteca A.
 Brynjolfsson, Erik, and Andrew McAfee. **The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. WW Norton & Company, 2014. Digital - Biblioteca A.
 COIMBRA, R.; MORAIS, N. **A resiliência em questão**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Digital - Biblioteca A.

Empreendedorismo

Compreender os conceitos de empreendedorismo, intraempreendedoríssimo, empreendedorismo externo e consultoria; Identificar o papel do empreendedor, consultor e gestor dentro de uma organização; Realizar o diagnóstico de necessidades organizacionais, relacionadas aos recursos humanos; Identificar oportunidades de implantação de novos projetos, por meio da análise das oportunidades de desenvolvimento organizacional pelas pessoas; Gerenciar os recursos empresariais, o marketing, as finanças a produção e as pessoas; Desenvolver plano de negócio, com foco nos resultados e analisando os recursos de implementação.

Bibliografia básica:

AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M. E.; GIACOMELLI, G. Empreendedorismo. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A

GALLI, A. V.; GIACOMELLI, G. Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital - Biblioteca A

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

Moura Gonçalves Júnior M.; Costantini das Chagas Ribeiro D. O MARKETING DIGITAL E A COMBINAÇÃO ESTRATÉGICA DE MÉTODOS PARA O SUCESSO DE NEGÓCIOS ONLINE: UM ESTUDO DE CASO DAS ESTRATÉGIAS DE LANÇAMENTO, WEBINARS E FUNIL DE VENDAS PERPÉTUO. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 5, n. 3, 30 dez. 2019. Disponível em:

<http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/320>. Acesso em: 10 Jun. 2021.

NASSIF, V. M. J.; ARMANDO, E.; LA FALCE, J. L. O Empreendedorismo e a Pequena Empresa no Contexto do Pós Covid-19: Há luz no Fim do Túnel. Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business, São Paulo, SP, v. 9, n. 3, p. I-VII, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i3.1940. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/1940>. Acesso em: 17 ago. 2021.

RUBINFELD, A.; HEMINGWAY, C. Feito para crescer: expandindo seu negócio na esquina e no mundo. Porto Alegre: Bookman, 2006. Digital - Biblioteca A

Aproximação com o Mercado de Trabalho

Análise do impacto da Globalização e das questões relacionadas às mudanças significativas e rápidas que refletem na inserção e manutenção das pessoas no mundo do trabalho. Estudo do cenário contemporâneo da estrutura social, do momento atual de extrema flexibilidade e pouca estabilidade, da complexidade e ambiguidade das relações, trabalhador versus empregador, as expectativas e realizações de ambos os lados do processo. Novo conceito de carreira, empregabilidade, liderança, desenvolvimento contínuo, habilidades, empatia e iniciativa, onde o indivíduo deixa de ser coadjuvante para se tornar protagonista na construção de sua trajetória profissional e pessoal de sucesso, tarefa antes delegada apenas às organizações. Consolidação do aprendizado estabelecendo conexões para conhecer a estratégia organizacional, desenvolver a competências da liderança pautada nos pilares intelectual, moral e social. Estabelecimento de um Projeto de Vida e de Carreira pautados no Equilíbrio Emocional, Espírito Empreendedor, Ética, Comprometimento, Proatividade, Marketing Pessoal, Disposição para o Aprendizado Contínuo passando assim a transformar, não apenas o seu futuro, mas o de todas as pessoas e organizações aos quais contribuirá. Discussão de Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Discussão sobre a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e

Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), no contexto da educação superior brasileira e das temáticas sociais emergentes.

Bibliografia Básica:

BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Digital - Biblioteca A.

COLARES, Anselmo Alencar; DE OLIVEIRA GOMES, Marco Antonio; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas: uma reflexão necessária. Revista HISTEDBR On-line, v. 10, n. 38, p. 197-213, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639699/7266>> Acesso em: 17 fev. 2022.

DORETO, D. T.; et al. Questão social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.

OLIVEIRA, L. O. Gestão estratégica de recursos humanos. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital - Biblioteca A.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

Carreira em Tópicos: Carreira e Maternidade [S.I]: Carreira em Tópicos, abr. 2021. Podcast. Disponível em: <https://soundcloud.com/contabeis/carreira-em-topicos-20-carreira-e-maternidade>. Acesso em: 12 jun. de 2024.

LIKER, J. K.; MEIER, D. P. O talento Toyota: aplicado ao desenvolvimento de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2008. Digital - Biblioteca A.

ROSSI, J. C.; et al. Desenvolvimento gerencial e liderança. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Digital - Biblioteca A.

SPERANDIO, Vanessa Cristina. Direitos humanos e meio ambiente. CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/155> Acesso em: 17 fev. 2022.

Projeto Integrador I – Extensão Universitária

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino.

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: 2º Período

Contabilidade Básica

Conceitos básicos contabilidade. Registros e sistemas contábeis. Análise de questões contábeis. Relatórios contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil voltado à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil pela administração. Estrutura das demonstrações financeiras. Instrumental básico de análise. Análise e interpretação econômico-financeira.

Bibliografia Básica:

ALVES, A. Teoria da contabilidade. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital - Biblioteca A.
 BONHO, F. T.; SILVA, F. M.; ALVES, A. Contabilidade básica. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A.
 GARRISON, R. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

ALVES, A. Contabilidade avançada. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A.
 ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. Análise das demonstrações financeiras. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
 Contabilidade Conectada: Planejamento Financeiro e Gestão Contábil de Startups. [Locução de]: Paloma Lima Moura. [S. I]: Contabilidade Conectada, mai. 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7kY2G8BW37uoQ4Ch9VRbJ> Acesso em: 11 jun. de 2022.
 ROSS, S. A.; et al. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013. Digital - Biblioteca A.
 SILVA, J. A. da; SANTOS, R. P. dos; ALMEIDA, A. S.; SOUZA, D. S. A Contabilidade como Ferramenta no Auxílio da Tomada de Decisões das Microempresas. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. 1.], v. 7, n. 2, p. 59, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/8133> Acesso em: 11 jun. 2022.

Direito Aplicado ao Empreendedorismo

Empresa, Empresário e Estabelecimento. Propriedade industrial. Registros empresariais. Concorrência. Direito Societário Geral. Direito Societário Especial: Sociedades do Código Civil. Código de Defesa do Consumidor. Propriedade Industrial.

Bibliografia Básica:

FRAPORTI, S.; et al. Direito empresarial I. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
 SANTOS, T. F.; et al. Legislação empresarial aplicada. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
 SOUSA, C. V. S.; GIACOMELLI, C. L. F. Direito civil I: teoria geral. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

CHC Advocacia. Guia completo sobre Responsabilidade Solidária!. Youtube, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iBxIttKwNM> Acesso em: 09 jun. 2022.
 MENDONÇA, P. E.; et al. Legislação civil aplicada I. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.

SANTANNA, G. Direito do consumidor. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.

SANTOS, V. D. dos. Aplicação do Código de Defesa do Consumidor (CDC) em um Comércio Varejista – Estudo de Caso. Revista Científica Acertte - ISSN 2763-8928, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e1225, 2021. DOI: 10.47820/acertte.v1i2.25. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/25> Acesso em: 12 jun. 2022.

SOUTO, F. R. et al. Registro civil de pessoas naturais e o registro empresarial. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Digital - Biblioteca A.

Matemática Comercial

Conceitos Gerais e Juros Simples, taxas de juros, critérios de capitalização de juros, fórmulas de juros simples, taxa proporcional e taxa equivalente, equivalência financeira. Juros Compostos, fórmulas, taxas equivalentes, taxa nominal e taxa efetiva, fracionamento do prazo, introdução à taxa interna de retorno, capitalização contínua. Descontos, desconto simples, desconto racional, desconto bancário, taxa implícita de juros, desconto composto. Índices de preço e taxas de inflação, taxa de desvalorização da moeda, taxa nominal e taxa real. Matemática Financeira e Empréstimos para Capital de Giro, Reciprocidade Bancária e Taxas Over. Matemática Financeira e Estratégias Comerciais de Compra e Venda.

Bibliografia Básica:

DAL ZOT, W.; CASTRO, M. L. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. Digital - Biblioteca A.

ROSS, S. A.; et al. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013. Digital - Biblioteca A.

SCHMIDT, A. C.; et al. Matemática financeira. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, L. M. M.; et al. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.

ARAÚJO JÚNIOR, José Bonifácio de. Matemática financeira: operações com taxas de juros. Revista Processus Multidisciplinar, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 78-90, jul. 2021. ISSN 2675-6595. Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/659> Acesso em: 12 jun. 2022.

GOLDSTEIN, L. J.; et al. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A.

Gestão Tributária no Comércio

A função da Controladoria. Planejamento Tributário. Sistema Tributário Nacional. Imposto sobre a circulação de Mercadorias (ICMS). Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Imposto Sobre Serviços Prestados (ISSQN). Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ). Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL). Sistema Simplificado de Tributação (Simples Nacional).

Bibliografia Básica:

FARIA, R. A. C. Contabilidade tributária. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A.

REIS, A. C. G. et al. Normas especiais do direito tributário. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

Digital - Biblioteca A.

SILVA, F. M.; FARIA, R. A. C. Planejamento tributário. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

DO BELÉM ALVES, L.; MAURÍCIO KULAK, C. O IMPACTO DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NA REDUÇÃO DO PAGAMENTO DE TRIBUTOS:. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 30 set. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14281> Acesso em: 11 jun. 2022.

STUQUE, L. da S. R.; PEREIRA DE CARVALHO, F. J. .; LOPES, J. de J. .; DA SILVA, C. E.; GIMENEZ, L. A AUDITORIA TRIBUTÁRIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO. REDECA. Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 36–52, 2021. DOI: 10.23925/2446-9513.2021v8i2p36-52. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/56486> Acesso em: 11 jun. 2022.

ZAFFARI, E. K.; et al. Fiscalização tributária. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A.

Microeconomia

As Questões e os Métodos em Economia. Como os Mercados Funcionam. Mercados e Bem-Estar. A Economia do Setor Público. Comportamento da Empresa e Organização da Indústria. Teorias do consumidor e da firma. Através destas teorias, o equilíbrio parcial é discutido e caracteriza-se o equilíbrio geral. Também se estuda competição imperfeita utilizando a metodologia de teoria dos jogos.

Bibliografia Básica:

BESANKO, David et al. 5ª Edição. Economia da Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A.

FRANK, Robert H. 8ª Edição. Microeconomia e Comportamento. Porto Alegre: AMGH, 2013. Digital - Biblioteca A.

FIORAVANTE, A. S. A.; EMMENDOERFER, M. L. INDÚSTRIAS CRIATIVAS: REFLEXÕES A LUZ DA MICROECONOMIA. Revista Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 170–185, 2019. DOI: 10.25112/rgd.v16i2.1835. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1835>.

Acesso em: 10 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

FRANK, R. H.; BERNANKE, B. S. **Princípios de economia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

HUBBARD, R. Glen; O`BRIEN, Anthony Patrick. Introdução à Economia. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SILVA, Daniele Fernandes da; SILVA, Rosangela Aparecida da. Fundamentos de Economia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (e-Book).

Projeto Integrador II- Extensão Universitária

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino.

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: 3º Período

Administração de Vendas

Principais ferramentas e técnicas para a gestão de marketing de varejo e atacado. Tendências em gestão de marketing de varejo e atacado. Conceitos de varejo e atacado. Características do marketing de varejo e atacado. Marketing sensorial. Estratégias de marketing no setor de varejo e atacado. Pesquisa e elaboração do mix de loja. Layout de loja e vitrines. Posicionamento de gôndolas. Técnicas de merchandising. Ferramentas para a tomada de decisão. Processo decisório de consumo. Varejo tradicional e sua adequação à nova economia (e-commerce).

Bibliografia Básica:

Avanzi, Dante et al. USO DE VIESES COGNITIVOS EM ATIVAÇÕES DE MERCHANDISING E O EFEITO NAS VENDAS NOS SUPERMERCADOS. Revista de Administração de Empresas [online]. 2020, v. 60, n. 4 [Acessado 05 Jun 2022] , pp. 262-272. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-759020200403>>. Epub 17 Ago 2020. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200403>.

Andrade, Enos Neves Coelho de et al. ANTECEDENTES E CONSEQUENTES À SOBRECARGA DE INFORMAÇÃO EM VENDEDORES DE LOJAS FÍSICAS DE VAREJO. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre) [online]. 2017, v. 23, n. 1 [Acessado 05 Jun 2022] , pp. 1-30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413.2311.062.54742>>. ISSN 1413-2311. <https://doi.org/10.1590/1413.2311.062.54742>.

OLIVEIRA, C. K.; LIMA, A. P. L. **Gestão de vendas e negociação**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

CHRISTENSEN, C. M.; *et al.* **Muito além da sorte**: processos inovadores para entender o que os clientes querem. Porto Alegre: Bookman, 2018. Digital - Biblioteca A

CONSOLI, M. A.; CASTRO, L. T.; NEVES, M. F. **Vendas**: técnicas para encantar seus clientes. Porto Alegre: Bookman, 2007. Digital - Biblioteca A

FUTRELL, C. M. **Vendas**: o guia completo: o passo a passo para um relacionamento rentável e duradouro com seus clientes. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. Digital - Biblioteca A

Comércio eletrônico

O mercado eletrônico é um sistema de informações intraorganizacional que permite aos compradores e vendedores participantes trocar informações sobre preços e ofertas de produtos, bem como fechar negócios, através de uma rede computacional, como a Internet. Estratégias para o e-business; Tipos de comércio eletrônico; Aspectos mercadológicos e legais; Segurança das transações eletrônicas; Business to e-business; Análise, planejamento e implementação de corporações virtuais; Estudo de Casos de sucesso.

Bibliografia básica:

ASSUNCAO, W. S.; FAGUNDES, P. F.; REVILLION, A. S. P. **Comércio eletrônico**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A

SCHIAVINI, J. M. *et al.* **Modelos de negócios**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Digital - Biblioteca A

VISENTINI, Monize Samara; SCHEID, Liara Laís; CHAGAS, Fernanda Bard. Análise das

principais lojas de comércio eletrônico do país sob a ótica do marketing digital nas redes sociais virtuais. *Perspectivas em Gestão e conhecimento*, v. 8, n. 1, p. 67-85, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7864637>>. Acesso em: 05 Fev. 2021.

Bibliografia complementar:

BASTOS, Jaqueline Pereira; VILANOVA, Miguel Eugenio Minuzzi. COMÉRCIO ELETRÔNICO: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR BRASILEIRO ATRAVÉS DOS SITES DE SISTEMAS DE REPUTAÇÃO E CONFIANÇA. *Revista Interdisciplinar Animus*, [S.l.], v. 1, n. 8, p. 39-58, nov. 2019. ISSN 2448-0665. Disponível em: <<http://200.129.245.142/index.php/v1/article/view/27>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

GUIMARÃES, Ítalo J. B.; SOUSA, M. R. F. de; COSTA, L. C. A. da. Recomendações de acessibilidade em sites de comércio eletrônico para usuários cegos. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 84–106, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245274.84-106. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/106813>. Acesso em: 17 ago. 2022.

REVILLION, A. S. P.; *et al.* **Marketing digital**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A

Contabilidade Gerencial

Contabilidade no contexto do processo decisório. Aspectos técnicos e os conceitos contábeis, Formação da estrutura contábil. Lançamentos contábeis, formação da estrutura do balanço patrimonial e demonstração de resultado. Análise da ciência contábil, através do Estudo dos CPCs. Conceitos contábeis e os sistemas de informações. Análise dos custos e o foco gerencial das demonstrações financeiras e análises gerenciais. Técnicas de controladoria e relatórios gerenciais. Fluxo e análises do capital circulante.

Bibliografia básica:

ALVES, A. Contabilidade avançada. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A
GARRISON, R. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013. Digital - Biblioteca A
PEREIRA, V. Controladoria. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

Almeida G. A. J., Monteiro, C. G. D. R., & Paulino, Z. (2021). Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 58937-58956. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-336>. Acesso em: 05 jan. 2022.

ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A

Costa, Ingrid Laís de Sena e Lucena, Wenner Glaucio Lopes *Global Management Accounting Principles: Relationship between Management Practices and the Performance of Brazilian Companies*. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios* [online]. 2021, v. 23, n. 03 [Acessado 25 Fev. 2022], pp. 503-518. Disponível em: <<https://doi.org/10.7819/rbgn.v.23i3.4112>>. Epub 18 Out 2021. ISSN 1983-0807. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v.23i3.4112>.

Marketing de Varejo

Conceitos gerais de marketing de varejo e serviços. Relações e diferenças de entre marketing de varejo e serviços. Demandas de mercado. Estratégias de marketing de varejo e serviços.

Composto de marketing de serviços. Pesquisa de mercado. Plano de ação de marketing na organização. Marketing de serviços e o atendimento ao consumidor. Fatores de tomada de decisões de marketing de varejo e atacado. Marketing de varejo. Tendências em gestão de marketing de varejo. Estratégias de marketing no setor de varejo e atacado.

Bibliografia básica:

FARIAS, C. V. S.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. **Estratégia de marketing**. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A

REVILLION, A. S. P.; *et al.* **Marketing digital**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A

TOLEDO, L. A.; LEON, F. H. A. D.; WAKAMATSU, A. Um estudo sobre o marketing sensorial no setor de varejo. **REVISTA DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISOCIESC**, v. 8, n. 2, 1 jul. 2021. Disponível em:

<http://dalfovo.com/ojs/index.php/reis/article/view/265>. Acesso em: 05 jan. 2022.

Bibliografia complementar:

KERIN, R. A.; *et al.* **Marketing**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2007. Digital - Biblioteca A
SCHIAVINI, J. M.; MARANGONI, E. **Marketing digital e sustentável**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A

SANTOS, R. C. dos; SANTOS, I. L. dos; SILVA JUNIOR, D. de S. A intensidade da orientação empreendedora e capacidade de marketing no varejo supermercadista. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 173–194, 2020. DOI: 10.18593/race.19920. Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/19920>. Acesso em: 05 jan. 2022.

Pesquisa e Análise de Mercado

Comportamento do consumidor e fatores de influência no comportamento de compra. O processo decisório de consumo. Precificação estratégica com base no comportamento do consumidor. Pesquisa de mercado: identificação, desenvolvimento do problema, planejamento, execução, preparação e tabulação dos dados coletados. Pesquisas quantitativas e pesquisas qualitativas. Análise das características de cada mercado e suas peculiaridades. Entendimento do mercado e de seus concorrentes. Seleção de mercados atrativos. Potencial de mercado. A pesquisa como ferramenta na gestão da inteligência de mercado.

Bibliografia Básica:

BONHO, F. T. Pesquisa mercadológica. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A
HAIR JR., J. F.; *et al.* Fundamentos de pesquisa de marketing. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. Digital - Biblioteca A

LIMA, A. P. L.; *et al.* Comportamento do consumidor. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. Digital - Biblioteca A

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Digital - Biblioteca A

SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. Digital - Biblioteca A

Promoção, Publicidade e Merchandising

Promoção de vendas, publicidade e merchandising no contexto de marketing. A ação manipuladora de promoção de vendas. Conceitos de promoção de vendas e suas relações com as outras formas de comunicação persuasiva. Composto promocional. Promoção de vendas e equipe de vendas: técnicas e recursos criativos. Promoção de vendas e rede de intermediários e promoção de vendas e consumidores finais: técnicas e recursos criativos. Embalagem promocional e respostas diretas. Publicidade e Merchandising no Brasil. Conceitos e diferenciação do Merchandising Editorial

Bibliografia básica:

COLOMBO, S. S. **Marketing educacional em ação: estratégias e ferramentas**. Porto Alegre: Bookman, 2005. Digital - Biblioteca A
 CONSOLI, M. A.; CASTRO, L. T.; NEVES, M. F. **Vendas: técnicas para encantar seus clientes**. Porto Alegre: Bookman, 2007. Digital - Biblioteca A
 ROSSI, J. C.; *et al.* **Marketing de relacionamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

ARENS, W. F.; SCHAEFER, D., H.; WEIGOLD, M. F. **Propaganda**. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013. Digital - Biblioteca A
 FARIAS, C.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. **Marketing aplicado**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Digital - Biblioteca A
 TREVISAN, N. M. *et al.* **Publicidade on-line**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Digital - Biblioteca A

Projeto Integrador – Extensão Universitária

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino.

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: 4º Período

Comércio exterior

Estudo das relações de comércio internacional para oportunidades práticas em importação e exportação, troca de divisas, elaboração de organogramas, identificação de documentos, previsão de investimentos e análise de concorrência. Equilíbrio Geral. Política Econômica. O Brasil e a nova economia mundial. Ciclos Econômicos. Ocupação Econômica. Políticas e estratégias de desenvolvimento. Estrutura do PIB (Produto Interno Bruto).

Bibliografia básica:

APPLEYARD, D. R.; *et al.* **Economia internacional**. 6. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Digital - Biblioteca A
 EITEMAN, D. K.; STONEHILL, A. I.; MOFFETT, M. H. **Administração financeira internacional**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Digital - Biblioteca A
 ROJAS, P. R. A. **Introdução à logística portuária e noções de comércio internacional**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

Pereira, Wellington, Porcile, Gabriel e Furtado, João. Competitividade internacional e tecnologia: uma análise da estrutura das exportações brasileiras. *Economia e Sociedade* [online]. 2011, v. 20, n. 3 [Acessado 05 Feb 2022], pp. 501-531. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-06182011000300003>>. Epub 12 Jan 2012. ISSN 1982-3533. <https://doi.org/10.1590/S0104-06182011000300003>.
 FRAPORTI, S.; GIACOMELLI, G.; FONSECA, J. J. R. **Logística internacional**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A
 VIEIRA, F. M. *et al.* **Contabilidade internacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Digital - Biblioteca A

Desenvolvimento sustentável

Relação entre as ações antrópicas e as mudanças ambientais. Discussões sobre as questões de pensamento crítico frente às questões ambientais, apresentando caminhos para solucionar os problemas socioambientais. Estudo do novo perfil corporativo com ações sustentáveis que darão resultados efetivos.

Observação: O conteúdo das Políticas de Educação ambiental: (Lei n.º 9795/1999 e Decreto n.º 4281/2002) estão contemplados nesta disciplina.

Bibliografia básica:

MACHADO, V. S.; SACCOL, J. **Introdução à gestão ambiental**. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A
 GIACOMELLI, C. L. F.; ELTZ, M. K. F. **Direito e legislação ambiental**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A
 SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, F. F. A agenda político-ambiental no Brasil. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 205, p. 106-115, 20 jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41075>.
 Marques, Eduardo José da Silva Tomé e Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi O Serviço Social

Ambiental: compromisso com os objetivos do desenvolvimento sustentável e a defesa do meio ambiente enquanto direito humano. Revista Katálysis [online]. 2021, v. 24, n. 3 [Acessado 01 Fev 2022], pp. 607-616. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e79661>>. Epub 18 Out 2021. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e79661>.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A

Gerenciamento da Relação com o Cliente

Conhecimento e Utilização de gestão do relacionamento; Papéis básicos da gestão de relacionamento; O processo de comunicação entre empresa e cliente; Compreensão das necessidades de relacionamento da empresa; Gestão do atendimento; Benefícios do relacionamento da empresa; Fatores favoráveis e fidelização de clientes; Técnica de CRM. Do SAC ao Call Center; Relacionamento entre grupos; Marketing Direto; Softwares específicos; Análise de empresas reais; Veículos alternativos; Relacionamentos através das ferramentas.

Bibliografia básica:

CONSOLI, M. A.; CASTRO, L. T.; NEVES, M. F. **Vendas: técnicas para encantar seus clientes**. Porto Alegre: Bookman, 2007. Digital - Biblioteca A

LIMA, A. B. M. *et al.* **Guia prático das novas ferramentas comerciais: da construção da marca ao atendimento ao consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Digital - Biblioteca A

FUTRELL, C. M. **Vendas: o guia completo: o passo a passo para um relacionamento rentável e duradouro com seus clientes**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

FISK, P. **O gênio dos clientes**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Digital - Biblioteca A

MOFFITT, S.; DOVER, M. **Wikibrands: como reinventar sua empresa em um mercado orientado para os clientes**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A

ZEITHAML, V. A.; BRITNER, M. J.; GREMLER, D. D. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. Digital - Biblioteca A

Gestão dos Pontos de Vendas

O marketing experimental e sua repercussão no processo comunicacional através da inclusão de aspectos perceptivos como: o tato; o aroma; o auditivo; o visual e o paladar. O ponto de venda como espaço midiático onde tudo comunica, tudo significa, tudo sensibiliza, tudo leva a efeitos planejados e alinhados com um projeto persuasivo. O merchandising e sua dimensão científica a partir dos processos de mensuração e aplicabilidade nos diversos espaços de trocas. As relações comunicacionais no varejo e suas implicações perceptivas e deontológicas.

Bibliografia básica:

FARIAS, C. V. S.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. **Estratégia de marketing**. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A

OLIVEIRA, C. K.; LIMA, A. P. L. **Gestão de vendas e negociação**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A

ROSSI, J. C. *et al.* **Gestão de conteúdos em canais sociais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

FUTRELL, C. M. **Vendas: o guia completo: o passo a passo para um relacionamento rentável e duradouro com seus clientes**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. Digital -

Biblioteca A

ROSSI, J. C.; *et al.* **Marketing de relacionamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Digital - Biblioteca A

ZEITHAML, V. A.; BRITNER, M. J.; GREMLER, D. D. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. Digital - Biblioteca A

Marketing Estratégico

Apresentação da importância do estudo do posicionamento e da análise da oferta da empresa e de seus concorrentes, e o desenvolvimento de estratégias de produto, preço, promoção e de canais de distribuição com visão de longo prazo, a partir da construção, análise e interpretação de cenários.

Bibliografia básica:

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A

FARIAS, C. V. S.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. **Estratégia de marketing**. Porto Alegre: Sagah, 2016. Digital - Biblioteca A

KERIN, R. A.; PETERSON, R. A. **Problemas de marketing estratégico: comentários e casos selecionados**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. Digital - Biblioteca A

Bibliografia complementar:

GUAZZELLI, A. M.; XARÃO, J. C. **Planejamento estratégico**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A

KERIN, R. A.; *et al.* **Marketing**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2007. Digital - Biblioteca A

THOMPSON JR., A. A.; STRICKLAND II, A. J.; GAMBLE, J. E. **Administração estratégica**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. Digital - Biblioteca A

Economia Empresarial

Perceber a proximidade da economia e das mudanças econômicas sobre a gestão empresarial; compreender os conceitos básicos sobre economia, agentes econômicos e princípios econômicos; compreender como se divide o estudo econômico, sobre a lei da oferta e da demanda e os efeitos práticos de uma mudança na oferta e/ou uma mudança na demanda sobre os preços; compreender o que é inflação, suas causas e os principais índices de inflação utilizados no Brasil; conhecer os conceitos de mercado de trabalho assim como a pesquisa nacional por amostra de domicílio contínua; entender o que são políticas econômicas, suas modalidades e instrumentos; compreender sobre mercado financeiro, mercado monetário, mercado de divisas, bolsa de valores e os principais títulos negociados em bolsa.

Bibliografia básica:

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Digital - Biblioteca A.

SILVA, D. F.; AZEVEDO, I. S. S. **Economia**. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital - Biblioteca A.

SILVA, D. F.; SILVA, R. A. **Fundamentos de economia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia complementar:

COFECON, Site do Conselho Federal de Economia (COFECON). Disponível em:

<https://www.cofecon.org.br/> Acesso: 09 jun. 2022.

DICK, Jelson Luiz et al. A influência dos investimentos em educação para o desenvolvimento humano e redução das desigualdades socioeconômicas. In: COFECON, 2019. Disponível em: < <https://www.cofecon.org.br/2019/07/05/artigo-cientifico-a-influencia-dos-investimentos-em-educacao-para-o-desenvolvimento-humano-e-reducao-das-desigualdades-socioeconomicas/>> Acesso em: 09 jun. 2022.

PRADO, Eleutério FS. Uma introdução à lógica da crítica da economia política. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, p. 217-238, 2021. Disponível em: < <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/711>> Acesso em: 09 jun. 2022.

Projeto Integrador IV – Extensão Universitária

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino.

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

OPTATIVAS

O aluno deverá escolher como OPTATIVAS uma das seguintes disciplinas:

Libras

Estudo da história dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos do campo "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das divergências das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica:

GOMES, Eduardo Andrade; VALADÃO, Michelle Nave. Tradução e interpretação educacional de Libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 601-622, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/PR6PwJ8r3dsgJX7xyMLbSpF/?format=html&lang=pt> Acesso em: 09 jun. 2022.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Componentes articulatórios da Libras e escrita SEL (Libras articulatory components and SEL writing). **Estudos da Língua (gem)**, v. 17, n. 2, pág. 103-122, 2019. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5338> Acesso em: 09 jun. 2022.

MALACARNE, Vilmar; OLIVEIRA, Verônica Rosemary de. A contribuição dos sinais para a divulgação científica em Libras. **Ensino Em Re-Vista**, v. 25, n. 2, pág. 289-305, 2018.

Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/28a1/c58313695aa123635d737e09f623e272719e.pdf> Acesso em: 09 jun. 2022.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V1 Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf> Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa nacional de apoio à educação de surdos: o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> Acesso em: 09 jun. 2022.

FEDERAL, Senado. Língua Brasileira de Sinais “uma conquista histórica”. Senado Federal Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Brasília, OS, n. 03747, 2006. Disponível em: < [https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/08/APOIO-da-apostila-de-libras-Lingua Brasileira de Sinais Uma Conquista Historica.pdf](https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/08/APOIO-da-apostila-de-libras-Lingua_Brasileira_de_Sinais_Uma_Conquista_Historica.pdf) > Acesso em: 17 fev.2022.

Inovação e Design Thinking

A disciplina discute acerca das técnicas e instrumentos por meio dos quais o processo de inovação em pode ser gerenciado, visando sua eficácia. São enfocados: processos de inovação – barreiras e facilitadores; estímulos à inovação; estratégias tecnológicas entre outros aspectos.

Também serão discutidas novas tendências e paradigmas na inovação. A disciplina, também, abordará sobre Design Thinking e sua importância no mundo dos negócios como ferramenta de geração de ideias.

Bibliografia Básica:

AMBROSE, G.; HARRIS, P. Design thinking. Porto Alegre: Bookman, 2011. Digital – Biblioteca A

CARVALHO, Hélio Gomes de; REIS, Dálcio Roberto dos; CAVALCANTE, Márcia Beatriz. Gestão da inovação. 2011. Disponível em:

<<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2057>> Acesso em: 17 fev. 2022.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. Ciência da informação, v. 34, p. 93-104, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLdwGBD5HTXb/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 17 fev. 2022.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. Revista de administração de empresas, v. 50, p. 146-154, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/yfSJ69NTb8jcHSYr3R9bztJ/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 17 fev. 2022.

MACEDO, Mayara Atherino; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; CASAROTO FILHO, Nelson. A caracterização do design thinking como um modelo de inovação. RAI Revista de Administração e Inovação, v. 12, n. 3, pág. 157-182, 2015. Disponível em: <

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916300961>> Acesso em: 17 fev. 2022.

STICKDORN, M; SCHNEIDER, J. (orgs.). Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014. Digital – Biblioteca A

Competências Comportamentais

Competências e comportamentos em organizações empresariais; competências empreendedoras para geração de ideias. Alinhamento estratégico e execução para impulsionar colaboradores no ambiente profissional; gestão de pessoas por competências.

Bibliografia Básica:

BITENCOURT, C.; AZEVEDO, D.; FROEHLICH, C. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações. Porto Alegre: Bookman, 2013. Digital – Biblioteca A
PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. Digital – Biblioteca A

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2010. Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar:

GOMES, Thiago; DE OLIVEIRA ALMIRÃO, Darlen. REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16124/seer_16124.pdf> Acesso em: 17 fev. 2022.

DE SOUZA CRUZ, Myrt Thânia; DE MORAES, Isabel Mingotti Machado.

Empreendedorismo e resiliência: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade. Pensamento & Realidade, v. 28, n. 2, 2013. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/16430>> Acesso em: 17 fev. 2022.
 MARZAGÃO, Daniela Santana Lambert; CARVALHO, Marly M. A influência das competências comportamentais dos líderes de projetos no desempenho de projetos Seis Sigma. Revista brasileira de gestão de negócios, v. 18, p. 609-632, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgn/a/vM8XV8MF4CF8yNMQJ5SJDMD/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 17 fev. 2022.

Gestão de Projetos

Gerencia de Projetos e a aplicação da administração de projetos; fundamentos da gestão de projetos; Ciclo de vida de Gerenciamento de Projetos. Fluxo de análise de gerenciamento de projetos. Ferramentas de gerenciamento de projetos.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J.; ÁLVARES, A; CAJAZEIRA, J. **Gestão de ideias para inovação contínua**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Digital – Biblioteca A.
 BALLÉ, M.; CHAIZE, J.; JONES, D.; FIUME, O. **A estratégia Lean: para criar vantagem competitiva, inovar e produzir com crescimento sustentável**. Digital – Biblioteca A.
 HAROLD, K. **Gestão de Projetos: As melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2020. Digital – Biblioteca A.

Bibliografia Complementar:

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital - Biblioteca A.
 KERZNER, H.; SALADIS, F. P. **Gerenciamento de projetos orientado por valor**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

As disciplinas OPTATIVAS serão oferecidas mediante requerimento formal do aluno que queira cursá-la(s).

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Período: atividade desenvolvida no decorrer do curso

Aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extramuro, acordados entre o aluno e o órgão responsável pelo curso, previamente. Esses estudos podem ser realizados na área do curso ou em qualquer área do conhecimento humano correlato ao curso, na Faculdade do Comércio – FAC ou em outra instituição de ensino ou em qualquer organização não-educacional, presenciais ou a distância.

Bibliografia Básica: a critério do professor responsável pela atividade

Bibliografia Complementar: a critério do professor responsável pela atividade

ANEXO 2 - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para os CST. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão incluídas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17/6/2004. A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005. Este Curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs

O curso está em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos Superiores de Tecnologia e com base no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, a IES incluiu na matriz curricular do curso o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação é disponibilizado em disciplina, sem prejuízo de serem abordados em outras disciplinas, dada a multidisciplinaridade do curso.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Essas Diretrizes são normatizadas nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Diretrizes nacionais para a educação dos direitos humanos

As diretrizes das políticas de Direitos Humanos estarão contempladas nos conteúdos de transversalidades através de realização de eventos que terá a participação de toda a instituição e curso.

No aspecto integrativo do curso com as políticas de direitos humanos, também acontece em disciplina do curso em que os alunos interessados poderão ter maior aproximação aos conteúdos pertinentes desta resolução.

Proteção dos direitos da pessoa com transtorno espectro autista

A Faculdade do Comércio - FAC em atendimento ao disposto na lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, criará o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Terá por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de estudantes que apresentem dificuldades.

Contribuirá para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos estudantes, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes e dos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. Este serviço será coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia.

O atendimento será caracterizado por orientações individuais a estudantes encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

O NAP de forma interdisciplinar desenvolverá ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais. Além disso, as questões ligadas à proteção dos direitos a pessoa com transtorno do espectro autista são tratadas, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

Titulação corpo docente

Conforme determina a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, em seu Art. 66, a preparação para exercício no magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação.

Desta forma, a Faculdade do Comércio - FAC conta em seu quadro com todos os docentes atendendo a legislação específica, observando ainda, que sua maioria possui título de mestre ou doutor no curso.

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme determina a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante do Curso foi criado e é constituído por 5 professores em regime de tempo integral e ou parcial com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A sua composição e devidas atribuições estão descritas no Regulamento da IES, que estará disponível para a comissão de avaliação quando da visita in loco. A Portaria de nomeação do NDE e as Atas de reuniões também estarão à disposição da comissão.

Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia

A denominação do curso segue o que determina a Portaria Normativa nº 12, de 14/8/2006, do Art. 2º da Portaria MEC 413, de 11/5/2016, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, sendo a denominação do curso da FAC a mesma do catálogo.

Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia

O curso cumpre as horas estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores

de Tecnologia, conforme mencionado neste PPC.

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A Faculdade do Comércio - FAC, apresenta condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei n° 10.098/2000, nos Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009, n° 7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003.

A Faculdade do Comércio - FAC garantirá o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades.

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição promove as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição proporciona além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

Objetivamente, a Faculdade do Comércio - FAC possui a questão da acessibilidade pedagógica e atitudinal tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo atendendo à Portaria MEC n° 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto n° 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com respeito a alunos portadores de deficiência física as instalações da Faculdade atenderão aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a um computador;

- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- sinalização ambiental para orientação;

- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e

- existência de local de atendimento específico.

Quanto aos alunos com Transtorno de Espectro Autista, em atendimento ao disposto na Lei nº

12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garantirá o atendimento visando a sua plena acessibilidade ao Ensino Superior (arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal) e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso do curso escolhido em igualdade de condições;

Apoiará e orientará, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, a Faculdade do Comércio - FAC possui a questão da acessibilidade pedagógica e atitudinal tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

Língua Brasileira de Sinais - Libras

O curso possui em sua Matriz Curricular a oferta disciplina de Libras, em caráter optativo, atendendo assim, ao que dispõe o Decreto nº 5.626/2005.

Informações Acadêmicas

Todas as informações acadêmicas serão disponibilizadas, para o público em geral, na home page da Instituição e na Secretaria Geral, sob a forma impressa.

Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental será uma atividade de cunho institucional na FAC, envolverão todos os cursos da instituição. Tais eventos serão direcionados para palestras e projetos de extensão que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel da gestão de pessoas neste processo.

A integração do curso de com as políticas de educação ambiental também acontecerá por meio de disciplinas do curso.